

DOIS DIAS
EM GREVE:
BANCÁRIOS POR
MEIA HORA,
EDP POR 24

Pág. 5

Diário de Lisboa

ANO 68

N.º 22 908

Segunda-feira, 6 de Março de 1989

Preço 50\$00

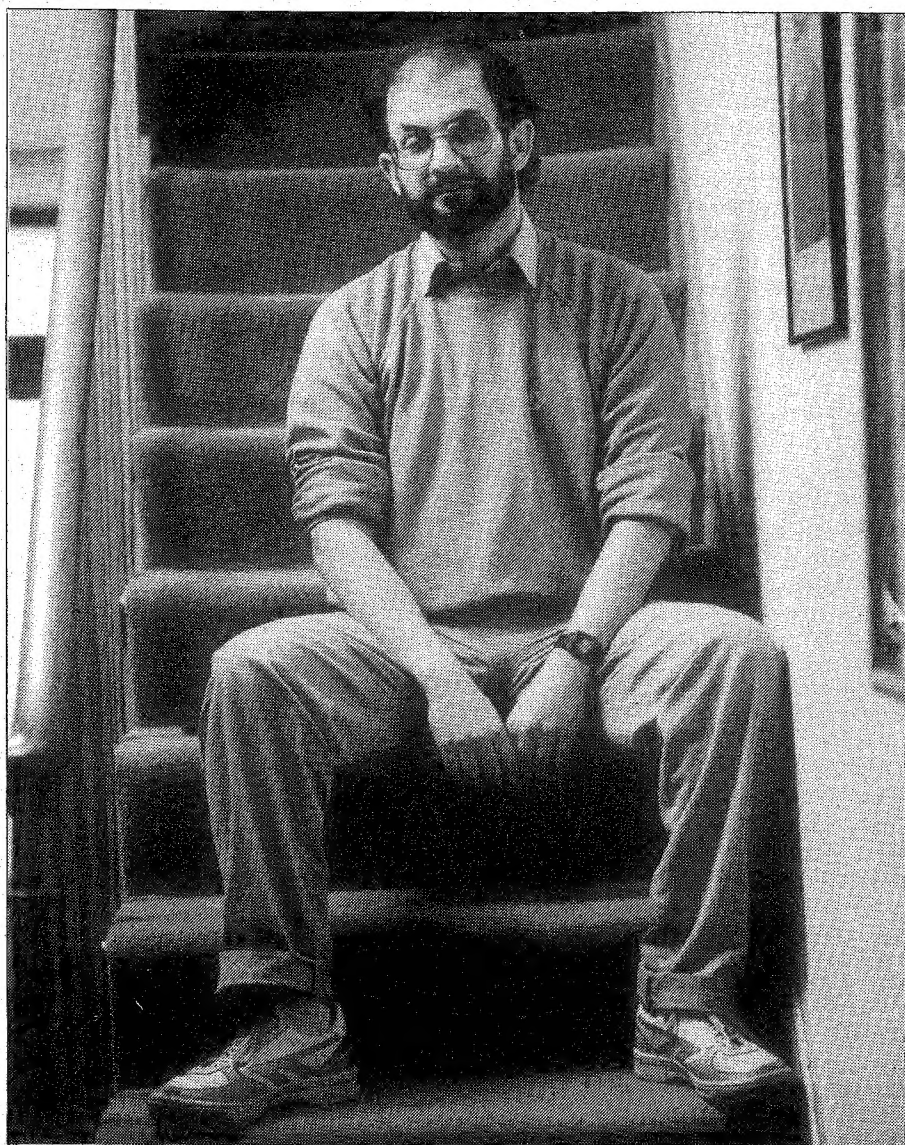


ESSA NOVELA BLASFEMIA DE SALMAN RUSHDIE TROÇA DOS ENSINAMENTOS DO ISLÃO!

*Depois de
Rushdie
é o autor
da «Divina
Comédia»...
et pour cause*

OLHO POR OLHO DENTE POR DENTE

Uma carta recebida no município de Ravena, Itália, assinada pela Organização Popular para a Libertação da Palestina (facção dissidente da OLP) alarga o âmbito das ameaças islâmicas contra Salman Rushdie: desta vez é o autor da «Divina Comédia», Dante, que poderá ter o seu túmulo dinamitado se, entretanto, o presidente dos autarcas locais não o declarar publicamente mentiroso. E isto porque Dante, ousou colocar o profeta Maomé entre os danados, bem perto do mais fundo do seu Inferno, local destinado aos traidores. Pág. 21



MACAU EM TEMPO DE MUDANÇA

MELANCIA EM LISBOA NA PRÓXIMA SEMANA

O governador de Macau, Carlos Melancia, chega a Lisboa no próximo dia 10 para debater questões relacionadas com o futuro daquele território, um tema que, sensivelmente na mesma altura, subirá ao Conselho de Estado. Em causa, segundo tudo indica, poderão estar alterações no

seu elenco governativo com vista a dotá-lo de maior operacionalidade e a ultrapassar alguns dos «casos» que nos últimos tempos marcaram a vida do território. Estas movimentações seguem-se à visita que o Presidente da República efectuou a Macau. Pág. 4

CORRIDA PARA AS AUTÁRQUICAS

CDS E CDU TENTAM FAZER SANDUÍCHE COM PS E PSD

Todos os partidos aceleram na «grelha de partida», ainda a dez meses do acto eleitoral para as autarquias. Depois das negociações com vista ao estabelecimento de coligações e acordos, aí temos agora o CDS e a CDU a tentarem ensanduichar os dois maiores, PSD e PS. No caso do CDS, o «Estado Maior» esteve reunido em Aveiro e o dedo de acusação vira-se para os social-democratas; quanto à CDU, avança com o anúncio dos seus «cabeças de cartaz» e não faltam as acusações aos socialistas. Págs. 6 e 7



No Rallye de Portugal
com a

poligrupo

GARANTIMOS
RAPIDEZ E
EFICIÊNCIA

A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VIDEO

ESTACAO DE SERVIÇO
PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

23 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRONICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS
AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA

Jornalistas contra deputado

Manuel dos Santos, do PSD, caiu em desgraça junto dos meios jornalísticos devido às declarações que proferiu no âmbito da discussão do inquérito ao «caso das Amoreiras». Jornalistas dos três matutinos portuenses - Primeiro de Janeiro, Comércio do Porto e Jona de Notícias - subscreveram, no sábado, um documento em que «repudiam» as declarações daquele social-democrata.

Nos termos do abaixo-assinado, «o deputado, eleito pelo círculo do Porto, deveria reflectir previamente sobre a sua própria condição de homem de Estado, com responsabilidades na área do poder, quando afirma que com a Comunicação Social que temos já sabemos o que amanhã vem nos jornais». Segundo o documento, «tal afirmação é no mínimo impertinente e descabida para todos quantos honestamente estão ao serviço público».

Por outro lado, os jornalistas «não reconhecem ao deputado Manuel Coelho dos Santos autoridade nem idoneidade para se pronunciar, nos termos em que o fez, sobre os jornalistas e rejeitam as suas pretensiosas lições de deontologia profissional».

Fim da Revisão para Abril

O deputado social-democrata Rui Machete disse no Funchal, em entrevista a um jornal local, que o processo de revisão constitucional ficará concluído em Abril. Machete, que preside à Comissão Eventual de Revisão da Constituição na Assembleia da República, sublinha na entrevista ao «Eco do Funchal», concedida no sábado, que a «discussão do projecto poderá subir a plenário do Parlamento a seguir à Páscoa dado que estamos a terminar a segunda leitura na Comissão».

O parlamentar do PSD rejeitou as críticas feitas à forma como se tem desenvolvido o processo de revisão constitucional, alegando que em vez de ser efectuado em «segredo» é matéria pública. Rui Machete acrescentou que os meios de comunicação social terão um contributo importante na divulgação, junto da opinião pública, de questões relacionadas com a revisão.

«Liberdade para Otel»

O líder da UDP, Mário Tomé, afirmou que «já nenhum partido, desde o PS ao PCP, passando pelo próprio PSD, põe em causa a necessidade de pôr termo ao escândalo da prisão de Otel», acrescentando que «só é de lamentar que não sejam capazes de afirmar publicamente».

Para o ex-deputado, que falava ontem num encontro promovido pela UDP em Barcelos, «só com uma séria vontade de unidade dos partidos da oposição, o desgaste do Governo se pode traduzir em derrota de facto para o PSD». Mário Tomé disse ainda que «os monopólios da CEE querem explorar a mão-de-obra barata do nosso país» e defendeu a realização de iniciativas conjuntas das duas centrais sindicais e saudou a «luta dos estudantes do ensino secundário».

Nova União de Mulheres

A «União de Mulheres Antifascistas e Revolucionárias» (UMAR), mudou ontem a sua designação para «UMAR - Movimento pela Emancipação Social das Mulheres Portuguesas». A alteração foi decidida num encontro nacional de 300 activistas, que aprovou um caderno reivindicativo das mulheres portuguesas baseado na exigência da aplicação prática das leis já conseguidas nos últimos anos e que restabeleceram a igualdade de direitos em termos teóricos.

«Temos igualdade na lei, agora queremos igualdade na vida», frisou Natividade Correia, uma das organizadoras do encontro. Entre as reivindicações da UMAR, contam-se a criação de uma rede nacional de creches e infantários, de infraestruturas de apoio a mulheres sujeitas a situações de violência e ainda o reconhecimento da função social da maternidade.

PCP reúne-se com os «Verdes»

Delegações do Partido Ecologista «Os Verdes» e do Partido Comunista Português reúnem-se hoje, na Soeiro Pereira Gomes, em Lisboa, para analisar a estratégia nas próximas eleições para o Parlamento Europeu. A composição das listas da Coligação Democrática Unitária (CDU) concorrentes às eleições europeias deverá ser o tema principal do encontro. Registe-se que «Os Verdes» nunca tiveram representação no Parlamento Europeu.

MDP crítica o Governo

O Conselho Nacional do MDP/CDE acusou o Governo de implementar «o nepotismo e a corrupção a níveis inadmissíveis num Estado democrático», manifestando, ao mesmo tempo, a sua disponibilidade para, em conjunto com outras forças democráticas de esquerda, procurar uma alternativa «crédível e democrática» ao Executivo de Cavaco Silva.

A proposta, constante de uma moção aprovada, no sábado, pelo Conselho, baseia-se na conclusão de que «o grande descontentamento da população face à política governamental põe cada vez mais em dúvida a legitimidade democrática do Executivo, tornando-se necessária a procura de uma alternativa».

Zona embrionária do escudo pode estender-se a São Tomé e Príncipe

PORTUGAL FIRMA ACORDO MONETÁRIO COM A GUINÉ

A visita do primeiro-ministro à Guiné-Bissau, que terminou ontem, abriu uma nova fase no relacionamento bilateral que deverá ter reflexos nos restantes países africanos de língua oficial portuguesa. As relações económicas assumiram papel preponderante neste novo diálogo entre os dois países, tendo Portugal e a Guiné assinado, em Bissau, um acordo de arranjo monetário, que figura como embrião de uma futura zona do escudo.

Cavaco Silva, que chegou hoje a Lisboa, trouxe ainda na bagagem mais alguns acordos firmados com aquela ex-colónia portuguesa que passam pela defesa, pela constituição de um banco comercial e pela constituição de uma sociedade mista de pescas.

Falando ontem no final da cerimónia de assinatura dos acordos e protocolos de cooperação, o chefe do Governo português considerou duas ordens de razões para a nova fase em que doravante o relacionamento luso-guineense se vai processar. «Pela primeira vez é assinado um arranjo monetário entre Portugal e um outro país, neste caso Guiné-Bissau. Trata-se de um compromisso que assumimos, tendo em vista criar condições de estabilidade e reforço da confiança da economia da Guiné», disse Cavaco Silva.

Por outro lado, o primeiro-ministro português realçou o peso que a partir de agora adquire a cooperação empresarial, frisando que «os acordos que foram assinados são a expressão da solidariedade de Portugal para com o povo guineense, mas são também a defesa dos interesses recíprocos das duas nações».

Zona embrionária do escudo

O acordo monetário, com uma validade de 20 anos e sendo automaticamente renovável por períodos de cinco anos, como zona embrionária do escudo deverá também ser alargado a São Tomé e Príncipe. «Este acordo é muito importante para a Guiné-Bissau. Dá um clima de confiança aos empresários», explicou Cavaco Silva.

Reportando-nos aos termos do acordo firmado com a Guiné-Bissau está garantida a convertibilidade do peso guineense nos seguintes termos: Portugal vai colocar à disposição daquele país africano uma linha de crédito de 5 milhões de dólares anuais (cerca de 750 mil contos), para reforço das reservas cambiais guineenses.

Da mesma forma, a moeda da Guiné-Bissau e o escudo passam a estar ligados por uma relação de paridade «controlada e previsível». Para tanto, Portugal e a Guiné «adaptarão de comum acordo as políticas monetária, cambial e orçamental adequadas à relação cambial que vier a ser definida e a «gestão rigorosa» da

linha de crédito entretanto criada.

A criação de uma comissão mista está ainda prevista no acordo, com o fim de «definir e rever» as condições necessárias ao cumprimento e gestão do acordo. Para supervisionar as operações que constituirão o funcionamento regular do acordo, será ainda criada uma unidade técnica de arranjo monetário, que funcionará junto do Banco Nacional da Guiné-Bissau.

Outro acordo assinado ontem entre os dois Estados, e relacionado com o do arranjo monetário, diz respeito à criação do Banco Comercial da Guiné-Bissau. A participação do capital português nesta instituição bancária está repartida por dois bancos públicos e um privado, e totaliza 49 por cento - Banco Pinto e Sotto Mayor e Crédito Predial Português, com 17,5 por cento cada, e Geofinança com 14 por cento. Os restantes 51 por cento cabem ao Estado guineense.

O relançamento da Escola Superior de Direito de Bissau, que formará os quadros da administração pública guineense, e cujo funcionamento será assegurado nos primeiros três anos

por Portugal, foi outro dos acordos firmados durante esta visita oficial de quatro dias do primeiro-ministro português à Guiné. Visita em que foi acompanhado pelos ministros das Obras Públicas e dos Negócios Estrangeiros e os secretários de Estado das Pescas, Tesouro, Comunicação Social e Cooperação.

Reflexo nos Palop's

Os acordos não terão só reflexos neste país africano mas também nas relações económicas e financeiras entre a Guiné-Bissau e os países limítrofes. «Os empresários portugueses parecem hoje preparados para olhar para a Guiné-Bissau, não só pelo seu mercado interno, mas também para os países vizinhos», afirmou Cavaco Silva.

O primeiro-ministro frisou que «pensamos que a cooperação aqui desenhada pode ser muito importante para novos passos que estamos abertos a dar em relação a outros países africanos de língua oficial portuguesa», realçando: «A Guiné-Bissau tem hoje condições para ser um espelho da cooperação empresarial com reflexos noutros países africanos. Encontrei aqui uma vontade, uma força política, uma abertura tal que os passos dados nesta visita no domínio empresarial podem frutificar para os restantes países do grupo dos cinco».

A principal prioridade de Portugal, segundo as palavras de Cavaco Silva, continua, no entanto, a ser no domínio cul-

tural, no vector língua, «porque é essa cooperação que cria as condições para que toda a outra se desenvolva e se fortaleça».

Por seu turno, «Nino» Vieira saudou o contributo pessoal do primeiro-ministro português para o fomento da cooperação bilateral e reafirmou «a firme vontade da Guiné-Bissau em continuar a trabalhar no constante fortalecimento das relações, no interesse de ambos os povos».

A cooperação bilateral entre Lisboa e Bissau abrange hoje um vasto leque de sectores: pescas, saúde, agricultura, formação, comércio, banca, finanças, ensino e outras áreas não menos importantes, disse o presidente guineense, que classificou de «positivo» o balanço da cooperação entre os dois países.

Neste sentido, foi organizada no sábado, em Bissau, uma mesa redonda sobre as relações comerciais entre a Guiné e Portugal, que contou com a participação de cem empresários guineenses e portugueses e onde se debateu as perspectivas de investimento estrangeiro naquele país africano, bem como a sua situação económica e na Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

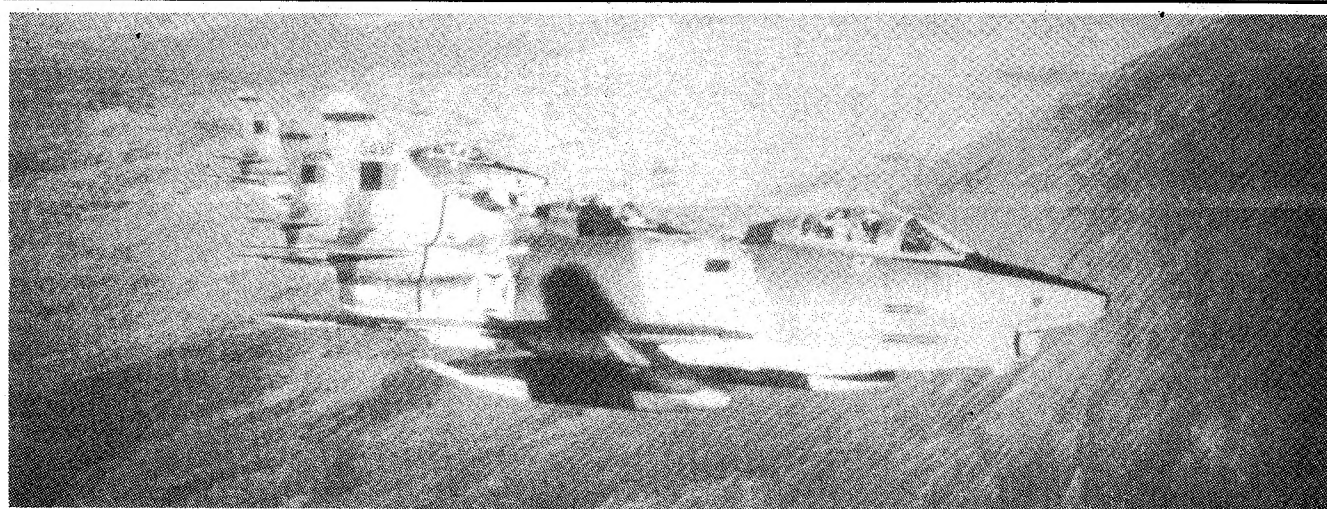
Entendimento político

Nem só de economia vive o relacionamento de Portugal com os Palop's. O entendimento político é muito importante para que se desenvolva outro tipo de cooperação. Foi tendo em conta esta realidade que Cavaco Silva se esforçou para demonstrar a «solidariedade» portuguesa ao Governo de «Nino» Vieira. «Portugal não apoia, nunca apoiou, nem apoiará os grupos hostis aos Governos legítimos dos países africanos de língua oficial portuguesa».

Cavaco Silva, que falava numa conferência conjunta com o presidente da Guiné-Bissau, acrescentou que «neste momento não existem quaisquer nuvens no nosso relacionamento político, existe apenas um espaço de colaboração que em conjunto queremos ocupar».

O primeiro-ministro português, que foi ontem agraciado, em Bissau, pelo Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, com a Ordem Nacional das Colinas de Boé, considerou esta condecoração como uma homenagem a Portugal e aos portugueses. Registe-se que, a Ordem Nacional das Colinas é a segunda condecoração mais importante da Guiné-Bissau e destina-se a distinguir individualidades estrangeiras que se tenham empenhado na aproximação e reforço dos laços de cooperação entre a Guiné e os seus países.





FAP remodela com apoio da NATO

PORTUGAL VAI TER NOVO SISTEMA DE DEFESA E CONTROLO AÉREO

A Força Aérea Portuguesa está a substituir, por fases, o seu actual, e arcaico, sistema manual de defesa aérea, que já tem 50 anos, por um integrado de comando e controlo do espaço aéreo nacional, que ficará completamente operacional em 1993.

Um documento da FAP refere que Portugal, no âmbito do projecto denominado pela sigla SICCAP (Sistema Integrado de Comando e Controlo Aéreo Português), irá receber da NATO um montante de 28,5 milhões de contos para a sua implementação, orçada num total de 35,5 milhões.

Em contrapartida, Portugal comprometeu-se a colocar ao dispor dos comandos aliados SHAPE (europeu) e SACLANT (atlântico) um conjunto de meios aéreos, no total de sete esquadras.

Por sua vez, o SACEUR delegou no comando IBERLANT (da área ibero-atlântica da NATO, sediado em Oeiras) o comando de defesa aérea correspondente a esta área, o que obrigará à criação de uma cadeia de comando própria para as missões de defesa aérea.

Por razões de financiamento, bem como de escalonamento (estudos/projectos/implementação), o projecto SICCAP será instalado em duas grandes fases, com uma intermédia.

A transformação e construção de infraestruturas está a ser levada a cabo nas esquadras de radar da Força Aérea na serra de Montejunto e de Paços de Ferreira.

Em Foia, no Algarve, está a ser construída uma outra esquadra de radar, também tendo em vista o projecto SICCAP.

Responsabilidades acrescidas

O projecto SICCAP nasceu da necessidade de substituir o antiquado sistema de defesa aérea existente desde 1959 e de instalar um sistema de comando e controlo moderno, capaz de acompanhar as exigências actuais em termos de operações. A implementação de um sistema com a complexidade do

SICCAP, único na NATO, obriga a FAP a criar uma estrutura de abastecimentos e manutenção que irá modernizar o actual sistema de manutenção na área da electrónica e de computadores, além de provocar um salto tecnológico de grande importância.

O SICCAP constitui o primeiro sistema de comando e controlo aéreo onde as componentes «Comando» e «Defesa Aérea» estão situados no mesmo edifício e sob o mesmo comando, contrariamente à prática até agora seguida nos países membros da NATO.

Além das verbas destinadas à produção e arranque do sistema, haverá que adicionar as necessárias à aquisição de sobressalentes e à manutenção do sistema. O Comité de Orçamento Mili-

tar do SHAPE (MBC) autorizou que este projecto seja apoiado em tais despesas numa percentagem a definir, o que irá reduzir as responsabilidades dos portugueses com os encargos. Depois de todo o sistema estar em pleno funcionamento, calcula-se em 2,3 milhões de contos por ano o total de despesas para manutenção/operação.

A fase de arranque

A primeira fase dos trabalhos integra a instalação, no Montejunto, de parte do Centro Regional de Controlo Alternativo, e, em Foia, de um dos três radares tridimensionais que Portugal vai adquirir aos EUA, no âmbito das contrapartidas pela utilização da Base das Lajes (os outros serão instalados na Madeira e nos Açores, cobrindo assim o triângulo estratégico português).

Serão nesta mesma fase instalados, entre vários equipamentos, um sistema de feixes hertzianos ligando Foia ao Montejunto -

através de estações repetidoras no Cercal, João Mendes e Arrábida - e construídas, no Comando Operacional de Monsanto, torres repetidoras, edifício técnico e plataformas para as protecções do radar.

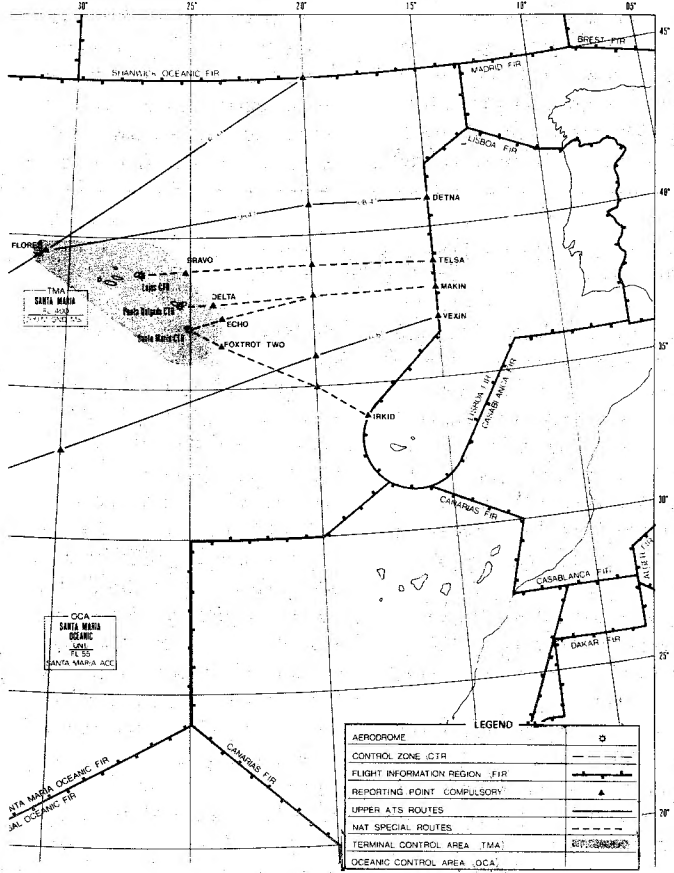
Integrarão também o SICCAP as ligações com o sistema civil de controlo do tráfego aéreo, e após a expansão prevista do radar da aproximação de Lisboa, as várias ligações e meios de defesa anti-aérea (mísseis de média e alta altitude).

O acordo com a NATO

Em relação à «operação aérea», em Monsanto, a NATO apoia e participa na criação de um centro de manutenção de «software» que irá desenvolver todas as tarefas de manutenção dos sistemas informáticos a instalar.

Os termos do acordo firmado entre a NATO e Portugal para a instalação do SICCAP prevêem a atribuição à Aliança Atlântica, sempre que isso for acordado entre as duas partes, de sete esquadras da FAP, assim discriminadas:

- uma esquadra de caças-bombardeiros «A-7P» como reserva do SACEUR para operações no centro da Europa.
- uma esquadra de «A-7P» para missões TASMO (operações tácticas aéreas de apoio marítimo), atribuída ao SACLANT.
- uma esquadra de aviões «P-3P» para missões de vigilância e guerra anti-submarina, atribuída ao SACLANT.
- duas esquadras de aviões de defesa aérea na situação de atribuição às forças de comando do SACEUR.
- uma esquadra de aviões interceptores «Fiat G-91» para missões de apoio aéreo e interdição de campo de batalha, atribuída ao Comando das Forças Aliadas no Sul da Área NATO (AFSOUTH)
- uma esquadra de aviões de transporte «C-130», atribuída aos SACEUR.



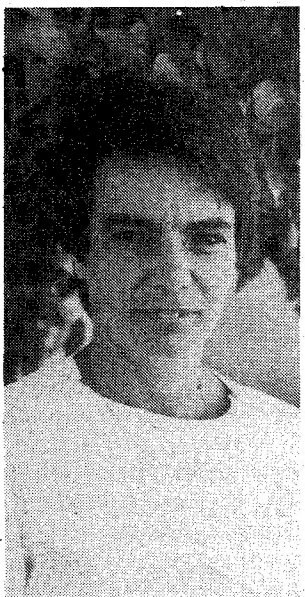
Coimbra Martins fala da Revolução Francesa

Integrada nas comemorações do bicentenário da Revolução Francesa, António Coimbra Martins, antigo ministro da Cultura, pronuncia hoje, no «Auditorium Philippe Fridman», no «Institut Franco-Portugais» (Av. Luís Bivar, 91), às 18 horas, uma conferência intitulada «Portugal e a Revolução Francesa». Coimbra Martins está de regresso de Moscovo onde foi na sua qualidade de membro do Parlamento Europeu, integrado na primeira delegação que oficialmente visitou a União Soviética. Tratou-se de uma visita de trabalho. Ao parlamentar português foram confiados os «dossiers» dos Transportes e das Trocas Comerciais.

Liga dos Direitos das Mulheres evoca 8 de Março

Numa altura em que os grandes objectivos das lutas feministas parecem conquistados e como parte de um património

comum de valores democráticos se encontram integrados na Constituição da República Portuguesa, a Liga dos Direitos das Mulheres promoveu um colóquio-debate com o qual pretendeu contribuir para as comemorações do Dia Internacional das Mulheres, que se comemora a 8 deste mês. Durante todo o sábado passado, num hotel da capital, perante uma numerosa assistência e interessada participação, foi debatido o tema «Feminismo: finais do século XX, princípios do século XXI». As principais intervenções foram de Maria Isabel Barreno («Perspectivas das lutas das mulheres no presente e no futuro»), Luísa Amorim («Movimentos feministas europeus»), Teresa Horta («Feminismo, que mudança?»), Natália Correia («A mulher e o poder»), Teresa Ambrósio («Identidade e afirmação feministas - caminhos, becos e atalhos»), Zita Seabra («O feminismo existiu?»), Helena Roseta e Teresa Santa Clara Gomes. O debate-colóquio foi moderado por Maria António Fiadeiro, Maria Antónia Palla e Antónia de Sousa, dirigentes da Liga. Este colóquio pretendeu hisitoriar a acção das mulheres em Portugal, nas últimas décadas, e reflectir sobre as novas perspectivas que se abrem à intervenção das mulheres numa sociedade em transformação.



Zita Seabra foi uma das participantes

Curto balanço à chegada

Soares transmitiu a Macau «confiança no futuro»

— Melancia no Continente
a partir de sexta-feira

À chegada do Oriente, Soares foi afirmativo: todos concordam, diz, com a mensagem de «confiança no futuro» que deixou em Macau. O território ganha, assim, novo espaço informativo: amanhã, o negociador chinês da transferência de soberania visita-o e sexta-feira Carlos Melancia parte para o Continente, para ficar quase um mês.

O Presidente da República sublinhou ontem à chegada a Lisboa, após o seu périplo pelo Oriente, o facto de ter transmitido em Macau a «unanimidade dos órgãos de soberania portugueses em acreditar num grande futuro para o território».

Na mesma linha, Mário Soares, que se encontrava acompanhado do ministro da Defesa Eurico de Melo e do embaixador do Japão em Portugal, disse ainda que da sua visita saiu reforçada a ideia de que os portugueses «são fiéis à declaração conjunta assinada com a China». Tratou-se, pois, de uma mensagem de confiança, extensível ao próximo milénio, como o próprio PR destacou, quando o território passar para a soberania chinesa.

Aguardado no aeroporto da Portela por diversos responsáveis governamentais e pelos presidentes da Assembleia da República e do Supremo Tribunal de Justiça, Soares pronunciou-se ainda sobre a «cooperação dispensada» por Eurico de Melo, com quem fez «uma viagem muito agradável no plano pessoal».

No sábado, o Chefe de Estado esteve em Hong-Kong, onde se avistou com o governador, Sir David Wilson. O paralelismo da situação de Hong-Kong com o território de Macau, salvaguardadas as diferenças, sobretudo no plano do desenvolvimento económico, constituiu o pano de fundo da «visita de cortesia».

A «pujante e fortíssima» situação económica de Hong-Kong e a admiração que o governador nutre pela secular presença portuguesa na região terão sido destacadas no encontro com Soares, decorrente, como ele próprio salientou, das excelentes relações existentes entre Portugal e o Reino Unido.

Zhou Nam em Macau Melancia em Lisboa

Entretanto, dois despachos emitidos esta manhã pela agência Lusa dão conta da visita a Macau do negociador do acordo luso-chinês de transferência de soberania, Zhou Nam, que tem início amanhã, e da deslocação do governador do território



rio a Lisboa, entre 10 de Março e 3 de Abril.

O vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, permanecerá em Macau durante três dias. Reuniões com Carlos Melancia, membros da agência de informação Nova China e da representação oficial do país no território são alguns dos momentos altos da deslocação.

De acordo com informações prestadas por fontes diplomáticas à Lusa, os principais assuntos em agenda serão os projectos de desenvolvimento infra-estrutural. Nam visitará os locais de construção do futuro aeroporto e do porto de águas profundas, a Universidade da Ásia Oriental e hospitais locais, a política de localização de quadros e a actividade do Grupo de Ligação.

Recorde-se que o responsável governamental chinês esteve na semana passada em Hong-Kong, onde terá discutido com as autoridades britânicas questões relacionadas com a Constituição a vigorar após a transferência de soberania, em 1997, e o futuro dos refugiados vietnamitas na colónia.

Após a visita de Zhou Nam a Macau, Carlos Melancia parte para o Continente, a fim de se encontrar com Mário Soares, que a meados deste mês reúne o Conselho de Estado para debater precisamente o território. Segundo a Lusa, além dos projectos de desenvolvimento em curso, é provável que venham a ser discutidas então alterações no elenco de Melancia. É natural que o governador faça então o balanço da visita do ministro chinês a Macau.



Fim-de-semana na região do Porto

DINHEIRO DOS PARTIDOS DE NOVO NO DISCURSO DE SAMPAIO

Regionalização, moralização da vida política e críticas ao «clima de desnorte» provocado pelo Governo foram os principais temas das intervenções públicas do líder do PS, no Porto. Sampaio, que chamou de novo a atenção para a problemática do financiamento dos partidos, «comiciou» na cidade, deu um salto à Afurada e visitou três concelhos PS da região - Vila do Conde, Matosinhos e Valongo.

Uma Regionalização em que as autarquias sejam as «grandes mediadoras do ordenamento do território foi ontem preconizada em Valongo pelo secretário-geral do PS, no último dia da sua visita à região do Porto.

Jorge Sampaio, que dedicou parte do seu fim-de-semana à visita de três concelhos norte-nhos de maioria socialista - Vila do Conde, Matosinhos e Valongo - centrou as suas intervenções de ontem na importância do poder local.

«As contradições do Terreiro do Paço são sentidas aqui, particularmente as que se relacionam com o impacto ambiental, as inspecções e a retirada de verbas», observou o líder socialista que disse querer exprimir com a sua visita «o reconhecimento da batalha do poder local

e regional de que esta câmara (Valongo) é motora».

Sampaio, que ontem percorreu a zona da Ribeira e atravessou o Douro para almoçar, na Afurada, com pescadores, abordara, no início de sábado e em entrevista à Antena-1, questões como a moralização da vida pública e o financiamento dos partidos, além de criticar acerbamente a actividade do Governo.

Financiamento: o novo-velho tema

Aos microfones da rádio, manifestou-se preocupado com o «desbaratar colossais das condições únicas da sociedade portuguesa» encetado pelo Governo, chamando a atenção para a «ofensiva fiscal», os tectos sala-

riaes injustos, o pacote laboral, a segurança social e o acesso ao ensino superior.

Sublinhou o carácter fundamental da retoma da questão dos valores no nosso país - «ao Governo compete governar e ao PS fiscalizar, criticar e propor» - e debruçou-se sobre um novo-velho tema, que ultimamente estivera afastado do discurso político do PS: a necessidade de transparência do financiamento dos partidos.

«Os socialistas não querem ter lucro, como o PSD, com a actividade partidária», considerou o secretário-geral, acrescentando: «Tivemos a vantagem de explicar as nossas necessidades em matéria de financiamento. Se eu quiser entregar uma contribuição a um partido, isso tem de se saber. É positivo para a democracia».

Governo no «banco dos réus»

Na tarde de sábado, no cimeira portuense «Vale Formoso» completamente cheio, vários dirigentes do PS tomaram a palavra. Sampaio acusou o executivo de ser o responsável pelo «clima de desnorte que vive o

País» e pela «falta de transparência e moralidade da vida pública», que o coloca no «banco dos réus da solidariedade social».

Reiterando a denúncia de que o Governo não deseja emprender o processo de Regionalização, disse que o PSD não pode encerrar o «desenvolvimento do País como o desenvolvimento de um partido», adiantando a propósito que o PS «aprende com as lições do passado, o que lhe dá legitimidade para governar».

Na ocasião, Elisa Damião considerou este Governo «o mais intervencionista desde a Revolução de 1974» e António Guterres sublinhou que as grandes vitórias do PS «sempre partiram do Porto», assegurando que o partido está disponível para apoiar Mário Soares para novo mandato presidencial, em 1991.

Fernando Gomes, deputado europeu, referiu no seu discurso a falta de coerência do partido no poder. «É social-democrata em Portugal, liberal no Parlamento Europeu e conservador no Conselho de Ministros da Comunidade», disse.

JCP discute cargo de secretário-geral

A criação do cargo de secretário-geral na Juventude Comunista Portuguesa, como «catalizador do trabalho colectivo» está neste momento aberta à discussão no interior daquela organização juvenil. Este ponto e o reforço da actuação da JCP nas áreas do ensino, trabalho e autarquias locais deverão constituir temas dominantes no próximo congresso dos jovens comunistas, a realizar nos dias 15 e 16 de Abril, em Loures, e que deverá contar com a participação de cerca de mil delegados.

Paula Coelho, membro do Comité Central do PCP e do

Secretariado Nacional da JCP, que se encontrou com os jornalistas, não adiantou nomes para o eventual cargo de líder da organização, alegando que nada está determinado quanto à sua concretização e frisou que a própria Direcção Nacional está muito dividida perante este assunto.

Os documentos, que esta semana serão postos à discussão junto dos jovens comunistas, foram ontem analisados durante a reunião, de três dias, da Direcção Nacional da JCP que se efectuou em Lisboa e se inseriu no âmbito da preparação do congresso. Trata-se de três do-

cumentos a aprovar: o primeiro ligado às questões da situação social juvenil, o segundo à organização e direcção da JCP e o terceiro ao regulamento até congresso (englobando o regime de eleição de delegados).

A actual situação política nacional e os seus reflexos nos planos social e da juventude foi outro dos pólos da reunião. A JCP manifestou, neste sentido, a sua solidariedade com a luta dos estudantes do ensino secundário e defendido o livre acesso ao ensino superior. Os jovens comunistas criticaram, por outro lado, o novo programa governamental «Ijovip», que con-

sideraram uma forma de «oferecer mão-de-obra grátis ao patronato sem resolver o problema do desemprego juvenil».

Foi ainda, anunciada uma iniciativa legislativa dos deputados da JCP sobre o combate ao tráfico de droga, medidas de prevenção e de acompanhamento dos tóxicos dependentes.

José Morais, do Secretariado da Direcção Nacional da JCP, frisou que «não é pela repressão dos jovens que se combate o consumo de estupefacientes, mas através de medidas de fundo que lhes permitam ter uma vida mais feliz».

Energia garantida nas zonas prioritárias

Elevada adesão na greve da EDP

A greve de 48 horas dos trabalhadores da EDP regista uma adesão de cerca de 90 por cento em todo o país, mas as consequências no fornecimento de energia eléctrica só serão sentidas ao fim do dia, afirmou a Comissão Coordenadora da paralisação.

Por seu turno, o gabinete de Imprensa da Electricidade de Portugal-EP, informou que a empresa ainda não está em condições de fornecer números sobre a greve, reconhecendo porém que se verificam «algumas interrupções no serviço em algumas zonas restritas do sul do país».

«Estamos a tentar fazer os possíveis para resolver os problemas que forem surgindo ao longo do dia. Poderá haver dificuldades na reposição do serviço, daí que se esteja a pedir aos nossos clientes para reduzirem o consumo de electricidade ao mínimo, a fim de evitar situações de ruptura», esclareceu a mesma fonte.

Garantido o serviço às zonas prioritárias

Entretanto, um porta-voz da Federação dos Sindicatos das Indústrias Eléctricas afirmou que os piquetes têm estado a garantir energia para as zonas prioritárias, como hospitais e bombeiros.

Segundo o sindicalista, embora as consequências da greve «se limitem ainda a avarias não reparadas, vão começar a surgir cortes no fornecimento de energia hoje e amanhã».

O mesmo dirigente sindical afirmou que algumas hierarquias têm estado a tentar substituir grevistas por trabalhadores de outros serviços na central termoelectrica de Sines por pessoas alheias à empresa, enquanto na Agueira houve uma ameaça, não concretizada, de chamar a GNR.

A greve de 48 horas, que se iniciou às zero horas de hoje, foi convocada pelo Conselho Geral dos trabalhadores da empresa (órgão que reúne as organizações representativas, a nível nacional) destinando-se a «lutar contra a política que o Governo e o Conselho de Gerência estão a desenvolver».

Os 23 mil trabalhadores da EDP reclamam a manutenção da Electricidade de Portugal com o estatuto de empresa nacionalizada, repudiam o 'pacote laboral' e reivindicam aumentos salariais de 12,5 por cento para «repor o poder de compra perdido em 1988».

Implicação na reunião do Grupo Trabalhador do CPCS?

CGTP DIZ «NÃO» A 1.º DE MAIO CONJUNTO

— Executivo da UGT discute resposta hoje

«A direcção da UGT é a única responsável pela impossibilidade de realização do 1.º de Maio em conjunto», afirma a CGTP em comunicado, anunciando as decisões do seu Conselho Nacional, que esteve reunido, em Lisboa, sexta e sábado passados. O «não» da Intersindical é um dos assuntos que está em discussão na reunião de hoje do Secretariado Executivo da UGT, e que poderá influenciar negativamente os resultados do encontro do Grupo Trabalhador do Conselho Permanente de Concertação Social, agendado para quarta-feira.

«Os comportamentos políticos da direcção da UGT, nomeadamente nos últimos dois meses, foram de tal forma incoerentes que provocaram efeitos profundamente negativos», justifica assim a CGTP o seu «não».

A Intersindical declinou deste modo o convite lançado pela outra central sindical para a comemoração conjunta do Dia do Trabalhador que poderia, caso o Governo não negociasse durante este mês, estar ligado a uma greve geral conjunta.

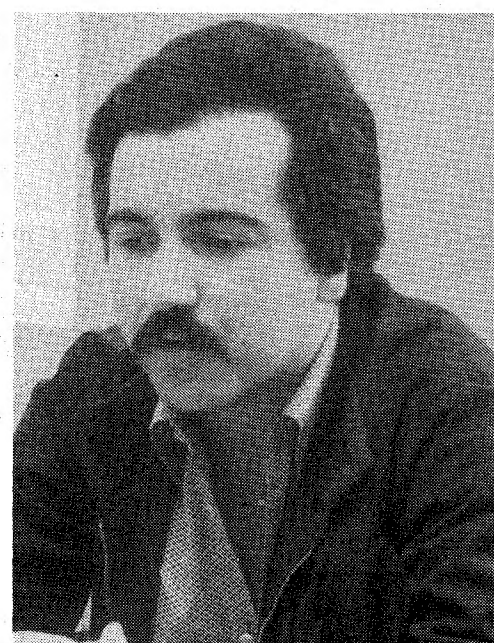
Recorde-se que Torres Couto afirmou publicamente que não teria sentido uma luta conjunta em Abril, caso se viesse a verificar a indisponibilidade de Executivo de Cavaco Silva para a negociação, se logo depois, a 1 de Maio, os trabalhadores voltassem a estar separados na comemoração do seu dia.



Tudo depende do evoluir dos comportamentos...

A central sindical da Vítor Cordon decidiu «implementar desde já as medidas necessárias, dentro da sua estrutura, com vista à realização das comemorações do 1.º de Maio».

Em declarações à agência Lusa, o coordenador da CGTP, Carvalho da Silva, em aparente alusão ao relacionamento entre as centrais sindicais, disse que «se os comportamentos evoluírem positivamente, isso significaria um início, que desejamos, de actuação que pode criar perspectivas de futuro».



O texto do comunicado final da reunião do Conselho Nacional refere que a CGTP «tudo continuará a fazer para que seja possível comemorar no futuro, na mais ampla e profunda convergência e unidade na acção, a data histórica do 1.º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador».

Com a Constituição de Abril

Este ano a CGTP enquadra as comemorações do 1.º de Maio no «desenvolvimento normal da luta que vem sendo travada e nos trabalhos preparatórios do VI Congresso», a realizar de 17 a 20 de Maio próximo.

situação social, o Conselho Nacional da central entende que há «continuidade na falta de diálogo do patronato e do Governo», apesar de referir «evoluções e respostas positivas pontuais».

As acções de protesto a desenvolver pela central sindical dependem, segundo o seu coordenador, «das respostas concretas» que forem sendo obtidas.

Dicitar a política social

Carvalho da Silva afirmou que a CGTP vai pedir uma audiência ao Primeiro Ministro e insistiu na necessidade de o Conselho Permanente de Concertação Social discutir, na reunião que está marcada para o dia 15, a evolução da política social.

Ao longo do mês de Março a Intersindical realizará várias iniciativas ligadas ao Dia Internacional da Mulher (8 de Março).

Quanto à preparação do próximo Congresso da central, o Conselho Nacional aprovou as grandes linhas de acção a propor para os próximos quatro anos, com vista a «um Portugal democrático, desenvolvido e solidário», disse Carvalho da Silva.

Os documentos preparatórios do Congresso da Intersindical serão divulgados a 20 de Março.

Pelo reajustamento salarial

Cerca de 70% dos bancários atrasaram abertura dos bancos

Cerca de 70 por cento dos bancos do Sul do país abriram hoje as suas portas apenas às 9 horas, devido à greve parcial de meia hora dos bancários filiados no Sindicato do Sul e Ilhas (SBSI). Durante esse tempo os trabalhadores concentraram-se à porta das dependências, reclamando o reajustamento salarial de 4 por cento relativos ao último seis meses do ano passado.

«A adesão foi irregular, pois enquanto nos grandes edifícios ela foi da ordem dos 80 e 90 por cento, nas dependências e na província, a adesão foi inferior», afirmou ao «DL» Barbosa de Oliveira, presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas.

A explicação, segundo o sindicalista, é que «este tipo de greve funciona melhor nos grandes aglomerados de pessoas. No caso das dependências e na província, os funcionários são em menor número e mais conhecidos dos clientes, por isso estão mais sujeitos a pressão».

s. Nesses casos resulta melhor a greve total, quando o trabalhador nem sequer vai ao banco».

No entanto, o SBSI faz um balanço positivo da paralisação de hoje. «O sindicato alcançou os objectivos a que se propunha: mostrar que os bancários estão vivos, com vontade de lutar e dispostos a fazer valer os seus direitos. Pôr as pessoas a mexer e causar incómodos aos bancos foi a nossa intenção», disse Barbosa de Oliveira.

«Luta em crescendo»

«Esta é uma luta que vai em crescendo», afirmou o presidente do SBSI: à greve de hoje segue-se um dia de protesto na quinta-feira, com distribuição de comunicados à população na capital em todos os balcões do Sul. No dia 13, os bancos voltarão a abrir meia hora mais tarde.

No dia 15 realiza-se uma reunião geral de delegados sindicais de toda a zona abrangida

pelo SBSI, de onde poderão sair propostas de novas formas de luta, a apresentar ao Conselho Geral do sindicato, que se deverá realizar na última semana deste mês.

«Trata-se de um Conselho Geral ordinário, previsto estatutariamente para discutir e aprovar o relatório e contas do sindicato, mas a questão da luta que está a ser desenvolvida será colocada na ordem de trabalhos», referiu o presidente do SBSI.

«Mas até lá ainda se realizará a reunião de delegados sindicais, onde toda esta questão será analisada. Se o problema não tiver sido resolvido, a luta poderá ser prolongada ou endurecida, depende da análise feita», acrescentou Barbosa de Oliveira.

Este processo reivindicativo iniciou-se em Dezembro, quando os três sindicatos representativos do sector exigiram às instituições de crédito o reajustamento salarial de 4 por cento,

relativo à diferença entre o seu aumento salarial (6,04 por cento) e a inflação verificada (10 por cento). Recorde-se que os bancários foram aumentados em Julho de acordo com a meta de inflação prevista por Miguel Cadilhe: 6 por cento.

Segundo os responsáveis pelo SBSI, as instituições de crédito manifestaram disponibilidade para fazer a correcção salarial, alegando no entanto não o poder fazer por não terem «luz verde» do Governo.

A distribuição de um impresso idêntico a uma «letra», a sacar sobre as instituições de crédito e Governo, no valor de 4 por cento dos salários, destinado a ser assinado individualmente pelos bancários foi a forma original que o SBSI encontrou para reivindicar aquele valor.

Assim, no dia 2 deste mês, os bancários filiados no Sindicato do Sul e Ilhas concentraram-se junto ao Ministério das Finanças, onde entregaram cer-

ca de 22 mil «letras protestadas» recolhidas pela estrutura sindical na zona que abrange, a primeira forma de luta pública que os bancários encetaram neste processo.

TSD contra o seu «voto por coerência»

Entretanto, os Trabalhadores Social Democratas (TSD), força maioritária na anterior direcção do SBSI, tomaram uma posição crítica em relação à actual direcção a propósito deste processo, acusando-a de ser «incapaz de viabilizar qualquer diálogo ou acordo» e ter «deixado de intervir como força sindical responsável».

Os TSD afirmam que votaram «por coerência» a favor da proposta de reajustamento salarial no Conselho Geral do SBSI, e consideram que «para vencer é necessária capacidade negocial, inteligência e muito bom senso», acusando a direcção de «um retrocesso à prática sindical de 1975».

Luís Sá «apadrinha» candidatos da CDU

«LOBBIES» DO GOVERNO MORAM NA PRAÇA DO COMÉRCIO

— denuncia dirigente do PCP, em Vila Franca

Julio Rodrigues

«O problema (que este Governo representa) não reside em tal ou tal ministro, nem se resolve com remodelações ministeriais», afirmou Luís Sá na apresentação da recandidatura de Daniel Branco (pela CDU) à presidência da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Presidente, nos dois mandatos anteriores, do Município vila-franquense, Daniel Branco é acompanhado, nesta corrida autárquica, por José António Veríssimo, que se recandidata à presidência da Assembleia Municipal. Ele foi, de resto, o primeiro presidente eleito de Vila Franca depois de 25 de Abril de 1974.

Por outras palavras: desde que o Estado Novo foi derrubado, nunca a preponderância municipal saiu das mãos dos comunistas. A experiência tentada pelo PS/PSD nas eleições autárquicas de há quatro anos redundou (aqui como em muitos outros dos 40 concelhos em que concorreram coligados) num fracasso espectacular.

De tal modo que em Dezembro, apurou o «DL» em meios

vila-franquenses ligados aos socialistas e aos sociais-democratas, não haverá coligação. Da mesma opinião é Manuel Moreira, o «patrão» do PSD mandatado pela Comissão Nacional para esse efeito.

Praça do Comércio centro de «lobbies»

Foi a primeira grande intervenção pública do membro do Comité Central do PCP (e da

sua Comissão Política) que tutela o pelouro das autarquias locais. Ex-director da revista «Poder Local», editada pelo PCP, Luís Sá (o dirigente que mais subiu na hierarquia do partido nos últimos meses, a ponto de se ocupar do sector em que o PCP pontifica de modo mais visível) abriu inspiradamente a série de discursos e intervenções que o esperam ou o vão animar até Dezembro.

«Nunca como hoje foi tão apropriado, por exemplo, o nome de Praça do Comércio para local da sede de boa parte dos Ministérios, de tal maneira se fundem os «lobbies», os ministros e secretários de Estado, no leilão do património público (Petrogal, CNP, CTT, Telecomunicações)».

A CDU e as forças que integram dizem estar empenhadas em «grandes batalhas» este ano. As eleições para o Parlamento

Europeu (em 18 de Junho) e para as Autarquias Locais, em Dezembro, são duas dessas «batalhas». Batalhas que Luís Sá apontou contra o Governo do PDS, afirmando ser significativo que «cada Ministério já tenha caído no descrédito e no isolamento entre sectores profissionais e as camadas sociais que dependem das suas decisões», sublinhou.

Acusar o PSD sem poupar o PS

Este jovem dirigente do PCP, primeiro responsável pela sua política autárquica, criticou o PS pela sua recusa em fazer alianças eleitorais com as forças de esquerda, inviabilizando uma eventual alternativa democrática.

Um exemplo concreto do ambíguo comportamento do PS, segundo Luís Sá, está no facto de, no mesmo dia em que o seu

secretário-geral afirmava que «O PSD está a ocupar o País», o PSD «propunha ao PS mais alianças em autarquias». Segundo ele, «é ridículo falar no «Estado-laranja» e, ao mesmo tempo, contribuir para o seu avanço ou inviabilizar o seu recuo».

O PS não foi poupado. Esteve, aliás, no «ponto de mira» de Luís Sá com muita perseverança, sendo, aliás, até mais atacado que o PSD. Uma vez os juntou muito estreitamente, quase mãos nas mãos: «Os compromissos do PS e do PSD a propósito da revisão constitucional são particularmente graves, profundos e lesivos de aspectos centrais do regime democrático», frisou.

Uma outra vez os tentou ligar: «Continua, por outro lado, a desconhecer-se a extensão da aliança entre o PS e a direita para as eleições autárquicas».

A distância entre o PCP e o

PSD quanto ao PS, com este equidistante dos acenos à direita (do PSD) e do PCP (à esquerda), foi assim equacionada por aquele alto responsável do PCP pelas autarquias locais, em cujas funções passou a substituir Carlos Costa desde o último Congresso dos comunistas: o PS terá inicialmente encarado a hipótese de concorrer coligado com o PSD em dois ou três Municípios.

Mais tarde - segundo um semanário -, admitia onze, ao mesmo tempo que recusava as coligações que lhe foram propostas pelo PCP - realçou Luís Sá.

Apesar de tudo, a CDU, que administra 47 Municípios, isto é, cerca de 30 por cento do território Municipal, e mais de 350 freguesias, quer obter a maioria em mais freguesias, ao mesmo tempo que diz estar empenhada

Freitas quer «andar à trolha» com Cavaco

«CDS tentará 'roubar' ao PSD o máximo possível

Freitas do Amaral afirmou em Aveiro que a estratégia do PSD «fracassou completamente» e que o CDS procurará «roubar» aos sociais-democratas o maior número possível de Câmaras Municipais. Acusou o PSD de ter desenvolvido uma «estratégia de aliciamento» junto dos autarcas centristas que «fracassou completamente». Repetimos: foi em Aveiro que o líder centrista emitiu aquela opinião e lançou o desafio subsequente, no Encontro de Autarcas Centristas.

Freitas do Amaral revelou que o PSD «recrutou» apenas um autarca centrista para as eleições de Dezembro (o presidente da Câmara Municipal de Vinhais, o «único caso que se pode considerar uma traição ao partido», sublinhou) e que «seduziu» dois outros (os presidentes das edilidades de Ponte de Lima e de Leiria), ambos «independentes», que concorreram como tal, em listas centristas àquelas duas Câmaras. E que em listas centristas foram eleitos. Sê-lo-ão em Dezembro em listas do PSD?

«Sempre houve traidores», desfechou o líder do partido do Largo do Caldas, em Lisboa, segundo o qual «isso não tem importância nenhuma, se to-

dos os outros, que somos nós, estiverem firmes e formos fiéis».

«Há traidores em todos os lados»

«A nossa estratégia não é defensiva: tentaremos conquistar ao PSD as Câmaras possíveis e teremos a oportunidade de alcançar um bom resultado, porque as circunstâncias são diferentes de 1987», venceu Freitas, bastante aplaudido pelos participantes.

Segundo o líder centrista em «guerra» com Cavaco, do qual teve o apoio possível quando em 1985 de candidatou às eleições presidenciais, o «PSD já não goza do estado de graça e está em plano inclinado», afirmou a

encerrar os trabalhos que durante três dias decorreram em Aveiro e que no essencial confirmaram a estratégia centrista duas semanas antes definida na Póvoa do Varzim.

«Cresce o descontentamento, diminui a popularidade do Governo e o PSD vai continuar a perder a confiança do eleitorado», acrescentou Freitas do Amaral, que incitou os autarcas do seu partido a uma maior determinação e organização nos próximos actos eleitorais, o primeiro dos quais - duro teste para Freitas do Amaral, apesar da significativa popularidade de Lucas Pires - será para o Parlamento Europeu em 18 de Junho.

Alianças só com «escritura»

O CDS admite a possibilidade de fazer coligações nos concelhos em poder do PCP ou onde este possa vencer, mas fá-lo-à mediante a exigência de contrapartidas por escrito. No CDS é assim.

«Podem fazer connosco negócios ou contratos. Favores não fazemos. As coligações deverão ser devidamente negociadas com contrapartidas

escritas, porque não acreditamos nas boas palavras. Não somos um partido destinado a andar pela trela de outros: fora das excepções definidas, podemos aceitar coligações com o PSD que nos ajudem a ganhar Câmaras para o CDS e não o contrário, como aconteceu» - frisou Freitas do Amaral.

O presidente centrista fez questão, para que não restem dúvidas no espírito de ninguém, de marcar as diferenças de ideário que separam o seu partido do PSD, que segundo as suas palavras «não pretende melhor Estado e menos Estado, mas antes significa o apetite voraz de um Estado tentacular que quer satisfazer clientelas», acrescentou.

Freitas do Amaral adiantou que a estratégia do CDS não será «defensiva», e Luís Beiroco, secretário-geral do partido, afirmou que, naturalmente, será «ofensiva». Estratégia que, segundo Beiroco, tem em vista conquistar algumas Câmaras ao PSD nos distritos de Viseu, Bragança, Aveiro e Guarda.

As eleições autárquicas serão «um objectivo importante, mas intermédio, relativamente à principal meta do CDS, que é a

recuperação doseu eleitorado tradicional nas legislativas». Eleitorado que lhe tem escapado, nos últimos anos para o PDS..

Nazaré: Monterroso recandidata-se

Ainda autárquicas: o presidente da Câmara Municipal da Nazaré, Luís Monterroso, vice-presidente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), anunciou que se vai recandidatar ao cargo, apesar de ser neste momento objecto de um inquérito ministerial instaurado pela Inspeção-Geral da Administração do Território, tutelada pelo Ministério do Plano e Administração do Território.

É o segundo, em meio de meio ano, que o MPAT promove contra presidentes municipais do PS. O primeiro foi, como todos se recordarão, Arlindo Neves, da CM de Gondomar.

Monterroso, que cumpre o seu segundo mandato à frente da Câmara Municipal da Nazaré, adiantou em conferência de Imprensa que a sua recandidatura surge por indicação da

Comissão Concelhia do PS.

«Aguardo serenamente o resultado do inquérito e faço questão que os seus resultados sejam devidamente divulgados publicamente», frisou Luís Monterroso aos jornalistas. «São inteiramente falsas as afirmações vindas a público sobre a minha conduta», acrescentou.

PRD e MDP tratam das autárquicas

PRD e MDP/CDE ocuparam-se das eleições autárquicas no passado fim-de-semana. O MDP/CDE tratou também das eleições para o Parlamento Europeu no seu Encontro Nacional.

O seu órgão máximo entre Congressos decidiu que o partido concorra só ao Parlamento Europeu e, quanto às autárquicas, que sejam os órgãos locais, cada um por si, a decidir em cada momento e circunstância, a opção a tomar.

O MDP/CDE decidiu apresentar listas próprias ao Parlamento Europeu e, no caso das autárquicas, incumbir as estruturas locais de definir a sua posição. Poderão, pois, concorrer em listas próprias ou em



em contribuir para que Portugal enfrente 1992 «com o máximo de contrapartidas e o mínimo de prejuízos», salientou.

Fim das portagens de Sacavém e Alverca

O trânsito é um dos problemas mais graves de Vila Franca de Xira, cidade e concelho. Bastará ver, neste aspecto, o facto do próprio regulamento de trânsito da vila de Alverca - a freguesia mais populosa do concelho, inclusive que a sede de concelho -, aprovado há meses, não estar em prática. O trânsito em Vila FVranca é um caos que algumas medidas tomadas pelo Município nos últimos dois anos veio em parte atenuar. Mas só em parte.

Dele, trânsito, falou Daniel Branco, sábado, na apresentação dos cabeças-de-lista da CDU à Assembleia Municipal à Câmara

Municipal, vincando que também a falta de complexos desportivos é outra «mancha» que o preocupa. Paladino da abolição das de Sacavém e de Alverca, e da transformação da autoestrada entre as duas portagens numa via rápida suburbana como solução para a dor de cabeça» diária que constitui viajar entre Lisboa e Vila Franca, e vice-versa. pela Estrada nº 10. em horas de ponta, Daniel Branco pôs o dedo nas «feridas» educativas que ainda afectam o concelho, nomeadamente a falta de uma Escola Secundária na Castanheira do Ribatejo e a mudança da controversa (que chegou a estar encerrada, recentemente) Escola Secundária nº 2 de Alverca.

O incremento da participação da população na gestão municipal, a implementação de um programa de conservação e be-

ficiação da rede viária e dos arruamentos de todo o concelho, o reforço e a melhoria no funcionamento das redes de abastecimento de água e dos sistemas de esgotos, a alargamento das redes de escolas do ensino primário oficial, a planificação (em conjunto com as colectividades) dos equipamentos desportivos e culturais e a conclusão do Plano Director Municipal, são acções a concretizar no próximo mandato.

Hotelaria, gastronomia (até 31 do corrente haverá o «mês do sável», sob forma ainda mais cativante: «Venha comer sável connosco», incita a Comissão Municipal de Turismo), desenvolvimento regional, regularização do Tejo, são outras grandes tarefas a que a CDU de Vila Franca se candidata, sem esquecer a saúde, o ensino, a habitação e os transportes.

Em causa o problema das rendas sociais

Porto e Lisboa preparam «grande ataque» ao Governo

Moradores de onze bairros sociais da Região Metropolitana de Lisboa lavraram sábado o seu total desacordo quanto ao modo como está a ser apreciado e tratado o aumento das respectivas rendas, sem ter em conta os graves problemas de quase todas as famílias que vivem em casas desse tipo nem a impossibilidade de satisfazer as novas obrigações decorrentes de aumentos que oscilam entre os 400 e os mil por cento de uma forma geral, embora haja agravamentos superiores a esses, se bem que em menor número.

A reunião serviu ainda para alinhar ideias e posições sobre a estratégia e as propostas a apresentar, no próximo sábado, no Encontro Nacional dos Moradores dos Bairros de Renda Social.

Porto e Lisboa preparam-se, por isso, para lançar o grande ataque ao Governo quanto às casas de renda social. O quadro não é nada fácil nem abonatório para um governo que se vangloria de ser «acérrimo defensor das camadas mais desfavorecidas», como frisou um dos intervenientes no Encontro de Moradores de Casas Sociais, promovido em Lisboa pela Associação de Inquilinos Lisbonenses: 65 mil famílias, 45 mil casas. São números que impressionam. Muitos votos.

«Há famílias em que o filho mais velho, e às vezes até dois, têm que ir trabalhar, deixando de ir à escola, para que os pais possam pagar as novas rendas. Porque, apesar da posição maioritária dos moradores das casas de renda social ser de não pagar as novas rendas, há, como é natural, moradores que têm medo. Mas estou connosco, estão nesta lista, esperançados em que impere a justiça e o bom senso», disse um morador do Porto.

No plenário que a AIL promoveu na Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, imagens dessas povoadas o ambiente do nº 256 da Rua da Palma, ao Martim Moniz. O Governo esteve, obviamente, em ponto de mira, nomeadamente o instituto que tutela esta matéria: Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado.

«Filhos que deixaram de estudar para que os pais suportassem as «novas» rendas sociais, com medo de tribunais e de represálias. Como também há os moradores que nem sequer têm filhos em idade de ir trabalhar, em vez de irem para a escola, pelo que não têm, medo disso nem de nada, e nunca pagarão as rendas que lhes querem cobrar porque, simplesmente, nem dinheiro têm para comer duas vezes ao dia», acrescentou um outro interveniente.

Há, pelo que acima se diz - números a declarações angustiantes -, famílias «asfixiadas» pelos implacáveis aumentos de

rendas, tão brutais que oscilam entre os 400 e os mil e tal por cento. Mas, pelo que foi afirmado no plenário de Lisboa, há casos em que os aumentos atingem mais de dois mil por cento e até três mil.

Há (novas) rendas astronómicas

Por essa razão, os moradores de bairros sociais da área metropolitana de Lisboa reivindicaram a «imediata suspensão da portaria 288/83», cuja aplicação está a originar aumento de rendas que «chegam a atingir somas astronómicas».

Os moradores manifestaram ainda «total desacordo» com os métodos utilizados pelo Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE), entidade que está a atribuir os referidos aumentos, «por incumbência do Governo». Aqueles consideraram que o Instituto está a agir de forma «burocrática, moralmente condenável e atentatória da dignidade humana dos moradores».

Uma moção aprovada pelos cerca de cem representantes de moradores presentes no plenário considera, designadamente, que o Executivo «se permite, como senhorio, estabelecer percentagens de aumentos de rendas que nem a lei das rendas - nº 46/85 - autorizou aos restantes senhorios».

Falta elasticidade a todas as bolsas

De acordo com o dirigente da AIL, Pedro Silva (adjunto da Direcção da AIL), a primeira correcção extraordinária de rendas que se registou ao abrigo da lei nº 46/85, previa aumentos de 400 por cento em prédios de Lisboa com elevador e porteira. «Neste caso, atingem mil por cento», frisou aquele responsável da Associação dos Inquilinos Lisbonenses.

Face a tudo o que atrás fica exposto, o que pretendem, afinal, os moradores das casas de renda social? Ora, apenas isto: que seja elaborado um regime de arrendamento de habitação social adaptado à realidade actual e salvaguardada a posição dos agregados familiares entretanto obrigados ao pagamento

da nova renda.

Exigem ainda que o futuro regime preveja, quanto a eventuais aumentos, mecanismos de progressão semelhantes aos previstos na correcção extraordinária das rendas, tenso presente e em conta a situação económica do agregado familiar e a fraca elasticidade dos orçamentos dos agregados de menores recursos.

Uma das frases que mais vezes deverá ser referida na reunião alargada, nacional, de sábado, foi mais que uma vez vinculada anteontem, na sede de Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio: «a actual lei é responsável por rendas que aumentaram vinte e trinta vezes mais».

Dito de outra forma, e com todas as palavras, como ouvimos de um dos participantes no referido encontro: «O cumprimento da actual lei é responsável pelo agravamento da situação económica e social de milhares de famílias que viram as suas rendas aumentadas de 20 e 30 vezes, chegando em alguns casos a absorver mais de 50 por cento do rendimento da agregado familiar».

O que é curioso é que a portaria que determina estes aumentos, de

Três exigências para uma luta

Outubro do ano findo, cuje essência das suas linhas gerais esteve em vias de começar a vigorar em 1985, mas que à última hora veio a ser «congelada» e agora «dinamizada», admite e contempla, inclusive, o descongelamento das rendas habitacionais.

É, pois, e ao que parece, opinião do Governo que, com a aplicação da Lei nº 46/85, de 20 de Setembro, incrementar por esta via uma política de justiça social sem regimes de excepção.

Os moradores contestam esta postura e disso deram inúmeras vezes conta durante o plenário, reclamando que o «cálculo da renda seja feito a partir do rendimento «per capita» da cada família»; que «seja definida uma verba como limiar de sobrevivência abaixo da qual se restabelecerá um valor de renda simbólica»; e que seja reajustada a definição de «renda técnica, atendendo à antiguidade da casa, qualidade de construção e conservação da mesma».

«É imperioso corrigir os aspectos negativos da presente legislação», sublinhou um dos muitos intervenientes nesta reunião de bairros de casas de rendas sociais da área metropolitana de Lisboa, que sábado preparou a sua participação no Encontro Nacional de Moradores de Bairros de Renda Social.

de Câmaras Municipais

coligação com outras formações partidárias ou políticas.

«A opção é de fazer no local o que melhor sirva os interesses das populações», afirmou uma fonte partidária. «No caso das listas para o Parlamento Europeu está também prevista a inclusão de independentes da mesma área política», frisou o mesmo informador.

O MDP/CDE aprovou no mesmo Encontro Nacional a constituição de uma Comissão Técnica Eleitoral que será coordenada por Silveira Ramos.

Quanto ao PRD, decidiu concorrer autonomamente em oito dos 21 concelhos do distrito de Santarém nas eleições autárquicas.

Num Encontro Distrital promovido no passado fim-de-semana, o PRD deliberou apresentar-se em listas próprias nos concelhos de Abrantes, Almeirim, Cartaxo, Constância, Entrocamento, Golegã, Vila Nova de Barquinha e Santarém.

A Comissão Directiva Distrital dos Renovadores Democráticos reafirmou, por outro lado, apoiar a candidatura de Hermínio Martinho como cabeça-de-lista ao Parlamento Europeu. A decisão foi votada

por unanimidade.

CDU apresenta mais dois candidatos

O PCP apresentou mais dois candidatos a outras tantas presidências de Câmaras, para além de Daniel Branco (à CM de Vila Franca de Xira): Francisco Fernandes em Torres Vedras e Lino Paulo em Sintra.

É a segunda vez que este se candidata à presidência da Câmara Municipal de Sintra que em 1985 não arrebatou por um triz. A CDU, lista em que Lino Paulo aparecerá à cabeça em Dezembro, ficou apenas a 700 votos da vitória nas anteriores eleições, ganhou pelo PSD.

Intervindo no acto de apresentação da candidatura de Lino Paulo, vereador pela CDU no Município de Sintra, o dirigente comunista José Casanova afirmou que o PS, «ao mesmo tempo que recusa alianças de esquerda contra a direita, anuncia alianças com o PSD contra a esquerda», disse.

Na intervenção que proferiu na reunião concelhia do PCP para escolha do candidato à Câmara Municipal de Sintra, aquele membro da Comissão

Política do Partido Comunista Português reagiu á alegadas críticas que têm vindo a ser feitas ao suposto enfraquecimento da actividade dos comunistas.

Francisco Fernandes é o candidato escolhido pelo PCP para a candidatura da CDU à presidência da Câmara Municipal de Torres Vedras. Membro do PCP desde 1972, com 38 anos Francisco Fernandes é vereador do Município (encarregado dos pelouros de Desporto-Tempos Livres e Gestão dos Serviços Municipalizados) e foi presidente da Comissão Executiva do Município entre 1974 e 1977, isto é, dos 23 aos 26 anos.

Eleito vereador em todos os actos eleitorais, Francisco Fernandes é apresentado como «apoio do desporto popular». Além de presidente da Assembleia Geral do Torriense, preside à Comissão Executiva do «Troféu Joaquim Agostinho/Grande Prémio Internacional de Ciclismo de Torres Vedras».

Como vereador assumiu noproente mandato a gestão dos Serviços Municipalizados, «alterando radicalmente a situação das gestões anteriores», diz a CDU de Torres Vedras.



Castelo de Paiva aumenta a rede viária

Castelo de Paiva preocupa-se a sério com as suas vias de comunicação, não só entre as diferentes localidades que compõem o concelho como com os próprios arruamentos.

A respectiva Câmara Municipal abriu agora concurso público para a construção de três novos arruamentos que vão ligar Vila Verde a Sardoura, a Rua da Boavista a Gração e Vista Alegre a Serradelo com vista a encurtar distâncias e possibilitar a fixação das pessoas e unidades fabris.

O valor base das obras ascende a 70 mil contos e a edilidade deliberou também ceder a título gratuito um terreno para a construção do novo centro de saúde.

Também o Entroncamento está empenhado na defesa dos peões, criando locais apropriados para circular em segurança. No entanto parece que o objectivo não tem sido resolvido a contento da população, como se faz eco o nosso prezado colega «Notícias do Entrocamento».

Segundo aquele periódico, os passeios da vila em vez de proporcionar condições de segurança têm originado acidentes. Nalguns casos, adianta o semanário, após a conclusão dos prédios os passeios são construídos com grande inclinação o que tem originado sinistros.

Conclui que se trata de um defeito de construção a que se deve pôr cobro com os meios ao alcance da Câmara.

Dois jovens ficaram gravemente feridos na sequência de um despiste ocorrido na madrugada de ontem na estrada interior da circunvalação, junto ao Hospital de Magalhães Lemos, no Porto, disse uma fonte da PSP.

Um automóvel que seguia no sentido sul-norte, um «Rover 213 SE», de matrícula RC-33-09, ao contornar uma curva, despiçou-se e bateu contra um poste de iluminação.

O veículo era conduzido por Alberto Manuel Teixeira Paiva da Cunha, tendo a sua acompanhante, Maria Augusta Sampaio Melo, sido «desencarcerada» pelo batalhão de Sapadores Bombeiros.

Os sinistrados, ambos residentes na Rua do Cónego Freira Pinto, Porto, foram transportados para o Hospital de S. João.

Um despiste de uma motorizada, que chocou com dois automóveis em circulação, ontem à noite, em Gandra, Paredes, provocou a morte de um jovem e ferimentos no condutor, seu irmão — disse fonte da GNR.

António Coelho da Silva, 18 anos, solteiro, marceneiro, residente em S. Martinho, Rebordosa, Paredes, chegou já sem vida ao hospital de S. João, Porto.

Seu irmão, o condutor do velocípede, Paulo Fernando Coelho da Silva, ficou gravemente ferido e está internado na mesma unidade clínica.

Aos ocupantes dos dois automóveis abalroados nada aconteceu.

A colisão entre um veículo ligeiro e um camião Tir provocou hoje dois feridos em estado grave na IP-2, próximo da Asseiceira, informou uma fonte da Brigada de Trânsito.

O acidente ocorreu à 01h30, disse a mesma fonte.

Sinistralidade em números

Durante o fim-de-semana, no período de 48 horas que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR registou nas estradas 177 acidentes de viação de que resultaram 5 mortos e 130 feridos, dos quais 29 em estado grave.

Homicídio do vereador de Meda

MORTE DE UM SUSPEITO NÃO ESCLARECE CRIME

Dezanove meses passados sobre o homicídio de um vereador da Câmara de Meda, as circunstâncias em que ocorreu a sua morte continuam por esclarecer e nem o recente falecimento de um dos suspeitos veio contribuir para aclarar este caso.

António Martins Brandão, que tinha sido eleito pelo PRD, foi morto de noite, a tiro, num anexo da sua residência, onde se encontrava a trabalhar.

A sua morte tem suscitado as especulações mais diversas, que, no entanto, não forneceram à Polícia Judiciária as pistas capazes de conduzir ao esclarecimento do caso.

A PJ chegou a deter três indivíduos para averiguações, mas pô-los, de novo, em liberdade por falta de provas concludentes acerca do seu eventual envolvimento na morte de António Brandão.

As dificuldades sentidas pela Polícia Judiciária são espelhadas, por exemplo, no facto de nunca ter sido encontrada a arma do crime.

Recentemente, a atenção da PJ voltou-se para outro suspeito, um indivíduo de nome João, falecido num acidente de viação em França, poucos dias antes do último Natal.

A morte deste indivíduo está a suscitar algumas dúvidas em meios que têm seguido de perto o caso, face a determinadas «coincidências estranhas» que rodearam a trasladação do corpo para Portugal e o funeral, realizado no Cemitério de Castejão (concelho de Meda).

Segundo apurou a agência Lusa, o funeral realizou-se no dia de Natal e a urna não foi aberta, factos que algumas pessoas consideram «bastante estranhos» e que outras julgam «perfeitamente normais».

O acidente em que terá falecido o referido João ocorreu nas proximidades de Bordéus (França) quando este se dirigia para a Suíça, acompanhado por um amigo que teria escapado praticamente ileso.

A admitir que tudo isto não passou de uma encenação bem forjada, há a tentação de ver o caso por analogia com a telenovela «Brega e Chique», que a RTP está a apresentar ao meio-dia.

A hipótese de vir a ser pedida a exumação do cadáver parece estar a ganhar consistência, quanto mais não seja para afastar o clima de suspeição que está a gerar-se em torno deste caso, tendo sido já equacionada por familiares de António Brandão.

As suspeitas que se abateram sobre o indivíduo dado como morto em França terão sido despoletadas por uma denúncia feita pouco tempo antes de se registar o alegado acidente, havendo quem garanta que o tal João chegou a ameaçar de morte António Brandão.

Na base da deterioração das relações entre ambos parece estar uma rapariga de Meda, estudando em Coimbra.

Populares de Meda afirmam mesmo que João partiu, uma vez, num baile, uma garrafa, ficando com um pedaço na mão em atitude de aparente ameaça à integridade física de António Brandão.

A confirmarem-se as suspeitas que recaíram sobre João, as razões que estariam na base do crime seriam, sobretudo, de ordem passional, embora haja quem não afaste a hipótese de outro tipo de interesses ter ditado a morte do vereador.

Depois de, numa primeira fase, as inves-

tigações policiais se terem orientado no pressuposto de que o móbil do crime estaria associado à condição de autarca de António Brandão, ultimamente os investigadores inclinaram-se mais para a hipótese de ajuste de contas a propósito de uma mulher.

Se para alguns populares de Meda, esta hipótese se afigura «muito provável», para outros é descabida.

Há, no fundo, três tipos de opiniões acerca do crime que vitimou António Brandão, que tinha pouco mais de 30 anos quando foi morto.

Uns admitem que o autor do homicídio seja o tal João, que era sócio da discoteca de Meda e teria uma vida com um ou outro aspecto menos claro, sabendo-se, por exemplo, que se deslocava com frequência ao estrangeiro.

Outros acham que a morte de António Brandão se prende com o facto de ele afugentar certos interesses locais e outros, ainda, consideram que o ex-vereador foi vítima de interesses mais amplos que não se confinam à do concelho de Meda.

A posição dos que não se inclinam para a tese do crime passional não é, todavia, sustentada em indícios suficientemente fortes de que na base do crime estejam outras motivações.

Esses parecem apenas rejeitar justificações que considerem demasiado simplistas. Custa-lhes a aceitar que a morte de António Brandão possa ter sido ditada por motivos mais ou menos fúteis, revelando, deste modo, uma certa admiração pela postura do ex-vereador.

Casal português traficava droga em Vigo

A Polícia espanhola deteve em Vigo um casal de portugueses por tráfico de drogas e confiscou 1172 gramas de cocaína pura, avaliados no mercado negro em cerca de 43 mil contos.

Os detidos, de cujos nomes a Polícia forneceu apenas as iniciais, são-AJNF, homem, de 32 anos, e NMCMV, mulher, de 35.

A Polícia disse ter iniciado a investigação deste caso há mais de um mês, seguindo a pista de um automóvel de turismo de matrícula portuguesa. A droga apreendida procedia da Colômbia.

No momento da detenção, o veículo encontrava-se estacionado na Rua Areal, de Vigo, e o casal saía da sua residência na Rua República Argentina, número 6.

O homem e a mulher traziam em seu poder pacotes com 50 e 22 gramas de cocaína, tendo a Polícia posteriormente descoberto na residência mais 1100 gramas.

Com a presença de polícias estrangeiros curso sobre droga na PJ

A Polícia Judiciária, em colaboração com a Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, realiza, de hoje a 17 de Março, um curso de especialização para polícias envolvidos no combate ao tráfico de estupefacientes, anun-

ciou uma fonte da PJ.

O curso que decorrerá na Escola da Polícia Judiciária em Loures, é organizado pela PJ e pela Drug Enforcement Administration dos Estados Unidos, e terá alunos da própria PJ e de polícias da Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Espanha, Holanda e Gibraltar.

Bebé com 11 dias recolhido num Centro Médico

Uma jovem com dois filhos, um deles bebé com 11 dias, vive há três dias no Centro Médico de Chelas por não ter onde ficar.

Apesar dos transtornos que causa aos serviços, os médicos e enfermeiros que ali trabalham não se preocupam com a insólita situação e rodeiam os «refugiados» com os maiores carinhos e possível conforto.

No entanto, estão preocupados com a falta de roupas, em especial para o recém-nascido e um colchão, pelo que alertam as pessoas que possam minorar a situação para que o façam com urgência.

A pequenina Leocádia viu a luz na Maternidade Alfredo da Costa, e a sua mãe, Fernanda das Dores Vicente Santos, de 28 anos, separada do marido já há algum tempo, perdeu a casa que possuía num antigo edifício da Liga Portuguesa dos Deficientes Mentais.

Agora está «albergada» no centro onde como é natural não existem as menores condições para habitar, mas todos os profissionais que ali trabalham ajudam, só que necessitam que outros os apoiem até se conseguir a solução definitiva para a jovem

mãe e os dois filhos de três anos e 11 dias.

Aqui fica pois o pedido que chegou à nossa redacção.

Subchefe da PSP Júlio Mata faleceu em Almada

Vítima de morte súbita faleceu ontem de manhã na sua residência, na Costa de Caparica, o subchefe da PSP, Júlio Tomé da Mata que prestava serviço em Almada, onde era muito estimado pelas suas qualidades humanas e profissionais.

Tinha 51 anos e era casado com Mariana dos Prazeres Valente Mata e pai de Ana Margarida dos Prazeres Valente Mata.

O funeral realiza-se hoje pelas 15 horas da Igreja Paroquial de Almada para o cemitério local.

A família enlutada o «DL» apresenta sentidas condolências.

Comandante de lancha da Armada suicidou-se a bordo

Ontem ao fim da tarde, foi encontrado morto no seu camarote, João Manuel Simões Costa, solteiro, de 27 anos, comandante da lancha «D. Jeremias» da Armada Portuguesa, que fazia serviço de fiscalização nas águas da Madeira.

João Costa fora punido com três dias de prisão disciplinar ao ser-lhe atribuída a responsabilidade de um acidente ocorrido com aquele navio há duas semanas no Norte da Madeira, quando o barco embateu nuns rochedos e, para além dos danos, causou ferimentos graves em dois tripulantes.

Droga dá prémio jornalístico

O Projecto Vida anunciou a instituição de um prémio de 250 contos a atribuir a trabalhos jornalísticos que contribuam para o combate à droga.

A iniciativa, subordinada ao tema geral «Droga em Portugal», é apoiada pela Direcção-Geral da Comunicação e pelo Gabinete de Planeamento e Coordenação do Combate à Droga e contemplará trabalhos na área da Televisão, Rádio e ainda Imprensa escrita no âmbito nacional e regional.

Centros de alcoologia criam esperanças

O professor Santos Bessa manifestou ontem em Coimbra a esperança que os centros regionais de alcoologia sejam decisivos para erradicação do alcoolismo em Portugal.

O pediatra e nutricionista que falava no encerramento do colóquio sobre alcoolismo promovido pela Fundação Bissaya-Barreto, de cujo conselho de administração faz parte, manifestou a esperança de que o exemplo vindo de França seja seguido em Portugal.

Santos Bessa, que acompanhou a campanha antialcoólica em França, disse que ela foi semelhante à que está a decorrer em Portugal, tendo «resultados muito positivos».

«Continua a beber-se em excesso entre nós, sopra-se no balão com os índices de alcoolemia conhecidos mas não se deixa de conduzir», referiu Santos Bessa.

GALP
Lubrificantes

Bispo de Setúbal

elogia os padres

Portugal «deve muito a esses homens ignorados, simples e sacrificados, que são os párocos das terras sem nome do nosso Interior», afirma o bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins, no jornal «A Seara», órgão oficial da diocese setubalense.

«Quem mergulha por inteiro na vida pobre e esquecida daquela gente que não existe para ninguém (a não ser em tempo de eleições), se torna seu conselheiro, seu assistente social, seu agente, confidante a familiar, a não ser o padre?», interroga o prelado sadino.

D. Manuel Martins acrescenta que «em muitas das nossas aldeias, o pároco continua a ser a única referência cultural para o povo».

O bispo de Setúbal presta no artigo publicado no jornal «A Seara» homenagem a «todos os nossos padres que por inteiro se sacrificam e vivem por inteiro ao serviço do povo».

Há dois casos confirmados

MADEIRENSES MORTOS NA VENEZUELA

Dois jornais diários funchalenses referem nas edições de sábado a existência de apenas 2 mortes já confirmadas entre a comunidade madeirense radicada na Venezuela devido aos distúrbios ocorridos esta semana em várias cidades.

Em crónicas enviadas pelos jornalistas que o «Diário de Notícias» e o «Jornal da Madeira» destacaram para a Venezuela, é referido que fontes da Polícia venezuelana admitem que o número de vítimas possa ser superior, mas a situação só ficará definida segunda-feira depois de identificadas todas as mortes.

O «Diário de Notícias», ressaltando o facto de poderem ser cidadãos venezuelanos filhos de emigrantes portugueses, confirma a existência, na morgue da Caracas, de seis corpos aparentemente com vínculos à comunidade portuguesa: José de Frei-

tas, Júlio César Sequeira, José Manuel Dias, Virgínia Vera, José Rodrigues e Fátima Rodrigues.

Contudo o «Jornal da Madeira» confirma o falecimento de José Manuel Sousa Pinto, 24 anos, comerciante, natural de Caracas e filho de emigrantes madeirenses.

De acordo com as informações veiculadas pelos dois jornais são os seguintes os mortos madeirenses já confirmados:

João Barradas, comerciante, 36 anos, natural da Quinta Grande (Câmara de Lobos), abatido pelas forças policiais acidentalmente quando na noite de segunda-feira pretendia dirigir-se ao seu estabelecimento comercial em Caracas, tendo sido confundido com um hipotético assaltante, Bernardo Sousa, 24 anos, comerciante, natural do Campanário (Ribeira Brava) e

residente em Valência. Foi atacado por populares no supermercado da família. O pai e dois irmãos, quando o conduziam ao hospital foram impedidos por uma manifestação de rua, encontrando-se hospitalizados em estado grave devido a eventuais agressões.

O «Diário de Notícias» sublinha que o número de vítimas poderá ser superior, mas a confirmação oficial ainda não foi dada a não ser para aquelas duas mortes de emigrantes.

Este jornal sublinha que em La Vega, continuavam sexta-feira dados como desaparecidos três irmãos — Marcelino Gonçalves, Duarte Gonçalves e Rui Gonçalves — proprietários de um supermercado, embora os familiares admitam a possibilidade de se encontrarem escondidos algures, depois de terem fugido aos populares que assaltaram o

estabelecimento comercial nos distúrbios de terça-feira.

Entretanto, a Embaixada de Portugal em Caracas recebeu, depois dos distúrbios ocorridos na Venezuela, cerca de dez pedidos de repatriamento solicitados por famílias portuguesas.

De acordo com uma fonte da comunidade madeirense em Caracas contactada telefonicamente, é de admitir que os pedidos de repatriamento «aumentem», embora muitos deles sejam feitos sob fortes pressões emocionais, dado que muitos emigrantes madeirenses, atingidos pela destruição dos estabelecimentos, terão reconhecidas dificuldades em recuperar, caso não sejam tomadas medidas concretas.

Contudo, de acordo com José Rodrigues do Centro Português de Caracas, apesar dos pedidos de repatriamento apresentados na Embaixada, o facto do gover-

no venezuelano ter anunciado uma série de medidas destinadas a financiar, através das instituições bancárias, os pequenos e médios comerciantes atingidos «poderá funcionar como uma solução, uma esperança na recuperação».

Insistindo que os madeirenses visados pelas manifestações de fúria popular ocorridas esta semana em várias cidades da Venezuela «não foram atacados pelo facto de serem portugueses, mas, antes pelo tipo de comércio que desenvolviam (sector alimentar)», aquela fonte referiu que o governo de Caracas vai «explicar mais detalhadamente na próxima semana o programa de financiamento já anunciado».

Para José Rodrigues a «situação tende a normalizar-se e acredita-se que os pedidos de repatriamento apresentados, sob fortes tensões, venham a ser retirados».

Conselho de Gerência

COMUNICADO

AOS CONSUMIDORES DE ELECTRICIDADE DO PAÍS

PARALISAÇÃO DE TRABALHO

Está hoje em curso uma paralisação parcial de trabalho na EDP que se prolongará até amanhã, terça-feira.

A EDP vem desenvolvendo um esforço apreciável com vista à recuperação da sua situação económico-financeira e o Governo adoptou, recentemente, medidas legislativas em ordem a assegurar o êxito desse esforço.

O Conselho de Gerência da EDP apela para a participação dos trabalhadores nesse mesmo esforço, aceitando acréscimos moderados na tabela salarial a qual, aliás, apresenta, para a generalidade dos casos, níveis razoáveis no contexto do País.

Nestas circunstâncias, a EDP é compelida a pedir à população, designadamente aos grandes consumidores, que até às 24 horas do dia 7 (terça-feira) reduzam ao mínimo os consumos de electricidade.

1º DESPORTARTE CIDADE DE LISBOA

INSCRIÇÕES
ATÉ 10 DE MARÇO



CONCURSO

teatro · poesia · pintura · fotografia · conto

PARA JOVENS DOS 8 AOS 16 ANOS
CONCORRE

Poderás ser um dos contemplados
com viagens à DISNEYLANDIA
HOLLYWOOD e PRAIAS DO HAWAI

Informa-te na tua Junta de Freguesia e Pavilhão Carlos Lopes

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA  SERVIÇOS DE DESPORTO

Decorre em Londres a «Conferência Internacional para o Salvamento da Camada de Ozono»

PORTUGAL JÁ PROIBIU O USO DE CERTOS COMPOSTOS QUE DESTROEM O OZONO DA ATMOSFERA

«Portugal passou da tomada de consciência à acção ao legislar por forma a condicionar ou proibir o uso ou a produção de compostos que afectam a camada de ozono na atmosfera», sublinhou ontem o ministro Valente de Oliveira, durante a Conferência Internacional para a Protecção da Camada de Ozono, a decorrer em Londres e organizada pelo programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

O responsável governamental pelo Planeamento e Administração do Território, que participa neste encontro acompanhado pelo secretário de estado do Ambiente, Macário Correia, e pelo director-geral do Ambiente, Ascenso Pires, lembrou a proibição da produção do diclorodifluorometano e do triclorofluorometano em Portugal, a ratificação da «Convenção de Viena» para a protecção da camada de ozono e o «Protocolo de Montreal» sobre as substâncias que empobrecem aquela camada da atmosfera.

«O governo português envia todos os esforços para se aliar, activamente, aos que lu-

tam pela protecção da vida na terra, tendo acabado já o tempo em que a natureza acomodava os ataques que o homem sobre ele infligia e se regenerava sem mazelas definitivas».

Segundo Valente de Oliveira, que defendeu na sua alocução uma cooperação à escala mundial «para salvaguardar a vida tal como a conhecemos hoje», «a opinião pública está consciente de que o empobrecimento ou ruptura da camada de ozono e o efeito de estufa que lhe anda associado não são problemas de um só país ou mesmo de um só continente».

Durante os três dias da conferência de Londres debater-se-ão a resposta da indústria mundial, as novas alternativas e a conservação da camada de ozono da estratosfera, dado que a destruição é causada pelo uso de certos gases pelas nações mais industrializadas do mundo.

Quénia pede auxílio ao mundo rico

Durante o primeiro dia desta conferência internacional, o presidente do Quénia, Daniel Arap Moi, pediu a ajuda dos

países mais ricos para o «Terceiro Mundo» na luta global para salvar a camada de ozono que protege a Terra dos raios ultravioletas do sol.

Segundo Arap Moi, os países subdesenvolvidos sofrem de limitações financeiras e técnicas no seu combate contra os ataques ao ambiente, pelo que «a comunidade mundial, especialmente as nações industrializadas, devem estar prontas a arcar com o fardo da conservação da camada de ozono equitativamente com as nações menos desenvolvidas».

O presidente queniano advertiu ainda que a contínua acumulação de CFCS poderá contribuir para o chamado «efeito de estufa» - o aquecimento global - sustentando que «as secas do ano passado nos Estados Unidos e em África e as cheias na Ásia foram sinais daquilo que pode acontecer».

Os CFCS, produtos químicos usados nomeadamente na indústria electrónica, aerossóis e sistemas de refrigeração são os principais responsáveis pela erosão da camada de ozono da atmosfera, a responsável pelo fil-

tramento dos raios solares - especialmente os ultravioletas - e reguladora do clima do planeta, constituindo assim para a Terra uma «invisível» mas vital barreira protectora.

Os clorofluorcarbonos (CFCS), que se encontram normalmente nos frigoríficos, espumas de acondicionamento e «sprays», sobem na atmosfera e formam compostos que minam a camada de ozono, formando aquilo que genericamente se designa por «buracos» nesta camada.

Segundo os cientistas que participam igualmente nestas conferências, o «buraco» já detectado na camada de ozono tem a largura da América do Norte e a altura do Monte Everest, sendo previsível que estas dimensões aumentem se não forem rapidamente tomadas medidas para proibir a produção e utilização dos clorofluorcarbonos.

O presidente Moi, do Quénia, sublinhou também que «não pode haver vencedores dos danos que o homem continua a infligir ao seu próprio e único planeta».

Thatcher abriu desfile de ministros

Participada por delegações de cerca de cento e vinte países, constituídas por ministros, cientistas e industriais, a chefe do executivo britânico, Margaret Thatcher, inaugurou a Conferência Internacional para o Salvamento do Ozono advogando a necessidade das nações estarem dispostas a «tomarem medidas num grande esforço de cooperação internacional para obstar à destruição da camada de ozono».

«Reunimo-nos aqui para partilharmos os nossos conhecimentos e experiências e para obtermos uma melhor compreensão do modo como aplanar o caminho para uma acção concertada», afirmou, pedindo igualmente aos delegados à conferência para «proibirem o uso de gases CFCS em aerossóis e frigoríficos».

«Todos somos afectados pelos danos causados na camada de ozono e as suas consequências não vão só afectar aqueles que produzem e usam os clorofluorcarbonos. Estas nações

têm uma responsabilidade maior do que as outras pelos maiores prejuízos que causam, e temos que estar dispostos a tomar medidas que visem encontrar uma forma de proteger o equilíbrio da natureza e ajudar, simultaneamente, o desenvolvimento».

Destacando que o problema da destruição da camada de ozono «não é só dos governos, mas requiere a cooperação da ciência e da indústria, para além do entendimento e participação activas de cada cidadão», Thatcher sustentou que muitas nações, nomeadamente a Grã-Bretanha, «estão convencidas de que se tem que ir mais além e mais depressa do que o acordado no protocolo de Montreal».

Recorde-se entretanto que, na passada quinta-feira, os ministros responsáveis pelo meio ambiente da Comunidade Europeia defenderam a proibição total dos CFCS até ao final do século.

A Conferência Internacional para o Salvamento da Camada de Ozono termina amanhã na capital britânica.

TRANSFORMADORA E DISTRIBUIDORA NACIONAL DE PAPEL, S. A.

Sede: Rua Leite de Vasconcelos, 48-A — 1100 LISBOA
Registada na Cons. Reg. Com. Lisboa sob o n.º 35755
Pessoa Colectiva n.º 500 291 497
Capital Social: 6 500 000\$00

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, são convocados os Senhores Accionistas da ULTRAPAL — Transformadora e Distribuidora Nacional de Papel, S.A., para reunirem em Assembleia Geral Anual, na sede da Empresa, Rua Leite de Vasconcelos, 48-A, pelas 18 horas do dia 31 de Março de 1989, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, o Balanço e as Contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1988.
- 2.º — Deliberar sobre a proposta de aplicação de Resultados.
- 3.º — Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade.
- 4.º — Apreciar qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 1 de Março de 1989.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Luis Coelho Fernandes dos Santos

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$85	56\$85
ALEMANHA FED. (marco)	81\$60	82\$80
ÁUSTRIA (xelim)	11\$60	11\$80
BÉLGICA (franco)	3\$702	3\$952
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126\$10	128\$60
(notas de 5 a 1000)	126\$60	129\$10
DINAMARCA (coroa)	20\$95	21\$35
ESPAÑA (peseta)	1\$273	1\$393
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	150\$55	154\$05
(notas de 5 a 1000)	151\$05	154\$55
FINLÂNDIA (marka)	34\$95	35\$55
FRANÇA (franco)	24\$00	24\$70
HOLANDA (florim)	72\$30	73\$40
IRLANDA (libra)	218\$70	222\$30
ITÁLIA (lira)	1\$100	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$136	1\$191
NORUEGA (coroa)	22\$35	22\$85
REINO UNIDO (libra)	260\$45	264\$95
SUÉCIA (coroa)	23\$75	24\$25
SUÍÇA (franco)	95\$35	97\$85
VENEZUELA (bolívar)	3\$391	4\$191

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

TAL E QUAL

SOMOS OS ÚNICOS EM LISBOA
COM 2 FÁBRICAS:
EM ODIVELAS E PAREDES
VISITE-NOS
E BENEFICIE DOS PREÇOS DE FÁBRICA

ATENÇÃO

ABERTOS À HORA DO ALMOÇO E SÁBADOS
TODO O DIA



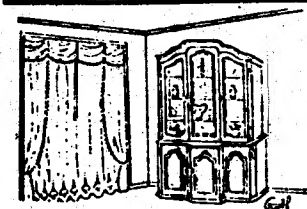
Mobiladora

Central

do Campo Grande Lda



LOJA 1 — CAMPO GRANDE, 296-B — TEL. 759 58 32
LOJA 2 — CAMPO GRANDE, 336-A e B — TEL. 759 09 15 — 1700 LISBOA



EPEDA
O VERDADEIRO COLCHÃO
ORTOPÉDICO
O ÚNICO QUE ACOMPANHA AS
CURVAS DO CORPO HUMANO

VISITE A MAIOR EXPOSIÇÃO

EM MÓVEIS, ESTOFOS, CÂDEIROS, QUADROS, PEÇAS SOLTAS, ETC.

CONSELHO DE REITORES QUER DISCUTIR COM MINISTRO ASSUNTOS FUNDAMENTAIS

O Conselho de Reitores anunciou ontem que quer encontrar-se urgentemente com o ministro da Educação, Roberto Carneiro. A razão de tal pedido de audiência prende-se com a necessidade de abordar pontos fundamentais para as universidades portuguesas.

Segundo Esperança Pina, presidente do Conselho de Reitores-órgão que se reuniu este fim-de-semana no Funchal- durante o encontro com o ministro serão analisadas as questões que se debateram na Madeira, além de outros aspectos, nomeadamente, os relacionados com a tributação fiscal que incide actualmente na actividade dos docentes dedicados à investigação.

A coordenação dos serviços sociais das várias universidades portuguesas é outro dos pontos que o Conselho de reitores pretende debater com Roberto Carneiro.

Além da audiência com o ministro da Educação, o Conselho de Reitores analisou a criação, no triângulo Continente-Madeira-Açores, de um instituto inter-universitário de Ciências do Mar.

Aproveitando a importância estratégica de Portugal, aquele instituto-sobre o qual não se to-

mou nenhuma decisão- destina-se a promover as Ciências do Mar, a investigação científica e a assegurar, neste domínio, a cooperação entre estruturas de ensino superior portuguesas.

Professores vão à Madeira
A propósito do novo regime



de acesso ao ensino superior, os reitores reunidos aprovaram, no seguimento de uma proposta do Governo Regional da Madeira, a deslocação de professores à Madeira, em vez de serem os alunos candidatos a deslocarem-se ao Continente depois de realizada a prova geral de acesso. Esperança Pina informou que o presidente da comissão instaladora da Universidade da Madeira ficará encarregado de estabelecer os contactos necessários para a concretização da pretensão.

O Conselho de Reitores analisou ainda os problemas relacionados com as bolsas de estudo de curta duração do Instituto Nacional de investigação Científica, a implementação do projecto «Eureka» e a possível criação de um Centro Português de História dos Descobrimientos e Expansão.

Sobre a proposta de criação dos serviços médico-sociais, o conselho de Reitores propôs aos Ministérios da Saúde e Educação uma «ligação franca» das universidades de Lisboa,

Porto, Coimbra com os hospitais».

Os reitores reunidos discutiram as dificuldades financeiras, ligadas aos funcionários e docentes das universidades, referindo que as acções integradas com a Espanha, RFA e Inglaterra estão suspensas devido a esse facto.

Na reunião, os 18 reitores presentes manifestaram o apoio ao processo de instalação da Universidade da Madeira e às acções realizadas pela sua comissão instaladora.

Acesso à Universidade: professores e alunos querem promover encontro nacional

As estruturas representativas das associações de pais, alunos e professores devem promover um encontro nacional para tomada conjunta de posição sobre problemas de acesso ao ensino superior, foi defendido em Coimbra numa reunião de algumas dessas associações.

Estiveram presentes no encontro, realizado na Escola Secundária de José Falcão, representações da Federação Regional do Centro das Associações de Pais e da Associação de Trabalhadores-Estudantes da Escola Secundária de Avelar Brotero.

«Académicos» de Coimbra afectos à JSD comemoram 10.º aniversário da eleição

Os membros da primeira direcção-geral da Associação Académica de Coimbra (AAC) afecta à JSD comemoraram o 10.º aniversário da sua eleição e recordaram o reatamento das tradições académicas.

Interrompidas desde o fim da década de 60, altura em que foi decretado o «luto académico», as tradições foram restauradas em 1979, através da «Semana Académica» que precedeu o reatamento da Queima das Fitas.

Depois da Queima das Fitas, que decorrerá em Maio, será promovido um conjunto de iniciativas destinadas a comemorar a restauração das tradições, destacando-se a realização do Primeiro Congresso das Tradições Académicas.

Colóquios mensais com a participação de figuras de Coimbra, em cafés onde se reuniam determinadas tertúlias da cidade, são algumas das outras manifestações previstas.

A comissão organizadora das comemorações, que por enquanto é restrita à direcção-geral da AAC eleita em 1979, vai ser alargada a membros de outras direcções e a membros das comissões da Queima das Fitas.

Ao intervir na sessão comemorativa da eleição da direcção-geral em 1979, António Maló de Abreu realçou o contributo da direcção a que presidiu para a «renovação operada em Coim-

bra».

«Fizemos aquilo que pudemos, mas constatamos hoje, passados dez anos que está quase tudo por fazer», afirmou o antigo presidente da AAC.

António Maló de Abreu considerou que «Coimbra só é Coimbra se apostar numa geração nova e em mil ideias novas» e lamentou que a cidade «seja muitas vezes madrastra».

Ao recordar o antigo primeiro-ministro Mota Pinto, o orador disse que a sua geração não tem de momento em Coimbra uma figura em quem acreditar que possa dar a essa geração «o ânimo e a força para avançar».

Barbosa de Melo, presidente na mesma sessão, manifestou-se menos pessimista do que António Maló de Abreu e afirmou que «Coimbra continua presente na cena real da vida portuguesa».

O conselheiro de Estado e conselheiro nacional do PSD, Barbosa de Melo, considerou que «Coimbra continua a ter a preocupação pelas ideias e continua a ter uma predominância quase invisível na condução do destino do País».

O orador definiu a direcção-geral da AAC, eleita em 1979, como sendo «um grupo de heróis que tiveram a coragem de repor o espírito de uma tradição».

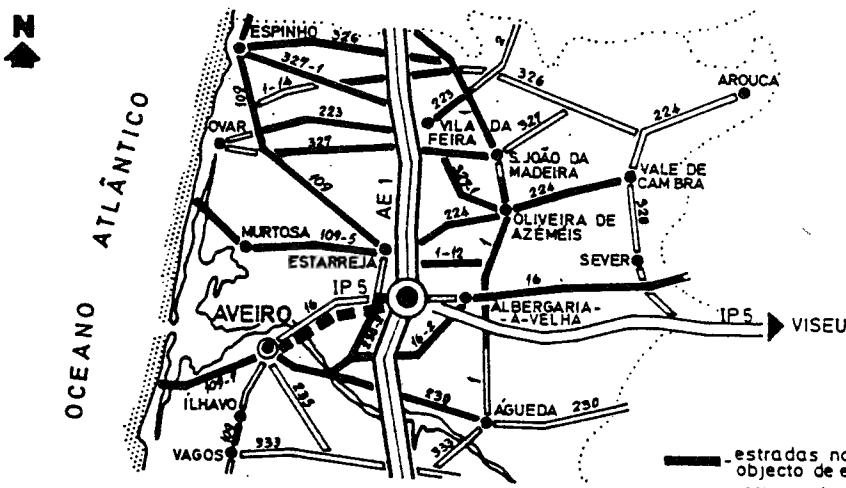


JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

ANÚNCIO

CONSERVAÇÃO CORRENTE DE DIVERSAS ESTRADAS NACIONAIS NO DISTRITO DE AVEIRO



1. JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) - Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55 - 1100 LISBOA, PORTUGAL. • TELEX: 42 879 • TELEFAX: 83 61 31 • TELEFONE: 814 12 94 / 95.

2. O CONCURSO É PÚBLICO.

3. a) LOCAL DE EXECUÇÃO: Distrito de Aveiro.

b) DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA: «Conservação corrente de diversas estradas nacionais».

OBJECTO DA EMPREITADA: EN 1 - km 247,094 a 289,094; EN 1-2 - km 0,000 a 6,300; EN 1-14 - km 0,000 a 6,300; EN 16 - km 8,500 a 12,500 e km 16,661 a 36,861; EN 16-2 - km 0,000 a 12,900; EN 109 - km 16,300 a 49,500; EN 109-4 - km 0,000 a 2,710; km 4,400 a 11,400 e km 12,400 a 17,700; EN 109-5 - km 0,000 a 13,068; EN 109-7 - km 0,000 a 8,300; EN 223 - km 17,000 a 30,200; EN 224 - km 51,600 a 76,400; EN 230 - km 0,418 a 20,018; EN 230-2 - km 0,000 a 9,041; EN 326 - km 0,000 a 7,700; EN 327 - km 13,626 a 26,730 e km 26,730 a 30,730; EN 327-1 - km 0,000 a 3,700.

O PREÇO-BASE DO CONCURSO É DE 68 000 000\$00, COM EXCLUSÃO DO I.V.A.

4. O prazo de execução da obra é desde Abril de 1989 a Abril de 1990, incluindo domingos e feriados.

5. a) O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados ou pedidos nos serviços indicados no n.º 1, na Direcção de Estradas de Aveiro, na Praça Marquês de Pombal - 3800 AVEIRO, e no Gabinete de Apoio e Controlo, Rua Ferreira Lapa, 38, 6.º, Lisboa, durante as horas normais de expediente.

b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-a) podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anúncio no Diário da República.

c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-a) é de Esc. 915\$00, sendo o custo do programa de concurso de Esc. 210\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque visado a favor da Junta Autónoma de Estradas.

6. a) AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NOS SERVIÇOS ATÉ ÀS 17 HORAS DO DIA 21 DE MARÇO DE 1989.

b) As propostas devem ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.

c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7. a) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.

b) A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 16 HORAS DO DIA 22 DE MARÇO DE 1989, NO SEGUINTE ENDEREÇO: DI-

RECCÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO, RUA MARIA DA FONTE, 55 - LISBOA.

8. Não é exigido qualquer depósito provisorio.

9. O modo de retribuição desta empreitada e por série de preços, o financiamento terá como fonte o Orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10. Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11. ALVÁREIS EXIGIDOS:

- 2.ª subcategoria da 2.ª categoria na classe correspondente ao valor da proposta.

12. O período durante o qual, qualquer concorrente e obrigado a manter a sua proposta e de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7-b).

13. A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTE CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.

LISBOA, 9 de Fevereiro de 1989

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
João Marques Tavares

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

Mais um protesto em Lisboa

«Diário da República» atrasou-se mas rádios locais podem emitir

A Rádio Popular de Lisboa vai também impugnar os resultados da atribuição de frequências locais decidida pela Comissão Consultiva nomeada pelo Governo e cujo parecer Cavaço Silva confirmou, apesar dos protestos generalizados quanto à atribuição das maiores potências de Lisboa e Porto a sociedades que alegadamente tinham representantes seus envolvidos naquela estrutura provisória.

Os protestos, sobretudo da TSF-Rádio Jornal, não se basearam nesse facto, mas no da Lei das Rádios Locais não ter sido acatada nos termos que recomendava quanto à constituição dos candidatos, sobretudo ao privilegiar (o que na realidade não veio a acontecer) as sociedades e cooperativas de membros da Comunicação Social.

Ao mesmo tempo que a Rádio Popular de Lisboa anuncia que recorrerá dos resultados do concurso, a folha oficial publica em suplemento com a data de hoje um despacho com a atribuição de frequências e alvarás a 61 rádios locais.

Todas as rádios locais já licenciadas poderão começar, se bem que provisoriamente, a emitir a partir de hoje, segundo diz o despacho conjunto da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério das O-

bras Públicas, Transportes e Comunicações, que tutela os serviços responsáveis pelo controlo da legalidade quanto às potências atribuídas às rádios locais já contempladas e a outras que o venham a ser.

Ainda de acordo com o diploma, as frequências das rádios de Lisboa, Porto, Açores e Madeira cujos projectos aprovados pela Comissão Consultiva e favoravelmente despachados pelo Governo, foram já disponibilizadas.

O mesmo aconteceu, nos termos do mesmo despacho, relativamente às 32 outras rádios, de um total de 61, licenciadas para vários concelhos do País.

A Rádio Popular de Lisboa diz que «o País está em presença de um verdadeiro escândalo e dele sai profundamente prejudicada, antes de mais, a população de Lisboa», afirma a direcção da Rádio Popular, preterida na atribuição de uma frequência.

Em relação aos seis concorrentes aos quais foram atribuídas as seis frequências postas a concurso em Lisboa «nenhum consubstancia um projecto de rádio local, excepção eventualmente a fazer à candidatura, «mais ou menos mistério, da «Coopmédia» - acentua a RPL, classificada em 7º lugar no referido concurso.



Jornadas de reflexão do terceiro maior concelho do País

LOURES: QUANDO O «DORMITÓRIO» ACORDA

Ao fim da tarde as filas estendem-se por todo o terminal de camionagem de Entre-Campos. Pessoas com ar cansado e de saco na mão, anseiam por chegar a casa o mais depressa possível. Para os afortunados que moram dentro do perímetro da grande cidade, aquele suplício é coisa que não conhecem. Odivelas, Famões, Santo António dos Cavaleiros, Loures são, para os lisboetas, sinónimo de dormitório. Mas para os que lá moram, aqueles bairros são mais do que isso, para o bem e para o mal, eles têm de lá viver. Por isso os habitantes estão atentos e querem melhorar as suas condições de vida. O Município de Loures promoveu este fim-de-semana, as jornadas de reflexão que visaram recolher informações sobre as realidades do terceiro maior concelho do país. Nelas participaram, além dos autarcas, munícipes, empresários, associações juvenis. Todos discutiram o presente e o futuro de Loures.

Durante dois dias o concelho, as suas potencialidade e também os seus defeitos foram analisados pelos que aí vivem, ou que de algum modo estão relacionados com aquela região.

As jornadas de reflexão que decorreram animadas pelo lema, «Juntos para o desenvolvimento, todos com o progresso» foram o epílogo lógico dos debates sectoriais entre autarcas e a população, que há mais de três meses têm vindo a decorrer.

O Pavilhão Paz e Amizade foi o cenário escolhido para a sessão de encerramento do encontro. Sábado e domingo, divididas por cinco secções diferentes, as jornadas discutiram temas como: a estrutura de emprego e desenvolvimento; a habitação e transportes; o ensino e a educação; a cultura, tempos livres e juventude; meio ambiente, saúde e acção social.

Nos cinco grupos de trabalho, foram apresentadas soluções, experiências e propostas que seguramente constituirão matéria preciosa para a consolidação do Plano Director Municipal que a edilidade já tem elaborado em fase adiantada.

Desenvolver, protegendo

Na sessão de encerramento foram apresentadas as sínteses das diferentes secções. Delas saíram também as linhas de força para o desenvolvimento do concelho e nomeadamente para o PDM, apresentadas pelo vereador Eduardo Baptista, responsável pelo pelouro da Administração Urbanística.

Eduardo Baptista sublinhou que os grandes objectivos que presidiram à elaboração do PDM foram os de «desenvolver, protegendo, numa perspectiva de inserção regional do Município». Tais metas visam por exemplo, a redução das «dependências externas em emprego e serviços», e também a melhoria dos acessos no interior do Concelho, bem como o reequilíbrio da rede urbana e a protecção dos recursos naturais.

As grandes soluções para estes problemas passam assim, segundo aquele autarca, pela fixação de novas indústrias, reconversão das já existentes, promoção da formação profissional, desenvolvimento das potencialidades agrícolas do concelho (investindo-se nomeadamente, num plano de aproveitamento

dos recursos da Várzea de Loures), implantação de infraestruturas de apoio à comercialização dos produtos agrícolas (mercados locais e mercado abastecedor), apoio ao sector terciário (PME's ligadas ao turismo, transportes, recreio e lazer).

Tais medidas só serão eficazes se concertadas com um programa que preveja uma melhor rede de transportes e comunicações. Eduardo Baptista, referiu que a Câmara de Loures pretende ver concretizados para essa área os seguintes planos: «Extensão do Metropolitano a Odivelas e à Pontinha, a implantação de uma linha de eléctricos rápidos entre Sacavém e Lisboa, criação de novos troços rodoviários entre várias localidades do concelho, melhoria da acessibilidade intermunicipal (acelerando a construção da CRIL e CREL) e ainda a o desenvolvimento da rede ferroviária.

Habitação, um problema que tem solução

O grande problema do concelho de Loures sempre foi o da habitação. Para essa questão a Câmara Municipal de Loures estabeleceu o seguinte programa: definir metas de desenvolvimento dos aglomerados populacionais, definir metas de expansão demográfica por aglomerado, programar a construção de equipamentos e infraestruturas, conter os novos empreendimentos de grande escala, reajustar os loteamentos, controlar, recuperar e integrar os clandestinos, e por fim, apoiar a habitação social.

Segundo Eduardo Baptista, todas estas metas só poderão ser atingidas pela edilidade se forem criadas as Regiões Administrativas. Se tal não se concretizar, os autarcas de Loures propõem que se crie uma «Autarquia Metropolitana eleita pela população». Para o vereador da Câmara de Loures, os

objectivos dos diferentes Planos Directores Municipais da área metropolitana de Lisboa só poderão ser alcançados se forem coordenados por um PDR, que na sua opinião, tarda em aparecer.

PDR contemplará Loures

O presidente da Câmara de Loures, Severiano Falcão, disse ao «DL», a propósito do PDR, que «as propostas apresentadas pelo Município à Administração Central, desde a pré-adesão, foram aceites». Estas contemplam o desassoreamento do rio Trancão, a construção de duas ETAR's uma em Frielas e outra em S. João da Talha e a valorização da Várzea de Loures. Os fundos necessários para cobrir tais medidas orçam em cinco milhões e meio de contos.

«Não participei em nenhuma reunião para saber que prioridades foram estabelecidas para o PDR, apenas fui chamado para me dizerem que «plafonds» tinham sido estabelecidos, apresentaram-me tudo como um facto consumado, de qualquer modo, a participação do Concelho de Loures na apresentação de propostas foi frequente, pois sempre nos mostrámos preocupados com os projectos de candidatura».

O presidente da Câmara de Loures, durante sessão de encerramento das jornadas, alertou para o facto da região da Grande Lisboa ser afectada por assimetrias regionais, contudo, Severiano Falcão não considera a capital como o grande inimigo de Loures. «Procurei acima de tudo, chamar a atenção para as assimetrias regionais e para a necessidade premente que há de um ordenamento do território e neste campo, a responsabilidade para a resolução do problema pertence a Lisboa, a Loures, e também ao Governo».

ATRELADOS-TENDAS

NOVIDADES/89

MODELO — J/4: Dois quartos casal, sala e avançado.
MODELO — ALVOR: Um quarto de casal e avançado.

Descontos especiais nas encomendas efectuadas durante o mês de Março com a apresentação deste anúncio.

Contacte os n/serviços comerciais pelo telefone: 2470738.



marisol

SOC. COMERCIAL DE ARTIGOS DE DESPORTO E CAMPISMO, Lda

Av. da República, 1038-A, Loja-Esq.

2775 PAREDE

PROGRAMAS PARA COMPUTADOR ENGENHARIA

Compram-se programas de cálculo para estradas, redes de água e de esgoto. Enviar literaturas permenorizadas com características técnicas e preços para Av. António Augusto Aguiar N.º 3-1B 1000 LISBOA.

Pinto cantou de galo no Grande Prémio de Lisboa



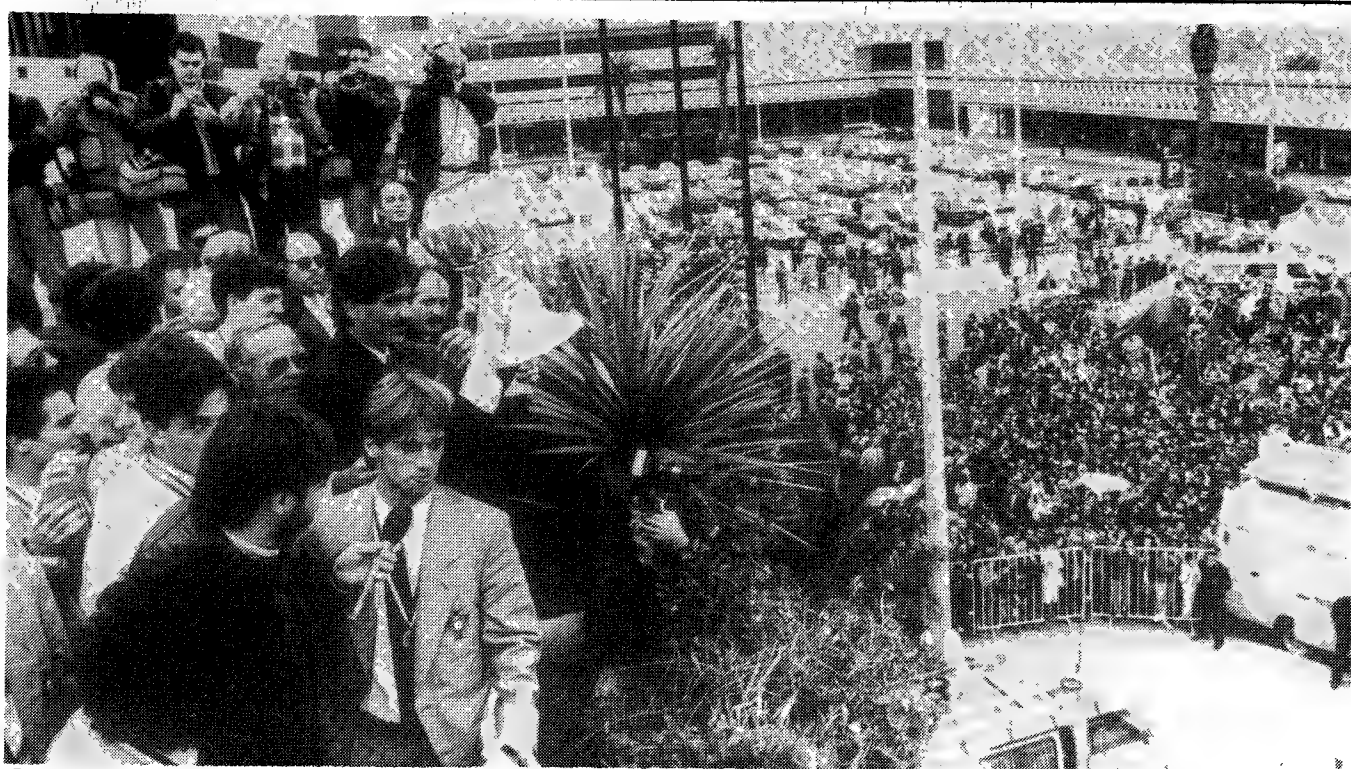
Éxito total no GP de Lisboa em ciclismo organizado pela Associação de Ciclismo de Lisboa, em colaboração com o pelouro de Desporto da CML e apoio de outras autarquias do distrito.

António Pinto (Sicasal/Torreense) foi o vencedor individual, enquanto o triunfo colectivo pertenceu à equipa de Torres Vedras que, como se sabe, é liderada por Leonel Miranda.

Para a história desta primeira edição do GP lisboeta, aqui fica a pauta final dos 10 melhores pontuados: 1.º António Pinto (Sicasal/Torreense), 13.53,50; 2.º Jorge Silva (Sicasal/Torreense), a 31 s; 3.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro), a 33 s; 4.º José Xavier (Louletano/Vale do Lobo), a 45 s; 5.º Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo), a 47 s; 6.º Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo), a 50 s; 7.º Joaquim Gomes (Sicasal/Torreense), a 50 s; 8.º Eduardo Correia (Louletano/Vale do Lobo), a 55 s; 9.º Paulo Pinto (Sicasal/Torreense), a 56 s; 10.º Orlando Rodrigues (Aqualine/Olhansen), a 1.02 s.

Por equipas triunfou também a Sicasal/Torreense, seguida do Louletano/Vale do Lobo e da Recer/Boavista.

Na foto, a Recer dá o tom ao pelotão.



João Pinto dá entrevista, Carlos Queirós mostra o troféu

Melhores do mundo

MENINOS TROUXERAM OURO DAS ARÁBIAS

Pág. 16/17



Nacional de futebol

TODOS OS SANTOS AJUDAM O VOO DA ÁGUIA REAL

Neves de Sousa

Antes do mais: parece que um estranho pacto de não agressão está atapetando o percurso do Benfica no luso-brasileiro campeonato de futebol nesta área. Quando empata, os mais directos competidores também retardam a galopada. Quando arranca o máximo pecúlio equacionado na balança, é certo e sabido que a concorrência mais próxima fica nas covas. Decididamente, está tudo a favor da águia: e já não espanta que, pela Luz, se comecem a tirar medidas para a faixa e para o ceptro. Que a coroa está a um breve passo.

Espectacular: por igual diapasão numérico (cinco golos contra um) os alunos de Manuel Fernandes e os pupilos de Vítor Manuel desaguaram em território contrário a reduzirem a chispas a fronteira adversa: espinhenses siderados assistiram à passagem do cortejo e (quem sabe) à grande movimentação no topo das suas hostes, enquanto os donos do «1.º de Maio» chegaram (com armas e bagagens) a Viseu e, tomando o pulso aos academistas, acabaram com a veleidade de Fernando Cabrita quando quase garantiu que os beirões iriam prosseguir nas altas andanças. A despedida do técnico foi o único caminho apontado no termo da esgrima. Do mesmo modo, talvez esteja prestes a viajar na voragem dos tempos o comandante dos «tigres da Costa Verde», Carlos Garcia, que, rapidamente, poderá regressar ao anonimato mesmo depois de ter feito trabalho útil e competente. Só que as grandes plateias não contemporizam: e tão depressa erguem o polegar como logo o inclinam para o suplício mais cruel.

Também por uma mesma face de números Marítimo, Farense e Portimonense encaminham à frente da espada as suas visitas: resistiram duramente os aveirenses, esse sólido bloco que tem estandarte na família Nunes, foram até ao limite das possibilidades os moços que envergam as cores do presidente Fernando Barata (sem que isto envolva defesa de um estado de coisas que não se alia, em momento algum, com a distorção de



Vata: oportunidade adiada

empenhos que viaja em torno do S. Luís algarvio) e conseguiram fazer baixar a coluna a leixonenses de bom arcabuz mas de menos apta legião para a guerrilha, cederam os flavienses perante um Portimonense que fez de todas as fraquezas uma força.

Em casa própria o sensacional Boavista ultrapassou as barreiras que chegavam de longe: nenhum tom insólito no derrube le-

onino no Bessa, quem sabe se Douglas e Silas, obrigatoriamente alheados do espectáculo, igualmente pesaram muito nas bolsas e nos corações, apenas se sabendo que está garantido o dinheiro **mentidamente** escrito nos contratos que dão entrada na Federação, ficando por fora os arranjos congeminados por debaixo da mesa. Um caso que (ou muito nos enganamos) ou ainda dará motivo a vasto falatório.

E, que dizer deste supremo Benfica que, alheado de (publicitárias) rendições ou passagens de testemunho, segue impávido e sereno o seu percurso, desta feita à custa de fafenses que ficaram distorcidos no percurso? Mais distante do caminho em que os empates a um golo de «dragões» no Restelo, como de «nacionalistas» na cidade-berço, trouxeram a lume tónicas convergentes: os portistas dividiram com a pouca audácia resteliana os favores da moldura de beira-Tejo, os chefiados por Paulo Autuori foram até junto do castelo da nossa nacionalidade e fizeram finca-pé em provarem não apenas que os vimaranenses ficaram amiúde feridos de asa, mas (igualmente) sentem à distância um componente do dueto que esteve à frente das suas hostes. No caso: Paulo Autuori, sempre desejado por onde vai defilando.

Termina-se com o nulo absoluto: aconteceu em Penafiel, foi mais e melhor colheita para os amadorenses que para a terra de António Oliveira. Trabalho esperado das duas hostes: o apito final determinou que nenhum estandarte seria obrigado a inclinar-se para o solo.

Um fim-de-semana em que os dianteiros tiveram capricho no arremesso às malhas contrárias: não surgiram novos «heróis» para a festa, mas aqueles que por cá vão andando, na peugada de Gomes e Cascavel, fizeram tudo e mais alguma coisa para conquistarem carta de alforria. Simplesmente a história não se constrói apenas com boas vontades: também é preciso, na apetitosa ementa, ter um nadinha de talento para a fórmula sair correcta. Ideal, saborosa e caprichosa.

MASSIMO BIASION: EM RALIS É O «MÁXIMO»

Pág. 18

PORTIMONENSE SALTOU A «LINHA DE ÁGUA»

Obviamente que o «nulo» averbado pelo FC Porto, no Restelo, e porque na Luz não houve qualquer surpresa, o Benfica aumentou de cinco, para seis, os pontos que o separam dos «dragões» consolidando a sua posição de firme candidato à conquista do título maior.

No Bessa, anormal seria que o Boavista fosse superado pelo «desfigurado Sporting do tempo presente, começando agora os sportinguistas a questionarem-se ainda se será possível manterem-se na corrida para a Taça UEFA (outra via para a Taça das Taças).

Surpresas foram as goleadas do Braga (em Viseu) e do Vitória de Setúbal (em Espinho), ambos a golearem os seus opositores visitados.

Anormal terá sido o facto do Penafiel e do Vitória de Guimarães consentirem o repartir dos pontos perante o Estrela da Amadora e Nacional e quanto aos clubes algarvios saúde-se a «teimosia» em não vergar de forma antecipada.

Vejam os resumo da ronda respeitante às três divisões do calendário federativo:

Resultados

Boavista-Sporting	2-0
Penafiel-Amadora	0-0

Espinho-Setúbal	1-5
Guimarães-Nacional	1-1
Portimonense-Chaves	3-1
Ac. Viseu-Braga	1-5
Marítimo-Beira Mar	3-1
Farense-Leixões	3-1
Belenenses-FC Porto	1-1
Benfica-Fafe	4-0

Próxima jornada

Fafe-Boavista; Sporting-Penafiel; Amadora-Espinho; Setúbal-Guimarães; Nacional-Portimonense; Chaves-Ac. Viseu; Braga-Marítimo; Beira Mar-Farense; Leixões-Belenenses e FC Porto-Benfica.

Marcadores

O benfiquista Vata aumentou o seu avanço para os seus mais directos perseguidores marcando o último golo da vitória do Benfica sobre o Fafe.

Vata apontou o seu 12.º golo da época numa jornada que rendeu 34 golos.

A lista dos melhores marcadores é a seguinte:

VATA (Benfica), 12; Chiquinho (Guimarães), Jorge Silva (Marítimo) e Jordão (Setúbal), 10; Jorge Andrade (Boavista), Amâncio (Penafiel), Dino (Nacional) Aparício (Setúbal), Cas-

cavel (Sporting), Ivan (Espinho), Abdel-Ghany (Beira Mar), Pentead (Leixões) Murphy (Nacional), todos com 8 remates certos.

2.ª Divisão

ZONA NORTE

Resultados da 24.ª jornada: Trofense - Salgueiros, 1-1; Freamunde - Amarante, 2-0; Varzim - Santa Maria, 3-1; Bragança - Felgueiras, 0-2; Moreirense - Aves, 2-1; Tirsense - Rio Ave, 2-1; Gil Vicente - Paços Ferreira, (adiado para 5 de Maio); Marco - Paredes, 0-0; Joane - Vizela, 2-0.

Próxima jornada (25.ª/12-3): Vizela - Trofense; Salgueiros - Freamunde; Amarante - Varzim; Santa Maria - Bragança; Felgueiras - Moreirense; Aves - Tirsense; Rio Ave - Gil Vicente; Paços Ferreira - Marco; Paredes - Joane.

J V E D G P

TIRSENSE.....	24	15	7	2	45-17	37
Freamunde.....	24	13	6	5	40-22	32
Aves.....	24	10	9	5	41-25	31
Varzim.....	24	9	11	4	38-22	29
Vizela.....	24	9	9	6	28-27	27
Rio Ave.....	24	10	7	7	33-22	27
Salgueiros.....	24	8	10	6	21-20	26
Felgueiras.....	24	8	10	6	32-25	26
Gil Vicente.....	21	9	6	6	26-22	24
Marco.....	24	9	6	9	26-31	24
Joane.....	23	7	10	6	27-27	24
Trofense.....	24	6	11	7	19-28	23
P. Ferreira.....	23	8	5	10	24-31	21
Paredes.....	24	6	7	10	17-30	19
Bragança.....	24	5	9	10	16-27	19
Amarante.....	24	3	9	12	22-37	15
Moreirense.....	24	3	8	13	16-32	14
Santa Maria.....	24	2	6	16	18-44	10

ZONA CENTRO

Resultados da 24.ª jornada: Estarreja - U. Lamas, 1-0; Caldas - Portalegre, 3-0; U. Leiria - Ol. Bairro, 1-0; Marialvas - Académica, 1-0; Luso - Mangualde, 1-1; Águeda - Marinhense, 4-0; Covilhã - Peniche, 2-1; Estrela - Lousanense, 0-0; Feirense - Mealhada, 2-0.

Próxima jornada (25.ª/12-3): Mealhada - Estarreja; U. Lamas - Caldas; Portalegre - U. Leiria; Ol. Bairro

- Marialvas; Académico - Luso; Mangualde - Águeda; Marinhense - Covilhã; Peniche - Estrela; Lousanense - Feirense.

J V E D G P

FEIRENSE.....	24	17	6	1	52-11	40
Académica.....	24	13	8	3	37-15	34
Marialvas.....	24	13	6	5	35-17	32
U. Lamas.....	24	12	7	5	34-18	31
Águeda.....	24	9	11	4	27-16	29
Caldas.....	23	11	4	8	39-27	26
Peniche.....	24	9	8	7	25-27	26
Covilhã.....	24	11	3	10	39-21	25
Portaleg.....	24	10	4	10	33-34	24
Ol. Bairro.....	24	7	10	7	16-22	24
U. Leiria.....	24	6	9	9	32-34	21
Mealhada.....	24	7	6	11	24-38	20
Lousanense.....	24	7	6	11	27-37	20
Mangualde.....	23	6	6	11	21-36	18
Luso.....	24	5	8	11	22-31	18
Est. Portaleg.....	24	3	10	11	11-22	16
Marinhense.....	24	3	9	12	13-45	15
Estarreja.....	24	3	5	16	20-56	11

ZONA SUL

Resultados da 24.ª jornada: Estoril - Ol. Moscavide, 1-1; Juventude - Barreirense, 2-2; Alverca - Atlético, 1-1; Torreense - Olhanense, 2-0; Elvas - Esp. Lagos, 3-0; Montijo - Louletano, 2-3; Sant. Cacém - Lus. Évora, 0-1; Oriental - União, 0-0; Sacavenense - Silves, 1-1.

Próxima jornada (25.ª/12-3): Silves - Estoril; Ol. Moscavide - Juventude; Barreirense - Alverca; Atlético - Torreense; Olhanense - Elvas; Esp. Lagos - Montijo; Louletano - Sant. Cacém; Lus. Évora - Oriental; União - Sacavenense.

J V E D G P

LOULETANO.....	24	12	8	4	37-18	32
U. Madeira.....	24	12	7	5	31-17	31
Elvas.....	24	13	5	6	34-21	31
Olhanense.....	24	13	4	7	37-24	30
Torreense.....	24	10	9	5	33-20	29
Estoril.....	24	10	7	7	24-17	27
Alverca.....	24	10	6	8	32-21	26
Ol. Moscavide.....	24	10	5	9	26-31	25
Silves.....	24	5	13	6	26-34	23
Atlético.....	24	7	9	8	28-26	23
L. Évora.....	24	7	9	8	18-17	23
Barreirense.....	24	7	8	9	26-34	22
Oriental.....	24	6	9	9	19-25	21
Sant. Cacém.....	24	7	6	11	22-33	20

RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

	J	V	E	D	G	P
1.º BENFICA	28	20	6	2	44-10	46
2.º FC Porto	28	14	12	2	38-14	40
3.º Boavista	28	14	7	7	40-20	35
4.º Sporting	28	12	8	8	35-23	32
5.º Guimarães	28	11	9	8	28-21	31
6.º Setúbal	28	12	7	9	36-28	31
7.º Nacional	28	11	7	10	37-37	29
8.º Braga	28	10	8	10	31-29	28
9.º E. Amadora	28	10	8	10	23-30	28
10.º Penafiel	28	9	10	9	25-24	28
11.º Marítimo	28	8	12	8	30-27	28
12.º Belenenses	28	7	13	8	30-25	27
13.º Chaves	28	10	7	11	26-27	27
14.º Beira Mar	28	8	9	11	23-26	25
15.º Portimonense	28	7	9	12	21-30	23
16.º Leixões	28	7	8	13	21-31	22
17.º Espinho	28	8	6	14	34-47	22
18.º Fafe	28	6	9	13	18-38	21
19.º Farense	28	6	8	14	19-42	20
20.º Acad. Viseu	28	5	7	16	17-47	17

tágua-Seia, Argus-Anadia.
Série D: Atouguense-D. Fátima, 3-3; Ferrel-Nazarense, 1-1; Bombarralense-Beneditense, 1-0; 22 de Junho-Bf. Castelo Branco, 0-2; Alcanenense-Mirandense, 0-0; Sertanense-Marrazes, 1-0; Aalcobaça-Mirense, 0-0; Naval-Usseira, 1-0; U. Tomar-Cast. Vide, 0-0.

Líder: Mirense, 43 pontos.

Próxima jornada: (25.ª - 12/3): Cast. Vide-Atouguense, D. Fátima-Ferrel, Nazarense-Bombarralense, Beneditense-22 de Junho, Bf. Castelo Branco-Alcanenense, Mirandense-Sertanense, Marrazes-Alcobaça, Mirense-Naval, Usseira-U. Tomar.

Série E: Cartaxo-Portosantense, 1-2; Almeirim-Santa Clara, 3-1; Samora-Fanhões, 0-1; Lusitânia-Sintrense, 2-1; Arraiolense-Praiense, 0-2; Pêro Pinheiro-Vilafranquense, 0-2; F. Benfical-U. Santarém, 2-1; Cacém-Vilalonga, 0-1; Lisboa Olivais-Campomaiorense, 0-2.

Líder: Samora, 30 pontos.

Próxima jornada: (25.ª - 12/3): Campomaiorense-Cartaxo, Portosantense-Almeirim, St.ª Clara-Samora, Fanhões-Lusitânia, Sintrense-Arraiolense, Praiense-Pêro Pinheiro, Vilafranquense-Fut. Benfica, U. Santarém-Cacém, Vilalonga-Lisboa Olivais.

Série F: Montemor-Bannheirense, 3-1; Amora-Moura, 5-0; Quarteirense-Vasco da Gama, 1-1; Sesimbra-Imortal, 0-0; Pescadores-Alvorense, 4-1; Palmelense-Almancilense, 2-1; Quimigal-Seixal, 2-0; Ferreirense-Est. Vendas Novas, 1-2; Lus. Vila Real-Cova Piedade, 4-0.

Líder: Lusit. Vila Real, 34 pontos.

Próxima jornada: (25.ª - 12/3): Cova da Piedade-Montemor, Bannheirense-Amora, Moura-Quarteirense, Vasco da Gama-Sesimbra, Imortal-Pescadores, Alvorense-Palmelense, Almancilense-Quimigal, Seixal-Ferreirense, Estrela-Lus. Vila Real.

Agora foi em Viana do Castelo

Mais um futebolista que morre no palco

O «capitão» do Âncora Praia caiu fulminado no campo, durante um encontro de futebol, e deu entrada já sem vida no Hospital Distrital de Viana do Castelo, informou a GNR de Caminha.

O jogador, Adriano Morgado da Costa Gomes, 37 anos, «caiu fulminado no chão», aos 20 minutos de jogo entre o Amadores de Caminha e o Âncora Praia, a contar para o Campeonato da 1.ª Divisão Distrital de Viana do Castelo.

Uma fonte hospitalar informou que só depois da autópsia (hoje) é que poderá ser determinada a causa da morte do jogador, mas o dirigente do Âncora Praia, Álvaro Meira, afirmou que «a situação médica do jogador era normal».

«Nada justificava a morte de Adriano Morgado. Não tinha sido detectado qualquer problema de saúde no jogador», disse Álvaro Meira.

No momento em que caiu no campo, o jogador não estava a disputar a bola e depois de lhe terem sido prestados os primeiros socorros, ainda no campo, foi transportado de ambulância ao Hospital Distrital de Viana do Castelo, onde chegou já sem vida.

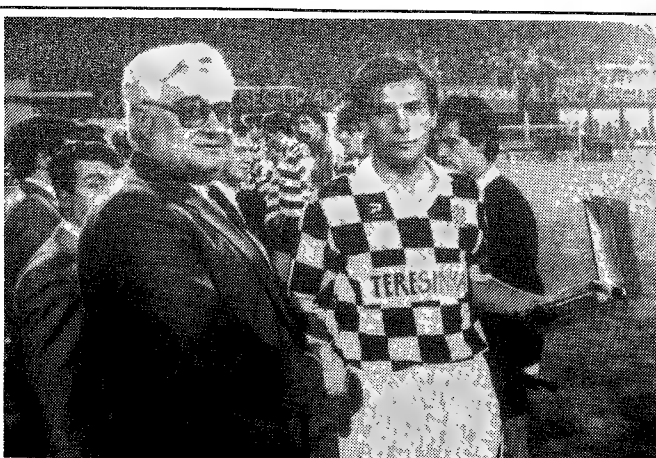
O árbitro do encontro, Carlos Alberto de Sousa Brito, da Associação de Árbitros de Viana do Castelo, interrompeu o encontro no momento da queda súbita do futebolista, quando as duas equipas estavam empatadas 0-0.

Adriano Morgado da Costa Gomes, 37 anos, casado, com dois filhos menores, jogava há duas épocas no Âncora Praia.

Ao longo da sua carreira, Adriano Morgado jogou também noutros clubes das Associações de Futebol de Viana do Castelo e Braga, designadamente o Sport Clube Vianense, Neves, Limianos e Esposende.



Frederico trava concorrentes



Árbitros distinguiram Boavista com placa de desportivismo



Valentim Loureiro: fidalguia com dirigentes do Sporting

KIT-MARKET

Móveis e utilidades
para a casa

4000 m² — Centro Comercial das Olaias

Penafiel, 0 — Amadora, 0

Árbitro: Alder Dante, Santarém.

PENAFIEL: Cerqueira; Bio, Manuel Correia, Vasco e Artur; Rui Manuel, Elias (Ciro, 45), China e Amâncio; Caetano e Paulo Henrique (Djão, 69).

ESTRELA DA AMADORA: Hugo; Rui Neves, Duílio, Barny e Caetano; Basaúla (Coelho, 89), Bobó, Rebelo e Marlon Brandão; Nélson Borges e Paulo Jorge.

Acção disciplinar: amarelo para Paulo Henrique (19), Duílio (20), Nélson Borges (49) e Vasco (83).

Guimarães, 1 — Nacional, 1

Árbitro: Soares Dias, Porto.

GUIMARÃES: Neno; Nando, Germano, Basílio (Caio Júnior, 71) e Nascimento; Nené, Roldão (Décio António, 62), N'Dinga e Chiquinho; João Baptista e Silvinho.

NACIONAL: Gilmar; Tininho, Toninho, William, e Vieira; La-deira, Heitor, Mário e Edu (Cristiano, 65); Murphy (Paulo Sérgio, 89) e Dino.

Acção disciplinar: amarelo para Heitor e Paulo Autuori (46 minutos), Nené (55) e Mário (88).

Golos: Murphy (57m) e Décio António (77).

Espinho, 1 — Setúbal, 5

Árbitro: Fortunato Azevedo (Braga).

ESPINHO: Silvino, Eliseu, Sousa, Nené, Barriga, Rui Filipe, Luís Manuel, Zezé Gomes, Rui Neves, Marco António (Aziz, 32) e Vitoriano.

SETÚBAL: Meszaros, Crisanto, Edmundo, Quim, Flávio, Jorge, Jorge Ferreira, Tueba (Paulo Roberto, 64), Cadete (Jordão, 73), Mendes, Roçadas e Vítor Madeira.

Acção disciplinar: amarelo para Aziz (81), vermelho para Aziz (86).

Golos: Mendes (19 e 88 m), Cadete (42 e 47), Cadete (47), Rui Neves (60) e Jordão (80).

Futebol lá fora

Atlético (de Futre): mais uma derrota

O Atlético de Madrid, no qual milita Paulo Futre, perdeu no terreno do Cádiz por 2-0, tendo o Real Madrid batido, em casa, o Oviedo por tangencial 1-0, mantendo a liderança do campeonato espanhol de futebol.

O Real Madrid, que comanda a prova, com 39 pontos, teve de suar bastante para se impor ao Oviedo pela margem mínima, com o único tento do desafio a pertencer ao defesa Manolo Sanchez, aos 16 minutos.

O Barcelona, orientado pelo holandês Johan Cruyff, ocupa a 2.ª posição da geral, com 36 pontos, depois de, na véspera, ter superado fora o Gijon por 2-0.

O Atlético de Madrid esteve muito mal na sua deslocação ao terreno do Cádiz, perdendo por 2-0, tendo Manuel Muñoz aberto o activo para os locais, aos 48 minutos e o avançado hondure-

nho Jorge Gonzalez fechado a contagem, volvidos apenas 11 minutos.

Com este desaire, o Atlético de Madrid está na 4.ª posição, com 27 pontos, tendo menos dois pontos que o Valência, que se isolou no 3.º lugar, depois de bater, em casa, o Celta por 1-0.

Resultados da jornada: Cádiz-Atlético de Madrid, 2-0; Málaga-Sevilha, 1-0; Espanhol-Atlético de Bilbao, 1-0; Elche-Logroñes, 1-2; Valência-Celta, 1-0; Osasuna-Múrcia, 1-0; Gijon-Barcelona, 0-2; Real Sociedad-Valladolid, 1-0; Bétis-Saragoça, 2-1 e Real Madrid-Oviedo, 1-0.

Itália:
Fiorentina (de Eriksson)
dá goleada

O técnico sueco Sven-Goran Eriksson, apontado como prová-

vel secretário-técnico do Benfica na próxima temporada, conduziu a Fiorentina a uma goleada, por 4-1, ao Cesena em jogo do campeonato italiano de futebol.

A Juventus, de Rui Barros, também ganhou em casa ao Ascoli, por 2-0, enquanto o Inter obteve uma magra vitória por 1-0 sobre o Verona.

Resultados da jornada: Atalanta-Torino, 1-0; Bolonha-Como, 1-0; Fiorentina-Cesena, 4-1; Inter-Verona, 1-0; Juventus-Ascoli, 2-0; Lazio-AC Milão, 1-1; Lecce-Roma 0-0; Pescara-Nápoles, 0-0 e Sampdoria-Pisa, 2-0.

RFA:

O Bayern de Munique cimentou a sua liderança no campeonato alemão-federal, ao derrotar, fora, o Estugarda por 2-1 em

encontro da 20.ª jornada da prova.

Com este triunfo, o Bayern de Munique totaliza 31 pontos, tendo um avanço confortável de cinco pontos em relação ao seu rival mais directo, o FC Colónia, que bateu fora, o Bochum por 3-1.

O Hamburgo, que ocupa a 3.ª posição, com 25 pontos, superou em casa, sem dificuldades, o Hanover por 4-1.

Resultados da jornada: Borussia Moenchenglabach-Waldhof Mannheim, 1-1; Bochum-Colónia, 1-3; Eintracht Frankfurt-St. Pauli, 1-1; Karlsruhe-Stuttgart Kickers, 1-0; Estugarda-Bayern de Munique, 1-2; Hamburgo-Hanover, 4-1; Kaiserslautern-Borussia Dortmund, 3-2; Bayer Leverkusen-Werder Bremen, 1-0 e Nuremberga-Bayer Uerdingen, 1-0.

NOMES E NÚMEROS DE JORNADA

Ac. Viseu, 1 — Braga, 5

Árbitro: Rosa Santos (Beja).

ACADÉMICO DE VISEU: Paulo Renato; Morgado (Amadeu, 46 m), Leal, Xico Nikita e Rui (Abel, 20 m); Nogueira, Quim, Melo e Marra; Diallo e João Manuel.

BRAGA: Hélder; Xico Silva, Laureta, Vítor Duarte e Moroni; João Mário, Fernando Pires, Santos e Marcão (Tiano, 41 m); Vinícius (Serrinha, 31 m) e Valtinho.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Valtinho (34 m) e Vítor Duarte (38 m).

Golos: Marcão (11 minutos), Fernando Pires (18), Serrinha (45), Tiano (70), Santos (88) e Quim (89).

Farense, 3 — Leixões, 1

Árbitro: Bento Marques (Évora).

FARENSE: Celso; Gonçalves, Carlos Pereira (Pereirinha, 59 m), Brito e Orlando; Danov, Fernando Cruz, Hajry (Helinho, 70) e Sérgio Duarte; Ricardo e Dicá.

LEIXÕES: Jesus; Abílio, Barreto, Mauro e Amarildo, Rubens, Márcio (Moreira de Sá, 46), Tozé e Pentead; Augusto e Makukula.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Amarildo (53), Mauro (71) e Danov (81). Cartão encarnado para Mauro (79).

Golos: Pereirinha (62 m), José Augusto (64), Sérgio Duarte (71) e Danov (79).

Portimonense, 3 — Chaves, 1

Árbitro: Teixeira Dória (Funchal).

PORTIMONENSE: Sérgio; José Carlos, Justiniano, Floris e Aurélio; Nivaldo, Vado (Guetov, aos 45 m), Augusto (José Pedro, aos 79m) e Luciano, Skoda e César Brito.

CHAVES: Tavares; Cerqueira, Figueira, Jorginho e Rogério; Vicente (Jorge Silvério, aos 64 m), Radi, Júlio Sérgio e Luís Saura (Paulo Henrique, aos 45 m); David e César.

Acção disciplinar — cartões amarelos para Luís Saura (18 m) e Rogério (39 m).

Golos: César Brito (60 e 78 m.), Rogério (83) e Guetov (85).

Boavista, 2 — Sporting, 0

Árbitro: Francisco Silva (Faro).

BOAVISTA: Hubart; Casaca, Frederico; Valdir e Marcos António; Parente (Agatão 73), Jaime e Isafas; Nelson, Elói (Holmberg 81) e Walker.

SPORTING: Rodolfo Rodriguez; João Luís, Morato, Ricardo, (Cascavel, 67) Fernando Mendes; Carlos Manuel, Miguel, Oceano e

Maside; Jorge Plácido e Lima (Eskilson 45).

Acção disciplinar: amarelo para Ricardo (27), Valdir (32), Maside (36), Parente (47), Cascavel (76), Morato (79) e Jorge Plácido (83).

Golos: Jaime (42 m) e Isafas (83).

Benfica, 4 — Fafe, 0

Árbitro: Francisco Caroco (Portalegre).

BENFICA: Silvino; Veloso, Ricardo, Mozer e Fonseca; Abel (Lima 62), Vítor Paneira, Valdo e Pacheco (Miranda 81), Vata e Diamantino.

FAFE: Quim; Gomes, Cláudio, Figueiredo e Perdomo; Grosso; Sérgio, Celso e Padinha (Rogério 55); Zé Albano (Flávio 52) e Gospadinov.

Golos: Fonseca (27 m), Diamantino (30 e 53) e Vata (86).

Acção disciplinar: Não houve.

Marítimo, 3 — Beira Mar, 1

Árbitro: José Pratas, de Évora.

MARÍTIMO: Everton, Rui Vieira, Teixeira, Oliveira e Andrade; Nazaro Nunes, Tó Zé (Esquerdinha, 61), Adelino Nunes e Paulo Ricardo, Jorge Silva e José Luís (Carlos Jorge, 76).

BEIRA MAR: Peres; Costeado, João Gouveia, Dinis e Ghany; Redondo, Paquito, Freitas (Guilao, 73) e Alan; Jarbas (Dreifuss) e Paulo Campos.

Acção disciplinar: amarelo para Alan (55).

Golos: Nazaro Nunes (41 m), Paulo Ricardo (70), Jorge Silva (80) e Paquito (89).

projecto

móveis e equipamentos
para escritório

Av. João XXI, 64-A — Lisboa

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS



Viaturas Usadas

Renault 4 GTL	820 c
Renault 5 GTL	580 c
Renault Super 5 GL	830 c
Renault Sup. 5 GTR	1160 c
Renault 11 GTL	970 c
Renault 11 TSE	1480 c
Renault 9 S	830 c
Renault 21 Nevada TL	2250 c

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Aberto aos sábados

Sede Stand Novos: Av. Liberdade, 114 — Tel. 32 21 35 - 32 33 92

Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A — Tel. 32 22 77

Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06

RENAULT

Cabrita: fim da resistência

A direcção do Académico de Viseu aceitou a demissão apresentada pelo técnico Fernando Cabrita após a goleada sofrida, em casa, com o Sporting de Braga, por 5-1.

O Académico de Viseu é o último classificado do campeonato nacional somando apenas 17 pontos em 28 jogos, tendo registado apenas cinco vitórias e sete empates contra 16 derrotas.

Recorde-se que Fernando Cabrita rendeu, esta temporada, Carlos Alinho, naquela que foi a quarta «chicotada psicológica» entre as dez registadas até ao momento.

Fernando Martins confirma retorno

O antigo presidente do Benfica, Fernando Martins, anunciou que se irá candidatar à presidência da direcção do clube encarnado, correspondendo assim a um movimento de apoio por parte de diversos associados benfiquistas.

Fernando Martins que já havia admitido a sua entrada na corrida eleitoral a semana passada, em vésperas de um jantar de homenagem, afirmou, em entrevista à RTP, estar decidido a concorrer com «uma lista composta essencialmente por pessoas jovens».

O antigo presidente do Benfica reafirmou mais uma vez as suas críticas à actual direcção do Benfica, sobretudo no capítulo da gestão financeira, ao mesmo tempo que prometeu dar maior atenção às modalidades amadoras.

Fernando Martins, que nunca escondeu a sua intenção de regressar ao «ninho das águias», disse a semana passada estar nos seus projectos a construção de novos campos relvados e de piscinas subterrâneas no complexo da Luz.

Quinto (Leixões): acidente na estrada

O futebolista Quinto, médio do Leixões, sofreu sábado um acidente de viação, na Avenida da República, em Matosinhos.

Quinto (Joaquim Ferreirinha Moreira), 27 anos, sofreu ligeiras escoriações e chegou a receber tratamento hospitalar, enquanto a sua mulher, Cândida Aldina da Conceição Pereira Tavares Moreira, 26 anos, fracturou os ossos da bacia, encontrando-se internada no Hospital de Gaia.

A filha do casal, de sete anos, sofreu um traumatismo craniano e recolheu ao serviço de pediatria do Hospital de S. João, Porto.

O veículo, que era conduzido pela mulher do futebolista, um Alfa Romeo, de matrícula IQ-96-66, ficou bastante danificado ao colidir com outro veículo ligeiro, cujos ocupantes não sofreram qualquer tipo de ferimentos.

No automóvel do futebolista seguia ainda um companheiro de equipa, o defesa-direito Abílio, que também nada sofreu e que alinhou ontem no jogo em Faro com o Farense.

Eusébio: o «show» do costume

O Sporting de Bissau venceu no Estádio 24 de Setembro, na capital guineense, o Benfica de Bissau por 5-3 após a marcação de grandes penalidades.

No final do tempo regulamentar, as duas equipas estavam empatadas 1-1, com golos obtidos na segunda parte.

O jogo, realizado em homenagem a Eusébio, contou com a presença do Primeiro-Ministro português, Cavaco Silva, e do chefe de Estado guineense, general João Bernardo Vieira.

Eusébio jogou 30 minutos por cada uma das equipas, tendo sido vivamente aplaudido pelos cerca de 30 mil espectadores.

No final do jogo procedeu-se à entrega das taças e medalhas às equipas participantes, com Cavaco Silva a fazer a entrega de um lote de equipamentos para os clubes da Guiné-Bissau.

Javier Clemente foi despedido

O Espanhol de Barcelona destituiu o treinador da sua equipa de futebol, Javier Clemente, que foi substituído por Jose Mauri, até agora secretário técnico da equipa.

Javier Clemente, que se reuniu sexta-feira com o presidente do clube, chegou a acordo quanto à indemnização, que teria sido de 175 mil dólares (26 mil contos), quando o seu contrato tinha uma cláusula que estipulava a verba de 535 mil dólares (78 mil contos) no caso de demissão.

A saída do técnico está relacionada com declarações que fez a um diário de Bilbao, ao afirmar que «é difícil que o Espanhol possa derrotar o Atlético de Bilbao» e considerando que «os jogadores azuis e brancos (Espanhol) são de segunda divisão».

Pugilista assassina o pai

O pugilista profissional norte-americano Anthony Davis foi considerado culpado do assassinio do seu próprio pai, com a agravante de roubo, por um tribunal da cidade de Wichita. Davis (de 32 anos) ex-número um do «ranking» norte-americano da categoria de «superpesados», declarou-se inocente das acusações, alegando não estar na posse das suas faculdades psíquicas. O júri do tribunal esteve reunido durante oito horas, acabando por se decidir pelo veredicto de culpado: a sentença será conhecida até 21 do corrente.



Domingos quase travado por Macaé vai ainda ultrapassar Juanico



Macaé versus Semedo

Belenenses, 1-Porto, 1

NOVO TRAVÃO AO «DR

Neves de Sousa

Não foi brilhante, mas teve momentos excitantes o duelo entre azuis, no Restelo, com a turma caseira vestindo como anjos, mas (afinal) com a sagacidade traquina de pequenos demónios que, uma vez mais, encostaram ao paredão a turma de Artur Jorge, decididamente afastada da real produtividade que um vastíssimo e opulento «plantel» quase obrigava a rubricar ciclicamente.

Ontem, para além de o excepcional atirador ao golo e grande senhor do futebol que é Fernando Gomes ter continuado estranhamente (ou talvez não...) votado ao ostracismo, o técnico portista ainda abdicou de unidades como Sousa e Bandeirinha,

entregando os seus postos ao muito prometedor Domingos e ao confuso e alternante Vermeilhinho, enquanto persiste na aposta em Paulo Pereira (jogador que não parece ultrapassar a craveira mediana: isto de ser irmão de «astro» nem sempre dá contágio...) para deixar na linha lateral o poderoso Kongolo, que, certamente, teria feito muito melhor exibição que o colega, momento a momento perdido perante as simulações e arabescos de Macaé, Chiquinho e Saavedra, já para não se falar em Chico Faria, que, mal entrou a render o deslustrado e perdido Teixeira, imediatamente se tornou a figura do espectáculo, fazendo também acreditar que o

tento de Rui Águas (no 1.º acto do festim) rapidamente seria equilibrado.

Aqui, é forçoso que se diga que Jorge Martins, não conseguindo segurar um pontapé livre de Branco, permitiu que a esfera ressaltasse para o filho de Zé Águas, que, tranquila e serenamente, fez a vitoriosa recarga, com a defesa caseira vendo os passarinhos pelo ar.

A armadilha montada por Marinho Peres apenas uma vez saiu furada: naquele belo disparo de Rui Manuel que se esbateu na trave superior de Jorge Martins e antecedeu a fácil confusão de Águas ao tal remate que saltou do peito do guarda-lisboeta para a bota do ex-benfiquista. Até aí, André tentava segurar Saavedra (o angolano foi um diabrete,

sempre a escapular-se ao queijo que estava no fundo da caixinha de engodo), Teixeira falhava em qualquer hipótese de endosso bem calibrado (apenas destrufava e, por vezes, nem isso entrava a seu crédito), José António e Sobrinho cobriam perfeitamente as descidas (por vezes intempestivas) de Galo e Zé Mário e, como nas hostes portistas Vermeilhinho não acertava com o seu prestígio e Semedo andava com a borda abaixo da natural linha de navegação, logo se imaginou que, bem pesados os prós e os contras, estaria o Belenenses mais perto do encarte que o dragão dar mais corda ao seu papagaio.

Foi isso que aconteceu: o apele de Marinho Peres a Chico Faria resolveu o assunto. Na outra

Festa rija acolheu nossos campeões mundiais

Um mar de gente, bandeiras e cartazes inundaram por completo a saída do aeroporto da Portela, para aplaudir os futebolistas juniores portugueses no seu regresso da Arábia Saudita, após a conquista do Campeonato do Mundo.

A recepção aos campeões mundiais teve o seu ponto alto quando, do terraço, o capitão Tozé mostrou a taça à multidão, mas os adeptos não se contentaram em ver os jogadores ao longe e resolveram deslocar-se até à porta de desembarque, onde os aplaudiram, tocaram e incentivaram de perto.

A saída dos desembarques internacionais ficou completamente congestionada pelos milhares de pessoas que faziam um estreito corredor por onde passavam os elementos da comitiva: quase duas horas após a sua chegada, inúmeros adeptos ocupavam os passeios até à Rotunda do Relógio. A chegada do voo KL-369 estava prevista para as 15 e 20, mas a festa dos adeptos portugueses começou muito antes de o avião ter aterrado na Portela, traduzindo-se no rufar

de tambores, em cânticos e, até, no pregão de um cateleiro: Olha que é o número da idade do João Pinto, é o 17.

Duas mulheres empunhavam um cartaz com a frase Não à invasão de estrangeiros, viva Portugal, enquanto, no terraço, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol, João Santos e Valentim Loureiro (presidentes do Benfica e do Boavista, respectivamente) esperavam os campeões.

O «Airbus» azul e branco que transportou a comitiva desde Amesterdão imobilizou-se na pista às 15h 23 e, antes de os jogadores chegarem ao terraço, Valentim Loureiro mostrava-se satisfeito por Pelé ter reconhecido em João Pinto um grande jogador, apesar de, para nós, isso já não ser uma novidade. O presidente do Boavista não se considera romântico e acredita que não há futebolistas inegociáveis, mas avisou: Se o João Pinto vier a ser transferido, terá que bater o recorde das transferências entre os jogadores portugueses, acrescentando que o seu clube gosta de bater recordes. Ele está nos planos

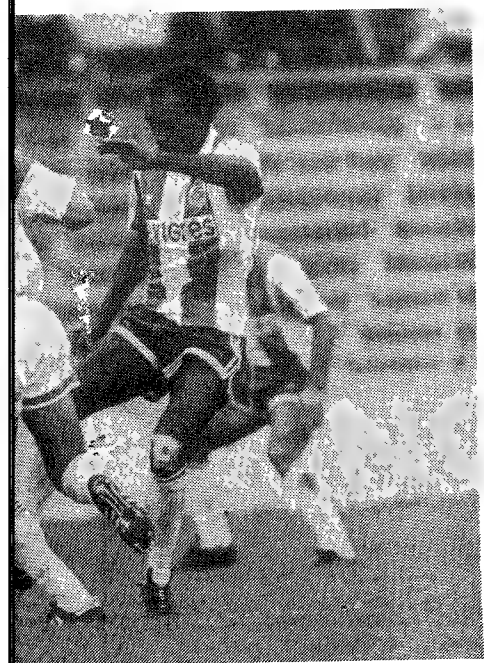
de Raul Águas para a próxima época e não pensamos cedê-lo, mas isto é como as reparigas solteiras: hoje não pensa em casar, mas amanhã aparece-lhe um jovem que a leva mesmo ao altar — concluiu Valentim Loureiro.

Com a taça nas mãos, o «capitão» Tozé foi o primeiro a subir as escadas para o terraço, sendo seguido pelos seus companheiros, todos envergando as respectivas medalhas de ouro. Roberto Carneiro (ministro da Educação) e Silva Resende (presidente da FPF) foram as primeiras entidades oficiais a felicitar os jogadores que, uma vez chegados ao terraço do aeroporto, seriam afogados por uma interminável onda de abraços e de parabéns.

Enquanto abraçava Tozé, um dirigente federativo afirmava que os juniores portugueses deram uma lição ao Mundo, mas a defesa central Valido considerava que a conquista do título mundial tinha sido muito difícil. Valido confessou-se muito satisfeito em ter contribuído para um facto histórico no futebol português e, sublinhando

que esta é a 1.ª vez que uma selecção portuguesa de futebol vence um campeonato do mundo, afirmou que à partida, o objectivo era sermos campeões, pois não fomos para a Arábia fazer férias.

Dedicando o título ao ausente guarda-redes portista Vítor Bafa, Valido mostrou-se esperançado em que as pessoas mais ligadas ao desporto deste país passem a olhar para esta equipa, pois é nela que está o futuro do futebol português. Para Abel (o defesa direito que marcou o golo de abertura da final, frente à Nigéria), o futuro vai ser trabalhar mais e melhor para ir o mais longe possível, principalmente no Benfica, enquanto para João Santos (o presidente dos «encarnados») estes jogadores são uma garantia de futuro. Eles mostraram que, a médio prazo, o futebol português pode ter muito valor sem o recurso à importação de jogadores — disse João Santos, acrescentando que desde Eusébio que Portugal ocupa um lugar ímpar no futebol mundial e, com estes jovens, irá continuar a ocupá-lo.



Veiga Trigo testemunha o esforço de Semedo, que ontem completou 24 anos

DRAGÃO»

queijo
ixinha
va em
dosso
estrua
rava a
e So-
ente as
pesti-
como
melhi-
o seu
a com
linha
aginou
s os
nenses
o dra-
papa-
o ape-
co Fa-
a outra

barricada, Domingos batia-se como um gigante (este rapazito é do melhorzinho que anda circulando pelo nosso futebol, apenas se desejando que um qualquer dos muitos paus-de-arara que vegetam por estas bandas não lhe trava a impulsão para as estrelas), Sobrinho segurava Águas, mas Zé Mário dava certas facilidades a Jaime Magalhães, Mladenov continuava afastado do seu talento, mas também Semedo e Branco não concediam grande esperança a Artur Jorge, até porque o mais que esperado tento do empate, fruto de tremendo «pressing» belenense, foi obra bonita para o «palmarés» de Macaé, que (este, sim) parece dos bons artistas que importamos para deleite das plateias. Quando o técnico das Antas

mandou entrar Madjer, nadinha já se alterou. Pelo contrário: arrastando-se fisicamente, dando sinal de depauperamento (ou conformismo) o argelino não adiantou nem atrasou. E, como os dois exércitos pareciam satisfeitos com a paridade no «placard», Veiga Trigo meteu a viola no saco e acabou com a função. Mais satisfeita, a plateia afecta aos restelianos, novamente vendendo um ponto fugindo como areia fina os poderosos donos das Antas, que, a partir de agora, ou triunfam no próximo vale tudo (recepção ao Benfica) ou bem podem ir começando a deitar o olhar para outras conquistas, que o campeonato (pelo andar da carruagem) já parece ter escolhido palácio para o grande baile.

Árbitro: Veiga Trigo (Beja), coadjuvado por João Cruz e mal ajudado por Manuel Burrica.

BELENENSES: Jorge Martins; Galo, José António, Sobrinho e José Mário; Juanico, Teixeira (Chico Faria na 2.ª parte), Macaé e Chiquinho; Saavedra (Jaime, 90 m) e Mladenov.

FC PORTO: Vítor Baía; João Pinto, Paulo Pereira, André e Branco; Rui Manuel, Semedo, Jaime Magalhães e Vermelhinho (Madjer, 80 m); Rui Águas e Domingos.

Golos: Rui Águas (39 m) e Macaé (59 m).

Cartão amarelo: João Pinto (25 m) e Saavedra (90 m).

Jornalista agredido no Restelo

Mais um jornalista vítima de uns certos energúmenos e arruaceiros que por aí andam a soldo de determinados clubes (ou dirigentes?), exibindo cartão emitido pela Federação Portuguesa de Futebol e passado à revelia das normas legais, acreditando-os não se sabe com que cargo mas, ao que parece, com o encargo de praticar a brutalidade sobre vítimas que alguém se encarregará de denunciar para o efeito.

Ontem coube a vez ao nosso companheiro Eugénio Queirós do «CM», ser espancado nas instalações do Estádio do Restelo por «funcionários do FC Porto».

A vergonhosa atitude foi testemunhada por vários colegas de profissão e por elementos ligados ao Belenenses — agentes da PSP não andavam por local de «alto risco» — pelo que caberá à FPF mandar averiguar a identidade dos «valentões», e, no mínimo, cumprir retirar-lhes o cartão de identidade passado pelo organismo federativo, por forma a que sejam remetidos para local vedado por arame.

Consenso generalizado

Orgânica do futebol está caduca

As associações distritais de futebol chegaram a consenso quanto à apresentação de projectos únicos sobre a criação de um campeonato de sub-21, criação de clubes satélites e a reestruturação da organização da Federação Portuguesa de Futebol.

A revelação foi feita por João Rodrigues, presidente da Associação de Futebol de Lisboa, no final de duas reuniões que decorreram em Lisboa: uma entre as 22 associações distritais e a direcção da FPF outra apenas com os representantes dos organismos regionais.

Estes três projectos vão ser apresentados numa reunião a realizar em 1 de Abril entre as associações e a direcção da FPF, mas não posso adiantar pormenores pois ainda temos que contactar os clubes, entidades interessadas no caso — afirmou João Rodrigues.

Porém, o presidente da AFL adiantou que foi posta de parte a obrigatoriedade de os clubes da primeira divisão participarem no futuro campeonato de sub-21, acrescentando que a decisão por um modelo de torneio nacional ou regional só será to-

mada depois de contactada a Liga de Clubes.

João Rodrigues também revelou que a reestruturação da FPF passará, igualmente, pela audição das entidades directamente interessadas, devendo ser alterados alguns aspectos orgânicos da Federação, quer na área dos serviços administrativos quer na área da própria direcção.

Não há qualquer guerra com a FPF — disse o presidente da AFL, acrescentando que as associações apenas tomarão posição quanto ao «Caso Grácio» e ao elenco federativo, após a conclusão do inquérito instaurado aos serviços administrativos da FPF.

Temos consciência de que o processo em curso é jurídico e que corre os trâmites legais — afirmou, sublinhando que as associações «não podem actuar sob pressão, devendo esperar que a justiça tome uma atitude».

A reunião das associações distritais demorou cerca de uma hora, mas, antes dela, o encontro das mesmas com a direcção da FPF decorreu durante sete horas, tendo sido apresentados diversos projectos de várias associações sobre o campeonato de sub-21, os clubes satélites e a reestruturação federativa.



«Não tenho nenhum interesse em ser presidente da Federação»

Silva Resende:

«O meu mandato foi fecundo»

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Silva Resende, afirmou em entrevista ao programa «Grande Auditório», da Rádio Renascença, que não tem «nenhum interesse pessoal em estar na FPF e muito menos na sua presidência».

No entanto, Silva Resende admitiu a possibilidade de aceitar outro cargo dentro da Federação, designadamente o de presidente da mesa da Assembleia Geral.

O presidente da FPF é também vice-presidente da União Europeia de Futebol e considera que uma pessoa com responsabilidades na UEFA não deveria ficar completamente alheia à Federação nacional, mas sublinhou:

«Não é para mim extremamente importante ter os dois cargos, não é essencial, nem o futebol o é para mim.»

Interrogado sobre as possíveis vantagens que o facto de ser vice-presidente da UEFA pode trazer ao futebol português, Silva Resende afirmou que elas são apenas «indirectas» por os cargos da União Europeia de Futebol servirem para defender a modalidade a nível europeu, e não a nível de

cada país.

O presidente da FPF considera, no entanto, que «os benefícios para Portugal têm existido», embora não os quisesse referir.

«Sem o exclusivo do mérito, o meu mandato foi fecundo», disse Silva Resende, recordando que o futebol português esteve presente «em vários campeonatos da Europa e do Mundo, com juniores e bons resultados e com os seniores».

Apesar de tudo, confessa que não chegou aonde queria, atribuindo as responsabilidades ao facto de a Federação portuguesa ser «a mais desapojada da Europa».

Silva Resende considera real a possibilidade de uma final internacional de futebol em Portugal, salientando que as candidaturas diminuíram depois dos incidentes da final da Taça dos Campeões Europeus de futebol de 1985, em Heysel Park, entre a Juventus e o Liverpool.

Aliás, já se estabeleceram contactos entre a FPF e a FIFA para a realização de uma fase final do campeonato do mundo de juniores, por implicar «menos estruturas de organização do que a de seniores, adiantou».

is

uma se-
futebol
o mun-
tida, o
campe-
para a

ausente
or Baía,
rançado
ligadas
passem
pa, pois
o do fu-
Abel (o
u o golo
nte à Ni-
traba-
ra ir o
principal-
tanto pa-
ente dos
ogadores
futuro.
a médio
guês po-
m o re-
jogado-
s, acres-
Eusébio
um lugar
ndial e,
continuar



Tozé: «capitão» compartilha a taça com Roberto Carneiro



No auge da sua forma, Massimo Biasion não teve adversário



Carlos Bica, o melhor português

NÃO HÁ QUEM SEGURE BIASION

Augusto Vilela
Enviado especial

Não poderia começar melhor a temporada de 1989 para o campeão do Mundo de Rallyes, Massimo Biasion: duas provas, duas vitórias. Agora, no Rallye de Portugal, a superioridade do piloto italiano foi tal que deixou o seu companheiro de equipa Markku Alen, a mais de dez minutos. Para a Lancia foi uma vitória total. Obteve os três primeiros lugares e colocou sete carros entre os dez primeiros.

Pela primeira vez nos últimos anos, a Lancia, sem deixar de perder o favoritismo, tinha na equipa da Toyota um adversário a considerar. O próprio Massimo Biasion reconhecia, antes da partida, que os Toyota, com chuva, eram tão competitivos como os Integrale e que no asfalto, Carlos Sainz, principalmente, era muito rápido.

O finlandês Markku Alen tinha uma opinião semelhante. «A Toyota, com chuva, é um adversário difícil, mas como umas vezes esteve bem e outras mal, veremos como vai ser desta vez».

Por sua vez, Kankkunen, o piloto mais forte da Toyota, acreditava que, com mau tempo, se não tivessem problemas, poderiam vir a ganhar.

Nenhuma das previsões saiu totalmente errada. De facto, Carlos Sainz, que chegou a liderar o Rally e foi sempre o grande adversário de Massimo Biasion, provou que conseguia andar muito rápido no asfalto e inclusivamente bater os Lancia. Os carros japoneses, com mau tempo, demonstraram que, pelo menos, se aproximavam muito

dos Lancia. Simplesmente o mau tempo não foi a dominante do Rallye, com excepção da primeira e segunda etapa, em que a grande quantidade de chuva que caiu, deixou os pisos enlameados e difíceis.

E por isso foi a primeira etapa foi a o momento mais difícil que Massimo Biasion enfrentou. Para manter a primeira posição teve que andar forte e o mesmo aconteceu na segunda etapa, até ao momento da desistência de Carlos Sainz, que terá ficado a dever-se a um erro da sua assistência. O piloto queixou-se que lhe puseram demasiada pressão nos pneus de terra para uma prova que começava em asfalto, o que lhe viria a originar um «tête» e posterior batida numa árvore.

Com a desistência de Sainz o Rallye perdeu todo o interesse. Kankkunen estava muito atrasado em consequência de um despiste que o fez perder imenso tempo na assistência, penalizando 16 minutos num troço de ligação. Wladegaard era talvez o mais regular de todos, mas não conseguia andar o bastante para recuperar. Pelo contrário o



Carlos Sainz foi o grande animador da primeira fase do rali

seu saldo em tempo era cada vez mais negativo.

Quando os concorrentes saíram da Póvoa de Varzim para a terceira etapa, tudo estava praticamente decidido. Se alguma luta havia para travar só poderia ser entre os próprios pilotos da Lancia. Didier Auriol tinha alguma necessidade de se afirmar, e fez tudo por isso, mas acabaria também por desistir em consequência de um despiste. Por sua vez, Markku Alen, sem pôr em risco a estratégia da equipa, fez as suas tentativas para recuperar e mostrar-se igual a si próprio, mas bateu por duas vezes nesta etapa, acabando por perder tempo em relação ao seu companheiro de equipa. A partir desse momento considerou que o objectivo prioritário e único era chegar a Lisboa e evi-

tar ter o mesmo fim que Auriol.

A última etapa, de Viseu a Lisboa, foi um passeio turístico para Massimo Biasion, que uma vez por outra dava um esticão, mas sem arriscar nada.

Carlos Bica, na sexta posição, foi o melhor dos portugueses. Fez uma excelente prova, marcada por alguns pequenos problemas que não chegaram no entanto para comprometer as suas aspirações. José Miguel não conseguiu melhor que o décimo terceiro lugar. Mas este teve contrariedades maiores ao longo da prova. Sem esses precauções poderia chegar ao Estoril numa posição bem melhor.

Joaquim Santos e Inverno Amarel desistiram muito cedo e fizeram falta para animar a luta entre os portugueses.

Classificação Geral

1. Massimo Biasion/Tiziano Siviero (Lancia Delta Integrale), 6.47.01.
2. Markku Alen/Ilka Kivimäki (Lancia Delta Integrale), a 10.18.
3. Alessandro Fiorio/Luigi Pirollo (Lancia Delta Integrale), a 23.18.
4. George Fischer/Tomas Zeltner Audi 200 Quattro), a 34.55.
5. Marc Duez/Alain Lopes (BMW M3), a 39.28.
6. Carlos Bica/Fernando Prata (Lancia Delta HF 4WD), a 42.58.
7. Gregoire de Mevius/Willy Lux (Mazda 323 4WD), Produção, a 46.43.
8. Paolo Andreucci/Carlo Cassina (Lancia Delta Integrale), Produção, a 50.47.
9. Fredrik Skoghag/Pieter Diekmann (Lancia Delta Integrale) Produção, a 54.19.
10. Gustavo Trelles/Pablo di Bello (Lancia Delta Integrale), Produção, a 1.02.05.
11. Giovanni del Zoppo/Pierangelo Scavini (Mazda 323 4WD), Produção.
12. Inoue Kiyoshi/José Nascimento (Mitsubishi Galant), Produção, a 1.04.23.
13. José Miguel/Ricardo Silva (Sierra Cosworth), Produção, a 1.08.05.
14. Michel Gollay/Thierry Grass (Mazda 323 4WD), Produção, a 1.11.10.
15. Jorge Leite/Alfredo Lavrador (Sierra Cosworth), Produção, a 1.29.11.

O nosso enviado especial
no Rallye de Portugal
com a MOBIL

Benfica recolhe benefícios

Beneficiando da inesperada derrota do Sporting, em Alvalade, (perante o FC Porto) e do empate do Académico de Braga em Setúbal, o Benfica distanciou-se no comando da nacional da 1.ª Divisão após a realização da 2.ª jornada da fase final, cujos encontros se disputaram sábado passado.

Efectivamente ninguém pensaria que o Sporting alcançasse um resultado negativo diante do agrupamento das Antas, sobretudo após as prestações das duas turmas na jornada anterior, em que os «leões» foram vencer ao reduto sadino (o que mais nenhuma equipa logrou fazer) e os «dragões» foram batidos na Luz.

Uma boa assistência viu uma primeira parte comandada de princípio ao fim pelos homens de António Cunha, em que predominou a preocupação defensiva (com ambos os conjuntos a adoptarem o 5:1) e uma fraca rentabilidade atacante derivada, em parte, por um grande número de faltas técnicas. Assim, o marcador acusava uma vantagem de 9-5 para os portistas ao cabo dos primeiros 30 minutos.

Na segunda metade tudo foi diferente, com os donos do recinto a apresentarem uma defesa muito mais agressiva que comprou o ataque adversário, nomeadamente a sua 1.ª linha que viu reduzido o seu campo de manobra. Ao mesmo tempo, os sportinguistas apostaram no contra-ataque (com Pires a destacar-se) e desta forma, foram recuperando no marcador (7-10 aos 5 m e 9-11 aos 10 m) até passarem para a frente, pela primeira vez, aos 14-13. Aos 20 minutos os «leões» venceram por 15-14 e assistiu-se a uma reacção dos nortenhos, nos últimos dez minutos, que fez com que

ficassem a vencer por 18-16 a 4 minutos do final; depois recuperação dos comandados de Manuel Brito a reduzirem para um gol quando faltava um minuto e (para desespero de toda gente) Nuno Rego a defender um castigo máximo apontado por Rui Ferreira a 7 segundos do termo da partida, que daria o empate ao Sporting.

Vitória certa do FC Porto na nave de Alvalade que lhe permite continuar a pensar no título. O Sporting, com esta derrota, viu afastar-se mais o Benfica mas nada está perdido.

SPORTING: Carlos Silva; Cabaço, Xavier (1), Tó Leite (1), Rui Ferreira (4), Pires (5), Veselin (1), Dragan (4), Lacerda (1) e Rui Val Ferreira.

FC PORTO: Nuno Rego (Santa Bárbara); Luzia (3), Manuel Pedro, Kostadinov, Armando Jorge (4), Jorge Rebelo, Carlos Resende (1), Eric (4), Luís Graça (3) e Alexandre Barbosa (3).

No Pavilhão Antoine Velge, por seu turno, derimiram-se as turmas do Vitória de Setúbal e do Académico de Braga que proporcionaram um numeroso público (como é hábito) um jogo disputadíssimo até ao último momento.

Começaram por ser os actuais campeões nacionais a comandarem a partida, com os sadinos a contrapor uma defesa bastante agressiva que anulou quase por completo a 1.ª linha bracarense.

Veio o segundo tempo e com ele a enorme vontade dos visitantes resolverem a contenda a seu favor, através de uma defesa individual a Alexandrov, que deu os seus frutos. A 10 minutos do fim, os setubalenses venciam por 11-8 mas falhas no seu



Em Alvalade, os «dragões» averbaram triunfo tangencial

ataque permitiram aos bracarenses recuperarem, acabando estes por igualarem já no derradeiro minuto.

O empate pode-se considerar certo e a permitir que os dois conjuntos continuem na luta pelo ceptro de campeão nacional (mais o ABC, como é óbvio).

V. SETÚBAL: Wasilewski (Carneca); Carriço, Luís Monteiro, Rosado (1), Salgado (1), João Lopes, Guerreiro (3), Joca (3), Armindo e Obradovic (5).

ABC: Figueiredo (Carlos Ferreira); Marinov (1), Areias (2), Jorge Rodrigues (2), Abel, Teles, Rui Aguiar (5), Marinho (1), Casaca e Alexandrov (2).

Finalmente, o Francisco da Holanda não conseguiu repetir a proeza da 1.ª fase, baqueando desta feita perante o Benfica. De qualquer forma, os vimaranenses começaram a partida da melhor forma, chegando a 3-0. Mas poder-se-á dizer que foi sol de pouca dura, pois os encarnados foram recuperando e, ao intervalo já venciam por 13-9.

Na 2.ª metade os locais con-

seguiram equilibrar mais a contenda, mas nunca estiveram a menos de dois golos dos adversários que, gerindo a sua vantagem, alcançaram uma preciosíssima vitória. Destaque para Nikolov e Bunze (com 8 golos cada), com este último a assumir-se como autêntico patrão da equipa.

F. HOLANDA: Mendonça (Mendes); Nikolov (8), Falcão (5), Domingos (2), Granja (2), Mitev (3), Paulo Carneiro (3) e F. Jorge.

BENFICA: José António; Luís Lopes (3), Paulo Bunze (8), A. Pires (3), Appelgreen (5), Mário Gentil (4), João Duarte (2), Vasco e Janeiro.

Em consequência destes resultados (Sporting, 17 - FC Porto, 18; V. Setúbal, 13 - ABC, 13 e F. Holanda, 23 - Benfica, 25) a classificação ficou assim ordenada:

1.º Benfica, 35 pontos; 2.º ABC, 33; 3.º Sporting, 31; 4.º Porto e Setúbal, 30 e 6.º F. Holanda, 25.

Jorge Marques

Campeonatos nacionais

Voleibol

Para o «nacional» masculino, o Leixões (sério candidato ao título) venceu o Sporting de Espinho (no recinto espinhense) por concludente 3-0, a Académica de Espinho derrotou a Acad. de S. Mamede por 3-1 e, na Luz, o Porto venceu o Benfica por 3-1. O Leixões lidera com 30 pontos, seguindo-se o Acad. Espinho (29), Porto (27), Sp. Espinho (26), Benfica (24) e S. Mamede (21).

Basquetebol

Ao derrotar a Ovarense, o Benfica deu um agigantado passo para vencer a 2.ª fase do «nacional». Vejam-se os resultados e respectivas classificações: **SÉRIE A:** Benfica, 87 - Ovarense, 79; Illiabum, 76 - Imortal, 65; Porto, 87 - Sporting, 83; Porto, 102 - Imortal, 67, e Illiabum, 77 - Sporting, 75. O Benfica comanda com 56 pontos, seguindo-se a Ovarense (53), Porto (51), Illiabum (49), Sporting (48) e Imortal (43).

SÉRIE B: Beira Mar, 107 - Esgueira, 65; Ginásio Figueirense, 87 - Estrelas da Avenida, 89; Estoril, 73 - Belenenses, 103; Ginásio, 98 - Belenenses, 91, e Estoril, 68 - Estrelas da Avenida, 103. O Ginásio Figueirense lidera com 45 pontos, Beira Mar (44), Estrelas (44), Esgueira (43), Belenenses (40) e Estoril (30).

Râguebi

O CDUL conquistou, ao bater o Belenenses (25-3), o título de campeão nacional de râguebi.

Os resultados da 9.ª jornada foram: CDUL - Belenenses, 25-3; Benfica - Académica, 12-22 e Cascais - Direito, 17-4.

Recorde-se que o CDUL não perdeu um único jogo, durante esta temporada.

MICROSCÓPIO

Hóquei em patins:

Benfica e Paço de Arcos «travam» suíços na «CERS»

O Benfica venceu, na Luz, os suíços do Genève por 9-4 enquanto o Paço de Arcos foi a Montreux impor a sua superior técnica ao Hockey Club vencendo por 4-2, nos encontros correspondentes à 2.ª «mão» dos quartos-de-final da Taça CERS.

Seleção para Montreux

Entretanto, o novo seleccionador (Carlos Dantas), convocou os seguintes hoquistas para a equipa lusa que irá participar no torneio Internacional de Montreux: José Carlos, João Carlos, Luís Ferreira e Garção (Benfica); Chambel (Turquel); Paulo Almeida e Paulo Alvelos (Sporting); Domingos Carvalho e Sérgio (Oquei de Barcelos) e Tó Neves (FC Porto).

Râguebi:

juvenis e cadetes perdem com Espanha

As selecções portuguesas de râguebi de juvenis e cadetes perderam com as suas congéneres espanholas, nos dois encontros realizados no campo central da Cidade Universitária de Madrid.

No emotivo encontro de juvenis, a Espanha venceu oficialmente por 20-19, enquanto na categoria de cadetes os espanhóis derrotaram Portugal com um concludente 19-0.

Portugal alinhou com as seguintes formações:

JUVENIS: Sousa, Diogo, Batista, Catulo, Reginio, Pereira, Correia, Cunha, Luís, Gomes, Mariz, Pires, Moraes, Mendes e Jacome.

CADETES: Samuel, França, Braga, Passarinho, Marica, Chança, Serra, Cunha, Moraes, Bento, Sala, Sérgio, Vaz, Franco e Pinto.

DÉCIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua dos Lusíadas, número 13, cave
Notário: Lic. Firmino Ruivo de Sousa

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de hoje, lavrada de fls. 10v a fls. 12v, do livro número 85-G, de 11.º Cartório Notarial de Lisboa, Jaime de Sousa Matos e Maria Emília da Silva Pereira Brandão de Matos deixaram de ser sócios e renunciaram à gerência que exerciam na sociedade «PUPETE-INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua Vila Sena, Lote C e D, pessoa colectiva n.º 500921440, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número 64 288 do livro C-161, com o capital social de 5 000 000\$00. Pela mesma escritura João Feliciano dos Santos Galvão, Ramiro Eduardo Esteves Coluna e Maria Fernanda da Costa Gomes, na qualidade de únicos sócios da citada sociedade, remodelaram totalmente o contrato de sociedade o qual ficou a reger-se nos termos constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de sete folhas e está conforme ao original na parte reproduzida.

Lisboa e 11.º Cartório Notarial aos 27 de Janeiro de 1989.

O 2.º Ajudante,
Maria da Conceição Almeida Teixeira Valente Guerreiro

ARTIGO PRIMEIRO

Um. A sociedade continua a adoptar a denominação de **PUPETE-INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES, Ld.ª**, durará por tempo indeterminado, a contar da sua constituição, e tem a sua sede na Rua Vila Sena, Lote C e D, freguesia de Santa Maria dos Olivais, concelho de Lisboa.

Dois. A sociedade poderá mudar a sede social, bem como proceder à criação ou extinção de delegações, sucursais ou filiais e agências ou quaisquer outras formas locais de representação quando e onde o julgar conveniente, mediante deliberação da Assembleia Geral e observadas as disposições legais.

ARTIGO SEGUNDO

O seu objectivo é a indústria e comércio de confeções e artigos de artesanato e actividades afins, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria que seja legal e a gerência resolve explorar.

ARTIGO TERCEIRO

Um. O capital social é de cinco milhões de escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: uma de dois milhões setecentos e cinquenta mil escudos pertencendo ao sócio João Feliciano dos Santos Galvão, uma de setecentos e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Ramiro Esteves Coluna, duas de setecentos e cinquenta mil escudos cada uma pertencentes à sócia Maria Fernanda da Costa Gomes.

Dois. Poderão ainda os sócios fazer suprimentos à sociedade, sempre que esta deles carecer, desde que a Assembleia Geral previamente dê a sua aprovação em deliberação na qual sejam fixados o montante global dos suprimentos, os juros, se os houve, a forma e o prazo de reembolso e as demais condições e termos interessando ao regime de tais suprimentos.

ARTIGO QUARTO

Um. A gerência e a administração da sociedade pertencem a todos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme deliberado em Assembleia Geral.

Dois. Para obrigar a sociedade, activa e passivamente, bem como na sua representação em Juízo, são necessárias as assinaturas de dois gerentes, mas sendo sempre necessária a assinatura do gerente João Feliciano dos Santos Galvão, e bastando a assinatura de um qualquer de entre deles para os actos de mero expediente.

Três. A gerência pode nomear mandatários ou procuradores da sociedade para a prática de determinados actos ou categorias de actos, cujos poderes serão fixados nos respectivos mandatos.

Quatro. Em ampliação dos poderes normais de gerência, os agentes poderão:

Alínea a) Tomar de arrendamento, independentemente do prazo, quaisquer locais para a sociedade;

Alínea b) Comprar ou vender viaturas automóveis para e da sociedade, assinando, para o efeito, todos os documentos necessários;

Alínea c) Confessar, desistir e acordar em quaisquer termos em Juízo;

ARTIGO QUINTO

É expressamente proibido aos gerentes e seus mandatários ou procuradores obrigarem a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto social, designadamente por meio de letras de favor, fianças, avales, abonações ou quaisquer outras responsabilidades ou garantias sob pena de, sem prejuízo das sanções legais previstas, indemnizarem a sociedade por todos os danos que da sua conduta resultarem.

ARTIGO SEXTO

Um. A cessão de quotas a título gratuito ou oneroso carece sempre de autorização da sociedade.

Dois. Nas cessões de quotas gozam do direito de preferência, em primeiro lugar, a sociedade, nos casos em que esteja em condições legais de exercer tal direito, e, em segundo lugar, os sócios.

Três. Havendo mais de um sócio a pretender usar do direito de preferência, será a quota a ceder rateada igualmente por todos os pretendentes.

Quatro. Aquela dos sócios que ceda a sua quota ou parte violando o disposto no presente artigo poderá ser excluído da sociedade, se assim for deliberado pelos sócios que representam a maioria do capital social.

ARTIGO SÉTIMO

Um. A sociedade não se dissolve por morte, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, continuando com os restantes e os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito ou inabilitado.

Dois. Transmitem-se a quota aos sucessores do sócio falecido, interdito ou inabilitado, os seus herdeiros ou representantes legais designados, no prazo de trinta dias a contar do decesso ou da sentença de interdição ou inabilitação, em carta dirigida à sociedade, por eles subscrita e com as assinaturas reconhecidas notarialmente quem de entre eles representará a respectiva quota enquanto permanecer indivisa junto da sociedade e em todas as assembleias gerais, qualquer que seja o seu objecto e ordem de trabalho, salvo se os herdeiros forem menores, pois em tal caso, serão representados pelo seu legal representante.

Três. A divisão de quota ou quotas entre os herdeiros do sócio falecido é permitida sem necessidade de prévio consentimento da sociedade.

ARTIGO OITAVO

Um. A sociedade goza da faculdade de amortizar qualquer quota sempre que:

Alínea a) A quota seja objecto de penhora, arresto, ou qualquer outra forma de apreensão forçada, judicial ou extra judicial, e o titular da quota não preste caução que obste à sua venda judicial;

Alínea b) O titular da quota mova um processo contra a sociedade e decaia no pedido;

Alínea c) O titular da quota seja exonerado da gerência e proposta contra ele acção para efectivação da sua responsabilidade civil para com a sociedade, sendo ele condenado com trânsito em julgado;

Alínea d) Venda ou cedência da quota a estranhos à sociedade, sem consentimento desta, atendendo-se ao disposto no número quatro do artigo sexto no caso de cedência ou venda;

Alínea e) Se qualquer dos sócios praticar qualquer acto lesivo dos interesses sociais;

Dois. O valor pelo qual a quota será amortizada é o que para ele resultar da aplicação dos números seis e sete deste artigo, reportando-se o balanço a levar a efeito ao mês imediatamente anterior àquele em que haja sido tomada a deliberação da amortização.

Três. A deliberação da amortização deverá ser tomada em Assembleia Geral expressamente convocada para o efeito, e o valor da quota deverá ser depositado à ordem do titular da quota na Caixa Geral de Depósitos, em seis prestações semestrais, iguais e sucessivas.

Quatro. A deliberação da amortização será tomada sem voto do sócio titular da quota a amortizar e só será eficaz em relação ao mesmo a partir do momento em que ele tiver sido notificado da deliberação e do depósito, ou só deste, se se achar presente na reunião da Assembleia Geral que tenha deliberado sobre a matéria.

Cinco. A amortização de qualquer quota não inibe a sociedade de exigir a amortização dos prejuízos que o respectivo titular lhe houver causado pelo facto ou factos que a determinarem, os quais serão ressarcidos nos termos gerais de direito.

Seis. O valor da quota a amortizar será o valor nominal da mesma acrescida da proporção que à mesma couber em todos os fundos e reservas sociais, conforme resultar do balanço dado para o efeito, e bem assim dos suprimentos abonados pelo sócio amortizado.

Sete. O balanço previsto no número anterior será precedido de uma prévia avaliação do activo social, o qual será efectuado por um representante da sociedade e por um representante do sócio amortizando ou dos herdeiros deste, que em caso de divergência nomearão um terceiro que decidirá em definitivo.

ARTIGO NONO

Um. As Assembleias Gerais poderão ser convocadas por qualquer um dos sócios gerentes e, quando a lei não prescrever forma mais solene, só-lo-ão por meio de cartas registadas enviadas aos demais sócios com a antecedência mínima de quinze dias em relação à data fixada para a reunião, cartas essas que deverão conter expressamente o dia, hora do início dos trabalhos e a expressa e clara menção de todos os assuntos sobre que se vai deliberar.

Dois. As Assembleias Gerais não funcionarão, em primeira convocação, sem que se achem presentes, ou devidamente representados, sócios que detenham a maioria absoluta do capital social.

ARTIGO DÉCIMO

Aos lucros anualmente aprovados, depois de retiradas as percentagens legalmente fixadas para reservas, ser-lhes-á dado o destino que vier a ser estipulado em Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Para todas as questões emergentes do presente pacto social, sua interpretação e execução, bem como para todas as acções que, por causa dele, corram entre os sócios ou em qualquer circunstância entre a sociedade e os sócios, será exclusivamente competente o foro da comarca de Lisboa com expressa renúncia a qualquer outro.

«DL»-06/03/89

O franco em perigo

A agitação social continua a crescer, em torno das cruciais conversações sobre salários que estão a decorrer nesta capital, após o ponto morto a que se chegou ontem ter dado origem a que o preço do ouro atingisse altos níveis na Europa e ter causado novos receios da firmeza do franco. Contudo, os peritos económicos de Paris menosprezaram as sugestões de desvalorização, considerando-as «politicamente impossíveis» antes do referendo do próximo mês sobre reformas regionais e parlamentares. Afirmaram que as reservas de ouro e divisas existentes em França, no valor de 4000

milhões de dólares, podem defender o franco nos mercados internacionais até ao referendo.

«Apolo 9» - missão não afectada

O cancelamento do passeio no espaço, previsto para hoje, por um membro da tripulação da «Apolo 9», que sofre de indisposição física, não deve condicionar directamente, segundo se espera, o êxito ou o fracasso da missão. Funcionários da NASA afirmaram que não consideravam o passeio de horas do astronauta Russel Schweickart, desde o «módulo lunar»

até à cabine principal da «Apolo», como uma parte essencial da missão.

Caetano vai amanhã ao Algarve

O sr. Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, visitará amanhã o Algarve, que percorrerá, observando os estragos que o sismo do passado dia 28 provocou nesta província. O Chefe do Governo chegará a Faro, de avião, onde as autoridades locais o aguardarão, segundo foi revelado hoje na capital algarvia.

EM PORTUGAL

	Min	1 h	6 h	Pre	As 18 h
Bragança	5	5	0	M. nub	
V. Castelo	13	12	0	M. nub	
Vila Real	10	9	0	P. nub	
Porto	12	12	0	M. nub	
Cóimbra	11	11	0	Neblina	
C. Carv. e	13	12	0	Limpo	
C. Branco	10	9	0	Neblina	
Portalegre	9	9	0	Neblina	
Lisboa	12	10	0	M. nub	
Évora	10	10	0	Nevoeiro	
Beja	10	9	0	Neblina	
Faro	9	9	0	Neblina	
Sagres	8	8	0	Limpo	
P. Delgada	12	11	0	Ag. local	
Horta	9	9	0	M. nub	
Funchal	15	15	0	P. nub	

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa, 18; Porto, 17; Faro, 18; Ponta Delgada, 15; Funchal, 19.

Temperatura em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

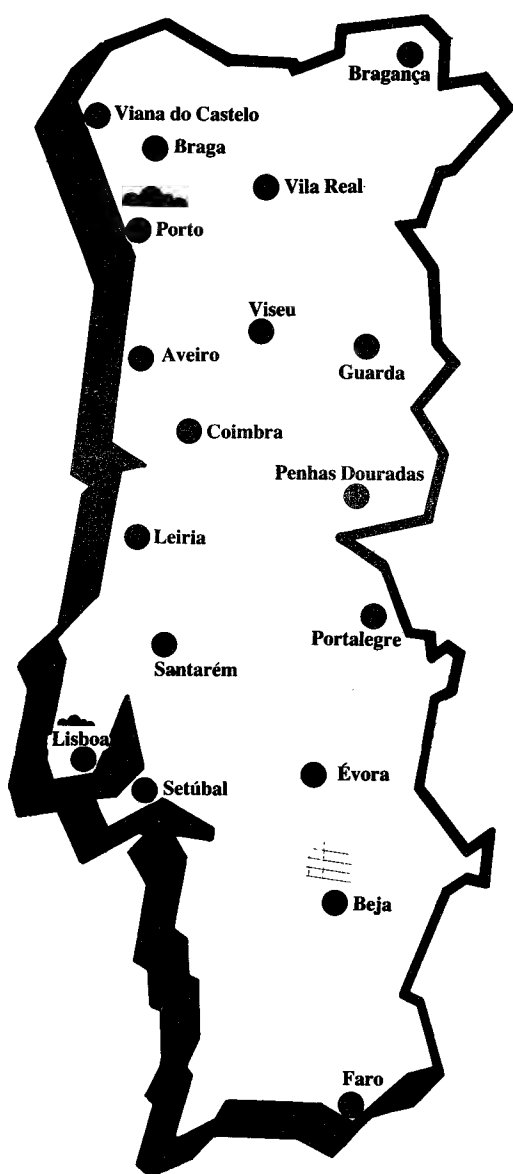
	Min	1 h	6 h	As 18 h
Madrid	4	4	Limpo	
Londres	9	9	M. nub	
Paris	6	6	P. nub	
Bruxelas	9	8	Limpo	
Amsterdão	8	8	Neblina	
Genebra	0	0	P. nub	
Roma	4	4	Limpo	
Oslo	3	0	Chuvoso	
Copenhaga	5	4	Nevoeiro	
Estocolmo	2	2	Nevoeiro	
Berlim	8	8	Neblina	
Viena	0	0	P. nub	
Varsóvia	1	2	Nevoeiro	
Atenas	9	9	M. nub	
Moscovo	0	0	Neve	

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min	Max	As 13 h
Caracas	18	27	Chuva
Janeiro	15	23	Limpo
Los Angeles	17	29	Limpo
Montreal	-16	-12	Neve
Nova Deli	13	27	Limpo
Nova Iorque	01	05	Nublado
R. de Janeiro	21	35	Nublado
S. Francisco	07	11	Chuva
São Paulo	20	29	Nublado
Tóquio	06	14	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: — Céu geralmente muito nublado. Vento do Quadrante Sul fraco ou moderado e períodos de chuva fraca nas regiões do Norte. Mar de pequena vaga a cavado e ondulação noroeste de dois a três metros.

Regiões do Sul: — Céu geralmente pouco nublado e vento em geral fraco. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois a três metros na Costa Ocidental e encrespado com ondulação sueste de um metro na Costa Sul.

Nos Açores

Em todos os grupos: períodos de céu muito nublado. Vento noroeste moderado, enfraquecendo gradualmente, a partir da manhã. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: mar cavado, passando a de pequena vaga. Ondulação de noroeste de cinco a quatro metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

Estado do Mar: costa Norte: mar encrespado, a de pe-

quena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros. Costa Sul: mar encrespado. Ondulação inferior a um metro. Funchal: céu em geral pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado. Vento em geral fraco. Aguaceiros, especialmente durante a madrugada e manhã nas regiões do Norte e Centro. Neblina matinal nas regiões do Sul. Pequena descida da temperatura.

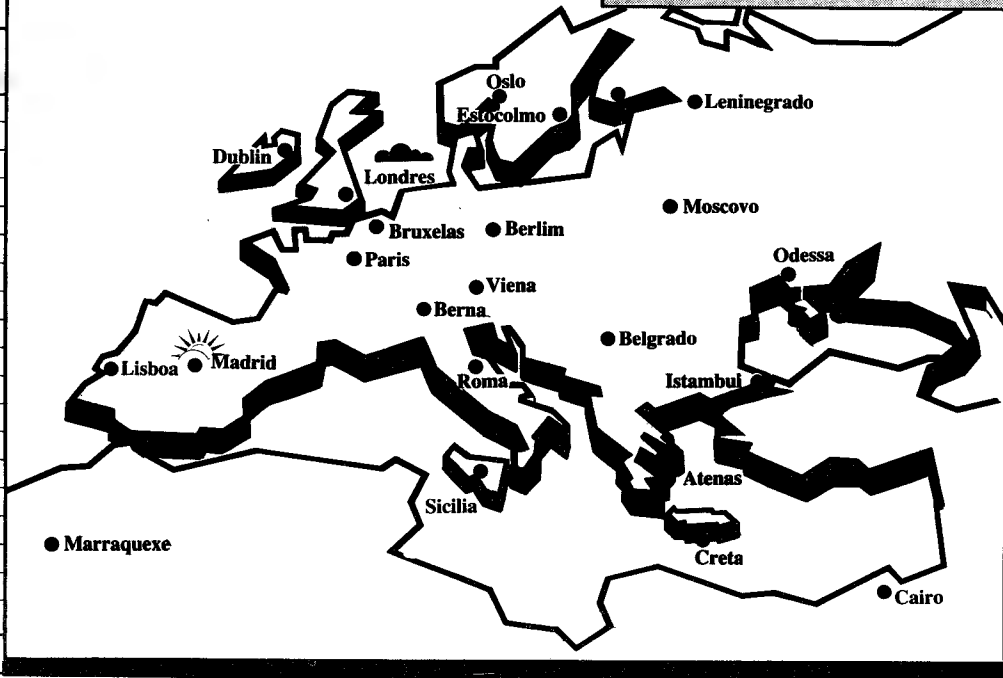
DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste. Pequena subida da temperatura máxima.

MARÉS

	Praia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	01.54 4.0 m	07.46 0.8 m
	14.23 4.0	20.01 0.9 m
Amanhã	02.38 4.3 m	08.27 0.6 m
	15.04 4.2 m	20.42 0.7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

- 1871** Nasce Afonso Costa, estadista republicano.
- 1900** Morre Fredrich Bechstein, fundador da firma alemã produtora dos pianos com o seu nome.
- 1921** É fundado o Partido Comunista Português.
- 1922** Os EUA proibem a exportação de armas para a China.
- 1933** Dois dias após a sua investidura, o presidente dos EUA, Franklin Roosevelt, fecha os bancos e proíbe a exportação de ouro.
- 1937** Nasce Valentina Tereshkova, cosmonauta soviética, a primeira mulher a viajar no espaço.
- 1944** A aviação norte-americana inicia os bombardeamentos diurnos sobre Berlim, no decurso da Segunda Guerra Mundial.
- 1946** A França reconhece o Vietname com o Estado livre dentro da Federação Indochina.
- 1957** Duas antigas colónias britânicas da Costa do Ouro e Togolândia, formam uma nova nação independente na África Ocidental, o Gana.
- 1970** Alexandre Dubcek é expulso do Partido Comunista checo.
- 1975** A companhia soviética de aviação, «Aeroflot», inicia ligações regulares com Portugal.
- Um ataque de comandos árabes causa 14 mortos num hotel de Telavive (Israel).
- 1980** A escritora Marguerite Yourcenar, 76 anos, torna-se a primeira mulher eleita para a Academia francesa.
- 1982** Cinco dos 24 muçulmanos fundamentalistas, acusados de envolvimento no atentado que vitimou o presidente egípcio Anwar Sadat são condenados à morte.
- 1983** O finlandês Hannu Mikkola, num «Audi Quatro», vence o Rali de Portugal, um dos mais disputados dos últimos anos.
- Os Democratas-Cristãos do chanceler Kohl são grandes vencedores das eleições gerais na RFA, derrotando os Sociais-Democratas.
- 1985** Quatro franceses são acusados, na Austrália, de conspiração com o objectivo de enviar ilegalmente armas e munições, no valor de mais de 30 mil dólares, para a Nova Caledónia a fim de combater activistas melanésios.
- 1986** Um Fiat G-91, da Base Aérea do Montijo, despenha-se perto de Alcácer do Sal.
- O presidente da Câmara Municipal de Lisboa concede ao Clube dos Jornalistas uma sede num edifício municipal da capital.
- 1987** O «Ferryboat» britânico «Herald of Free Enterprise» naufraga à saída do porto de Zeebrugge, Bélgica.
- 1988** Ferraz de Abreu é eleito presidente dos socialistas portugueses.

Por o autor da «Divina Comédia» ter colocado Maomé perto do fundo do Inferno

MUÇULMANOS RADICAIS EM ITÁLIA AMEAÇAM DESTRUIR À BOMBA O TÚMULO DE DANTE

Muçulmanos extremistas ameaçam destruir à bomba o túmulo de Dante, em Ravena, na Itália, por na sua «Divina Comédia» ter colocado o profeta Maomé perto do fundo do Inferno, num local reservado aos traidores. O presidente da Câmara de Ravena, Mauro Dragoni, disse ontem aos jornalistas ter pedido guarda policial para o túmulo após a recepção de uma carta ameaçadora assinada pelos «guardiães da revolução», instando-o a dissociar-se do poeta do século XIV e a declarar que «Dante mentiu» e os seus versos relativos a Maomé «não podem mais ser lidos ou estudados».

Entretanto, desconhecidos lançaram ontem fogo a uma livraria de Pádua, Norte da Itália, pertencente à Editora Mandadori, que tinha na montra exemplares dos «Versos Satânicos» de Salman Rushdie, e causando danos num total equivalente a 7500 dólares.

Os investigadores suspeitam que o incidente está relacionado com o grupo de estudantes iranianos que na semana passada exigiram a outra livraria de Pádua que retirasse o livro da montra.

A versão italiana dos «Versos Satânicos», publicada pela Mandadori, já vai na sua segunda edição.

Por outro lado, o Irão afirmou que a Grã-Bretanha ficou aquém das críticas que deveria fazer aos «Versos Satânicos» para impedir que Teerão, como advertiu na terça-feira passada, rompa as suas relações diplomáticas com Londres dentro de sete dias.

Diplomatas na Arábia Saudita disseram que o Irão poderá participar na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização da Conferência Islâmica (OCI), programada para os dias 12 e 13 em Jidá, com vista a congregar apoios para a sua posição contra os «Versos Satânicos».

Dupla condenção do Vaticano

O jornal «L'Osservatore Romano», do Vaticano, condenou «a irreverência e a blasfémia» contidas no romance «Versos Satânicos» do escritor britânico Salman Rushdie.

«O romance de Rushdie — escreve — provou ser ofensivo para milhões de crentes.»

Paralelamente, o jornal condena as «atitudes de ódio, que são também uma ofensa a Deus e aos princípios da ética».

Em Londres, o governo britânico reafirmou o seu apoio a Rushdie e advertiu que a agitação em torno da obra pode ter graves consequências.

Falando a jornalistas, o ministro do Interior, Douglas Hurd, disse compreender que os muçulmanos se tenham sentido «feridos e insultados» pelo livro mas frisou que a maioria dos britânicos aceita, que «num país livre as pessoas têm direito à liberdade de expressão».

«Se a Grã-Bretanha — disse a emissora — reconhece que o livro é insultuoso não pode opor-se à sentença de morte contra o

escritor, decretada em conformidade com a Sharia (razão).

Também o líder do Partido Social Democrata e Liberal britânico Paddy Ashdown, afirmou que manterá o apoio expresso a Salman Rushdie mesmo que isso signifique enfrentar possíveis ameaças de morte.

Ashdown recebeu na sexta-feira um telefonema de Rushdie, que lhe exprimiu a sua preocupação pela aparente mudança de atitude do governo britânico em relação ao livro.

Na quinta-feira, o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros Geoffrey Howe, classificara de «ofensivo» o romance ao mesmo tempo que reafirmara a defesa da liberdade de expressão no país.

Em Calcutá o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, apelou para o termo da controvérsia em torno do livro de Rushdie lembrando que há no mundo problemas graves que é necessário resolver.

Em declarações aos jornalistas no final de uma visita à Índia, Cuellar, observou que a liberdade de expressão tem de ser respeitada tanto pelo mundo islâmico como pelo mundo Ocidental.

Muçulmanos «estão a espalhar a blasfémia»

A primeira-ministra paquistanesa, Benazir Bhutto, disse que os muçulmanos estão a espalhar a blasfémia contida no romance «Versos Satânicos», ao condenar o livro publicamente.

Na opinião de Bhutto, os muçulmanos deviam ter ignorado o



Dante Alighieri, falecido há mais de 600 anos é agora alvo das ameaças dos fundamentalistas muçulmanos. Por este andar... quem será a seguir?

livro de Rushdie, em vez de chamarem a atenção de todo o mundo para a obra.

«Cada vez que se repete uma blasfémia comete-se blasfémia, daí que talvez tivesse sido melhor que os muçulmanos houvessem ignorado o livro», afirmou a primeira-ministra paquistanesa.

No entanto, Benazir Bhutto declarou à rádio britânica (BBC) que o Paquistão decidiu condenar o romance, alegando que «contém passagens que chocaram os cidadãos paquistaneses». Na Líbia, Muamar Kadhafi apoiou a decisão do «ayatollah» Khomeini de condenar o livro de Rushdie e ordenar a execução do autor.

Referindo-se à condenação por vários países ocidentais da actuação do líder espiritual mu-

çulmano, Kadhafi disse que «se os muçulmanos fossem mais unidos, a arrogância mundial não teria ousado blasfemar contra a religião islâmica».

Entretanto, a Frente Popular para a Libertação da Palestina — Comando Geral, de Ahmad Yibril, anunciou em comunicado que executará o escritor britânico Salman Rushdie, autor dos «Versos Satânicos».

A FPLP compromete-se a «fazer frente a esta nova conspiração, que é uma tentativa desesperada de maltratar Deus e o seu Profeta», diz o comunicado, distribuído em Damasco.

A organização declara-se determinada a envidar «esforços para fazer cumprir a Sharia (razão da Lei Islâmica) e executar Rushdie em defesa dos direitos da religião, Deus e o seu Profeta».

Shamir rejeita proposta de Arafat para conversações directas

O presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, propôs a realização de conversações com o primeiro-ministro, Yitzhak Shamir mas este rejeitou a proposta, informou uma fonte oficial israelita. A fonte confirmou a notícia publicada pelo jornal israelita «Haaretz», segundo a qual Arafat teria expresso ao congressista norte-americano Wayne Owens a intenção de conferenciar com Shamir e outros dirigentes se o governo de Israel aceitar desmilitarizar os territórios árabes ocupados.

O informador, que solicitou o anonimato, precisou que Arafat disse querer avistar-se com os principais dirigentes israelitas, entre os quais Shamir e o ministro das Finanças, Shimon Peres, líder do Partido Trabalhista de Israel.

Um porta-voz de Shamir declarou entretanto que o primeiro-ministro se recusa a falar com Arafat, quaisquer que sejam as condições.

Levantado recolher obrigatório em Nablus

O Exército israelita levantou hoje o recolher obrigatório em Nablus, na margem ocidental do Jordão, permitindo que os residentes saíssem de casa pela primeira vez em 10 dias.

O recolher obrigatório fora imposto na sequência da morte de um soldado israelita, ocorrida a 24 de Fevereiro quando palestinianos num telhado lançaram um bloco de cimento sobre a cabeça do soldado.

O Exército anunciou igualmente que ia libertar 150 palestinianos detidos sem julgamento, num gesto de boa vontade para assinalar a festividade muçulmana do Isra e Mi'raj.

Oposição venezuelana critica Perez por culpar o FMI pelos distúrbios da semana passada

A oposição venezuelana manifestou o seu desacordo em relação à carta endereçada pelo presidente Andres Perez ao director do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus, culpando o FMI pelos distúrbios ocorridos a semana passada na Venezuela, e que provocaram 500 mortos.

«Não vejo razão para se culpar o FMI, já que quem governa o país não é Camdessus mas sim o presidente Andres Perez», declarou Eduardo Fernandez, candidato da oposição às eleições presidenciais de Dezembro último.

Perez enviou no sábado ao Fundo Monetário Internacional uma carta em que, não o responsabilizando pelas medidas económicas que levaram aos distúrbios, critica no entanto a «insensibilidade em relação aos problemas da América Latina».

Por outro lado, uma organização de trabalhadores da Améri-

ca Latina afirmou que a crise vivida na Venezuela é produto da «decisão obcecada» do FMI, do Banco Mundial e dos países credores de cobrar a dívida externa venezuelana «mediante drásticas pressões».

Segundo esta organização, as ocorrências registadas na Venezuela devem ser tidas em conta pelos representantes dos organismos financeiros internacionais e pelos países credores.

Na terça-feira passada o governo venezuelano e o FMI assinaram um acordo que prevê a concessão de um empréstimo de cerca 5000 milhões de dólares àquele país durante os próximos três anos.

Opinião pública questiona repressão

Regressada a calma ao país, a opinião pública venezuelana começou a questionar a dureza com que o exército reprimiu as

revoltas populares em que morreram centenas de pessoas.

O ministro da Defesa, general Italo del Valle, anunciou que as forças armadas e policiais sofreram quatro baixas e 76 feridos, enquanto o total de mortos civis é de 242 — fontes não oficiais referem 500.

Entretanto, foram retirados das ruas dez mil soldados (muitos deles transportados para Caracas em ponte aérea) e vários milhares de polícias que enfrentaram, em carros de combate, a insurreição.

Entretanto, o ministro venezuelano dos Negócios Estrangeiros, Enrique Tejera Paris, afirmou que a imprensa estrangeira exagerou na dimensão da agitação da semana passada. Tejera negou notícias segundo as quais cerca de 500 pessoas tinham morrido na agitação desencadeada por aumentos dos preços, afirmando que o número estava mais próximo dos 300.

África do Sul

Novo líder

do Partido Nacional

quer

Botha

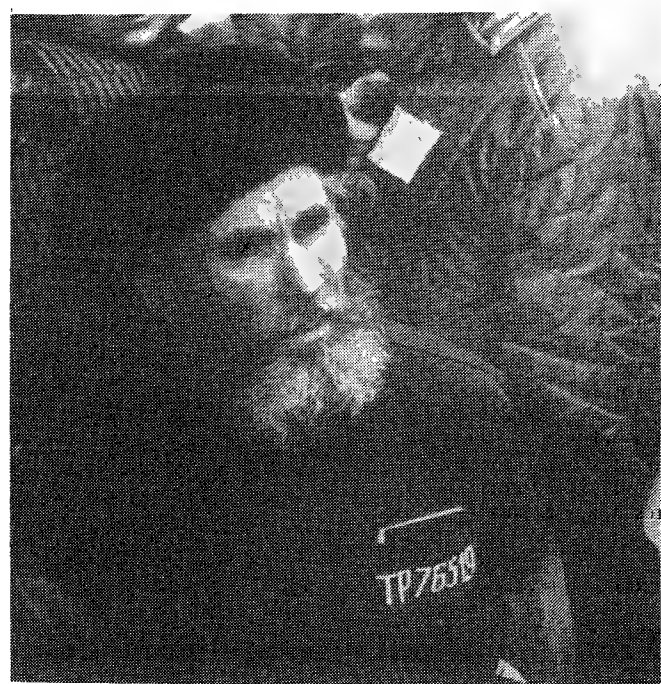
afastado

O novo líder do Partido Nacional (PN) no poder, Frederik de Klerk, pediu conversações urgentes para se decidir se será ele ou o presidente Pieter Botha quem vai chefiar o governo sul-africano. De Klerk sucedeu a Botha na liderança do PN depois de o presidente ter sofrido um acidente cardiovascular em 18 de Janeiro e a chefia foi confiada interinamente a Chris Heunis, ministro do Desenvolvimento Constitucional. Em resposta a Botha, que anunciou a sua intenção de permanecer na chefia do Estado até à expiração do seu mandato em Setembro, De Klerk disse ter desejado dar-lhe tempo para se restabelecer antes de iniciar conversações sobre as implicações da sua renúncia à liderança do partido. «Após as minhas conversações com ele em 2 de Março e as suas declarações posteriores, é claro que se está a aproximar rapidamente o momento para isso», afirmou De Klerk ao jornal dominical «The Sunday Star», acrescentando que tenciona «levar o assunto mais longe esta semana». A perspectiva da recuperação das rédeas do poder por Botha, de 73 anos, visivelmente debilitado pela sua doença, inquieta tanto os sul-africanos adeptos do prosseguimento das reformas do «apartheid» como os que se preocupam com a ideia de uma liderança bicéfala e com um dirigente sem força para liderar o PN nas eleições gerais previstas para dentro de um ano. Um militante destacado do partido, Henrik Schoeman, que ajudou à ascensão de Botha ao poder em 1978, disse a semana passada que o «grande crocodilo», como é alcunhado, deveria dar lugar a De Klerk, por ser mais novo e capaz de levar avante as mudanças necessárias após anos de estagnação. Uma sondagem de opinião publicada no semanário liberal «Sunday Tribune» refere que a maioria dos inquiridos (47 por cento) apoia a demissão de Botha, contra 33% a favor da sua permanência e 20 por cento indecisos. Tanto a imprensa pró-governamental como a da oposição questionam a justeza de uma liderança bicéfala e Zach Beer, líder do liberal Partido Federal Progressista (PFP), comentou que os nacionalistas «ficaram satisfeitos por terem um novo líder», mas «agora não sabem ao certo quem é esse líder». Os analistas políticos detectam uma nova flexibilidade do governo de Pretória desde a ausência de Botha, traduzida pela sua disponibilidade em negociar com dirigentes religiosos, em Fevereiro, o fim da greve da fome dos detidos políticos sem culpa formada e em reatar conversações com alguns dirigentes zulus.



Manifestação em frente ao Instituto de Arte de Chicago, protestando contra uma exposição em que os visitantes têm de andar por cima da bandeira dos Estados Unidos.

O casamento de dois homossexuais chineses, provavelmente o primeiro a realizar-se na China, causou grande sensação em todo o país. Por entre a admiração, algum apoio e muito repúdio, os dois noivos convidaram cerca de 100 amigos e parentes para a grande boda. Os dois "felizes cônjuges" são Ye Ying, um soldado de 26 anos (que assumiu o papel de mulher), e Li Linzi, camponês de 30 anos (o homem do casal). O soldado, que por se casar perdeu o seu emprego numa delegação de planeamento familiar, vestiu-se de mulher e imitou os gestos e a conduta femininas. O casamento realizou-se numa aldeia do distrito de Gu Ning. De salientar que, até agora, a imprensa oficial chinesa não admitia a existência de homossexuais, que são alvo de perseguições e internamento em campos de trabalho para "reeducação".



Um ex-prisioneiro dos campos de Estaline participa na manifestação de Moscovo, vestindo um uniforme de prisioneiro (notícia nesta página).

Manifestações contra Estaline no aniversário da sua morte

Cerca de 2000 pessoas manifestaram-se ontem em Moscovo, pela primeira vez legalmente, contra o estalinismo e a favor da democracia. Cumpru-se ontem o vigésimo sexto aniversário da morte de Estaline, mas nenhum jornal soviético assinalou a efeméride. Autorizada, a concentração na Praça Gorki foi organizada pela Associação Memorial, cujo principal objectivo é ajudar as vítimas do estalinismo, reabilitar a memória dos milhares de pessoas que o ditador perseguiu e executou, e erguer um monumento em honra dos perseguidos. Os participantes, entre os quais o poeta Evgueni Yevtushenko, empunhavam pancartas com inscrições como «o monopólio da verdade é o estalinismo dos nossos dias», «por uma sociedade sem verdugos nem vítimas», «o KGB sob controlo da lei» e «pela reabilitação de (Alexander) Soljenitsin» (o autor de «O Arquipélago de Gulag»). Foi pedida a demissão de Yegor Ligachev, membro do Politburo do PCUS, quando o jornalista Yuri Kariakin, dirigindo-se aos presentes, o identificou como o representante das forças que se opõem às reformas em curso no país.

Nuvem tóxica afecta a Bélgica

Uma nuvem presumivelmente tóxica, que pode conter dióxido de enxofre ou gases clorados, estende-se por uma ampla zona da Flandres Oriental em consequência de um incêndio ocorrido numa fábrica de plásticos. As autoridades locais puseram em acção a primeira fase de um plano anticatástrofe e evacuaram a zona próxima da fábrica Sidaplax, na localidade de Gentbrugge, onde ocorreu o sinistro. Os habitantes de três municípios próximos foram convidados, através de megafones, a permanecerem em casa, com as portas e janelas fechadas, enquanto peritos estão a analisar a composição química da nuvem, que se desloca para norte. A fábrica produzia folhas de poliestireno e empregava 95 trabalhadores, oito dos quais se encontravam no interior das instalações quando deflagrou o incêndio que a destruiu. Fontes municipais informaram que não houve vítimas e que foi anulado o perigo de explosão.

Sindicalistas chilenos expulsos da embaixada australiana

Um grupo de guardas privados, contratados pela Embaixada da Austrália no Chile, desalojou ontem três dirigentes sindicais da companhia de telefones que se encontravam na missão diplomática desde terça-feira. Os guardas obrigaram os dirigentes sindicais a abandonarem a embaixada e transportaram-nos depois numa carrinha para um restaurante da cidade. Os dirigentes sindicais tinham entrado terça-feira na missão diplomática australiana para pedir que aquela intercedesse junto do empresário Alan Bond, proprietário maioritário das acções da Companhia de Telefones do Chile, para que readmitisse um grupo de trabalhadores despedidos. A embaixada afirmou então que se tratava de uma ocupação ilegal por parte dos representantes sindicais e declarou que não lhe cabia desempenhar qualquer papel entre os ocupantes e a empresa para quem trabalham. Os três sindicalistas declararam que o seu desalojamento foi uma acção «violenta» e que, sem dúvida, estava envolvida nela a embaixada australiana. Os sindicalistas afirmaram que foram conduzidos numa carrinha para um restaurante numa zona residencial, onde tinham uma mesa reservada com sandes de presunto e refrescos. O presidente do Sindicato Nacional dos Telefones, Hugo Arriaga, anunciou que serão lançadas todas as acções judiciais que forem consideradas pertinentes e que denunciarão perante os organismos internacionais laborais a acção do governo australiano.

Shevardnadze diz que Europa vive agora momento único

CONVERSÇÕES SOBRE DESARMAMENTO INICIADAS HOJE EM VIENA

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de 35 países iniciaram hoje em Viena três dias de conversações sobre a redução de tropas, tanques e artilharia na Europa e sobre o melhor relacionamento entre os dois maiores blocos militares do mundo. Na reunião que se efectua sob a égide da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa (CSCE), Portugal está representado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, que intervirá hoje no plenário.

Em Viena estão nomeadamente o novo secretário de Estado norte-americano, James Baker, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, que efectuarão as duas primeiras conversações bilaterais.

Na sessão de abertura da reunião, o ministro austríaco dos Negócios Estrangeiros, Alois Mock, referiu a esperança de milhões de europeus de que estas conversações levem à diminuição das despesas com a defesa e ao desaparecimento do receio de um ataque surpresa, no Ocidente e no Leste.

Tanto a NATO como Pacto de Varsóvia têm afirmado que o actual relacionamento entre as superpotências e as reformas no bloco soviético conferem um ímpeto diferente para novas conversações, votadas ao aumento da segurança do continente mais amado do mundo.

Os dois blocos não conseguiram, durante 15 anos de conversações em Viena,

chegar a um acordo sobre reduções de tropas e tanques na Europa central.

A par da reunião dos ministros, até quarta-feira, duas séries diferentes de conversações a nível de peritos começam amanhã. Uma envolverá negociações sobre forças convencionais na Europa, a outra diz respeito a medidas criadoras de confiança e segurança.

Objectivos

Shevardnadze disse, à sua chegada a Viena, que esta reunião "é um dos maiores acontecimentos", enquanto o chanceler alemão federal, Helmut Kohl, considerou que ela é "um passo" para uma ordem pacífica na Europa.

"Este é um momento como ainda não houve na História da Europa e mesmo do mundo, e com possibilidades e objectivos de envergadura", disse ontem o ministro soviético, ao chegar a Viena.

"Os objectivos estabeleci-

dos são alcançáveis", disse Shevardnadze, reconhecendo no entanto que "tal não será fácil".

"Se encontrarmos uma fórmula e através dela houver progressos que nos permitam superar a confrontação militar na Europa, isso conduziria a uma Europa nova, uma qualidade de Europa", concluiu o ministro soviético.

Este encontro precede as conversações, entre os 16 países da NATO e dos sete países do Pacto de Varsóvia, sobre a redução do armamento nuclear na Europa central.

Segundo um relatório publicado pela NATO, as forças do Pacto de Varsóvia, no que respeita a tanques e artilharia, são de dois para um em relação às da NATO.

O objectivo dos países da NATO é pressionar o Pacto de Varsóvia a reduzir o seu armamento, visando um e-

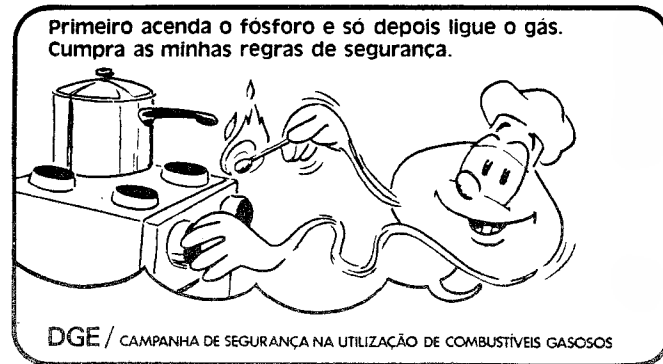
quilíbrio entre os dois blocos, após o que esperam poder reduzir entre cinco a 10 por cento ambas as forças.

Posição de Moscovo

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Viktor Karpov, disse que a União Soviética está disposta a eliminar os desequilíbrios existentes e a "estruturar as forças do Pacto de Varsóvia e da NATO, por forma a que estas passem a constituir forças exclusivamente defensivas.

Karpov salientou que a verificação das reduções, que até agora constituía um obstáculo às negociações, pode ser ultrapassada com um maior intercâmbio de informações entre os dois blocos.

Após 15 anos de negociações sem resultados positivos, as conversações Ocidente-Leste recomeçaram com algumas esperanças.



Confrontos no Tibete contra presença chinesa

Em Lassa, capital do Tibete, 11 pessoas morreram e pelo menos 100 ficaram feridas em distúrbios ocorridos ontem durante uma manifestação de separatistas, anunciou a agência noticiosa chinesa. Segundo a mesma fonte, a Polícia disparou sobre os manifestantes depois de estes terem provocado a morte de um polícia e ferido pelo menos 40. Tudo começou aquando cerca de 600 pessoas se juntaram a um grupo de 13 monges e monjas budistas que se manifestavam na rua apelando para a independência do Tibete. Os manifestantes começaram a pilhar e incendiar lojas e restaurantes a partir vidros, obrigando a Polícia a intervir. As equipas médicas que correram para ajudar os feridos foram também atacadas pelos manifestantes, que destruíram ainda uma ambulância e vários carros da Polícia. No Tibete Têm-se registado nos últimos 18 meses manifestações periódicas pró-independência. No fim do ano passado o líder espiritual tibetano, Dalai Lama, exilado na Índia, aceitou uma proposta do governo chinês para conversações sobre o futuro do Tibete, mas até agora nada de concreto foi decidido. As tropas chinesas invadiram o Tibete em 1950, derrubando o governo teocrático budista. Nove anos depois surgiram protestos em grande escala e a repressão obrigou o Dalai Lama e centenas de seguidores a refugiar-se na Índia. A imprensa chinesa de hoje reproduz com destaque de primeira página fotografias dos incidentes do fim-de-semana no Tibete. Numa atitude inédita, o «China Daily» publica uma fotografia tirada em Lassa, mostrando separatistas a correr pelas ruas da capital da região autónoma do Tibete. Os manifestantes terão morto um polícia e ferido outros 40, 11 dos quais com gravidade. A Polícia matou 10 manifestantes e feriu mais de 60. Desde 13 de Fevereiro que manifestações esporádicas têm ocorrido em Lhasa e a tensão na região tem aumentado sempre desde que, em meados de Dezembro do ano passado uma manifestação semelhante provocou pelo menos um morto e vários feridos, entre os quais uma cidadã holandesa, que posteriormente foi expulsa da China. Não há de momento notícia de que os incidentes de domingo tenham provocado vítimas entre os turistas estrangeiros. A região autónoma do Tibete está parcialmente vedada ao acesso de jornalistas estrangeiros (pedidos de autorização às autoridades locais para visitar a zona têm sido protelados), mas continua a atrair turistas. Os incidentes do fim-de-semana apanham as autoridades chinesas em Lassa e Pequim em contrapé: por um lado, a direcção do Partido Comunista local mudou há apenas três meses, por outro, o Panchen Lama, única «ponte» respeitada entre a comunidade local e o governo central, morreu há cerca de dois meses.

INTERNACIONAL

Jovens radicais «desobedecem» a Walesa

PROTESTOS EM GDANSK ORIGINAM CONFRONTOS COM A POLÍCIA

Ao contrário do que inicialmente se previa, as negociações entre as autoridades polacas e o Solidariedade não trouxeram uma acalmia dos conflitos sindicais. Lech Walesa está a ser ultrapassado por jovens sindicalistas radicais que contestam as negociações com o governo e lhe chamam traidor por negociar com o governo. Ontem os radicais entraram em confronto com a polícia, ignorando os apelos de Walesa.

Cerca de 500 jovens, adeptos de uma facção radical auto-nominada "Solidariedade Lutadora", manifestaram-se ontem nas ruas de Gdansk para apelar ao boicote das próximas eleições e exigirem uma greve geral para expulsar o Partido Comunista das empresas.

Antes da intervenção policial, que fez vários presos e provocou alguns feridos, os jovens apedrejaram a polícia e marcharam pelas ruas de Gdansk gritando "fora os comunistas" e "polícia gestapo".

Apesar de encontrarem apoio em alguns sectores do Solidariedade, os jovens radicais estão a ser alvo de grande contestação. Lech Walesa criticou as acções dos grupos radicais e disse que a grande maioria dos membros do Solidariedade apoia a linha sindical moderada.

Opinião idêntica tem Alojy Szablewski, líder das greves do passado mês de Agosto em Gdansk, que criticou a actuação dos grupos radicais e afirmou que "neste momento, a Polónia necessita algo mais do que greves".

Em Varsóvia intensificaram-se hoje as negociações entre o Solidariedade e o governo polaco, tendo Walesa revelado que deverá reunir-se amanhã com o ministro do Interior, general

Czeslaw Kiszczak.

As negociações entre governo e oposição têm por objectivo conseguir um acordo para a legalização do Solidariedade e de outros grupos proibidos. Como moeda de troca, as autoridades polacas exigem que a oposição se comprometa a participar como uma minoria no Parlamento e aprove um programa de reformas políticas e económicas.

Lech Walesa tem manifestado nos últimos dias optimismo sobre o resultado das conversações, tendo afirmado que espera para os próximos dias "novas decisões políticas" por parte das autoridades polacas. Walesa revelou ontem que poderá abandonar a liderança do Solidariedade durante 4 anos se houver acordo com o governo e o Solidariedade for legalizado.

Hungria inicia diálogo com oposição

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Polónia e Hungria disseram ontem ao Secretário de Estado norte-americano, James Baker, que pretendem cooperar mais intimamente com Washington e desejam uma visita do Presidente George Bush aos seus países.

O Partido Operário Socialista da Hungria iniciou contactos com a oposição para tentar che-

gar a um acordo que permita realizar negociações, a exemplo do que está a acontecer na Polónia.

As conversações iniciaram-se na sexta-feira, prolongaram-se durante todo o fim-de-semana, e envolveram o Partido Social Democrata, o Partido dos Pequenos Proprietários e a Sociedade Ferenc Muennich, que agrupa os velhos ortodoxos contrários às reformas em curso na Hungria.

As negociações têm por objectivo alcançar um consenso sobre os pontos essenciais do programa de reformas a implementar pelas autoridades húngaras: o sistema pluripartidário, a Constituição e a organização das próximas eleições.

Este programa de reformas está a agradar à URSS, tendo o Primeiro-ministro da Hungria, Miklos Nemeth, afirmado que os soviéticos "apoiam todo o programa de reformas, incluindo as reformas políticas".

Conflitos étnicos na Jugoslávia

Os conflitos entre os jugoslavos de etnia albanesa e os de etnia sérvia continuam, apesar dos apelos das autoridades para uma conciliação e pacificação.

Intelectuais albaneses temem uma crescente repressão, tendo um líder sindical afirmado recentemente que a intervenção do exército durante os distúrbios da semana passada na província de Kosovo é comparável à intervenção soviética no Afeganistão.

"Os sérvios estão a instaurar um estado de terrorismo em Kosovo e a situação só pode ser normalizada pela instauração de uma democracia", afirmou o líder sindical albanês.



Um casal foge da área junto à estação de caminho de ferro de Gdansk, após uma manifestação antigovernamental ser dispersa pela Polícia de choque.

24 HORAS

Guerrilha afegã quer Governo reconhecido

Uma delegação da guerrilha afegã com base no Paquistão partiu para o Irão, no início de uma missão destinada a conseguir o reconhecimento do recém-formado governo no exílio, informaram fontes da guerrilha. A delegação, liderada por Gulbuddin Hekmatyar, visitará, além do Irão, outros Estados muçulmanos antes da conferência dos chefes da diplomacia islâmicos agendada para o fim do mês. Serão visitados o Egipto, Iraque, Líbia, Argélia, Jordânia e Kuwait, entre outros países. Um porta-voz da guerrilha indicou que, durante a sua estada em Teerão, Hekmatyar procurará eliminar as divergências existentes entre os grupos guerrilheiros baseados no Paquistão e os baseados no Irão.

Rebeldes salvadorenhas lançam ultimato ao Governo

A guerrilha salvadorenha lançou um ultimato ao governo propondo os dias 7 e 8 de Março como datas limite para a realização de uma reunião destinada a adiar as eleições, previstas para o próximo dia 19. A Rádio Venceremos, clandestina, precisou que a Frente Farabundo Martí para a Libertação Nacional pretende que a reunião se efectue na capital salvadorenha. O governo aceitou adiar a data das eleições, mas quer que a reunião com a guerrilha, cuja data não ficou, se realize na Guatemala. Entretanto o Exército e a guerrilha salvadorenhas decretaram uma trégua para possibilitar em todo o país o cumprimento da jornada de vacinação infantil contra doenças infectocontagiosas, promovida pelo Ministério da Saúde.

Tower não tenciona desistir

O secretário designado para a Defesa dos Estados Unidos, John Tower, reconheceu que o combate que trava no Senado está a prejudicar o presidente Bush, mas disse que não tenciona desistir. «Não tenho planos para me retirar porque o presidente não quer que me retire» — declarou Tower numa entrevista à cadeia de televisão CBS. O indigntado para a sucessão de Frank Carlucci afirmou que o debate senatorial sobre a sua nomeação é mau para todos, incluindo o presidente dos Estados Unidos, mas que também seria mau para Bush a retirada do nome apresentado.

Grã-Bretanha quer apresentar queixa contra a França

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, está disposta a apresentar queixa no Tribunal Europeu contra a decisão da França de impor restrições à entrada de veículos japoneses «Nissan» fabricados no Reino Unido — noticiou hoje a Imprensa de Londres. O «Daily Telegraph», citando fontes governamentais, referiu que a Grã-Bretanha vai enviar à Comissão Europeia, órgão executivo da CEE, uma queixa contra a decisão da França de recusar tratar os carros «Nissan» com 70 por cento de peças britânicas como produtos da Comunidade. A França insiste que os veículos «Nissan» são fabricados por uma companhia japonesa com um número insuficiente de peças europeias e, por isso, devem ser sujeitos às quotas restritivas de importação.

Filipinas: pedida a formação de Governo de crise

Oficiais rebeldes do Exército filipino, acusando a presidente Corazón Aquino de proteger a elite abastada, pediram hoje reformas políticas e a formação de um governo de crise a fim de evitar uma nova tentativa de golpe de Estado. Em carta dirigida a Aquino e ao ministro da Defesa, general Fidel Ramos, o coronel rebelde Gregório Honasan afirmou que os seus homens estão prontos a lutar e a morrer «por uma nova ordem moral e política». «Estamos numa rota de colisão e um confronto de armas parece inevitável» — disse Honasan, responsável por uma tentativa de golpe de Estado contra o governo da presidente Aquino em Agosto de 1987.

«Piratas informáticos» na RFA

As autoridades alemãs-federais informaram que há oito pessoas suspeitas de envolvimento na operação de infiltração em bancos de dados para passar informações a uma agência de espionagem do Leste Europeu. A cadeia televisiva ARD noticiou que os oito «piratas» conseguiram «penetrar» em sistemas de ordenadores de departamentos militares e de centros de investigação nos Estados Unidos, países da Europa e Japão. Um porta-voz do procurador da República, Kurt Rebman disse que três dos oito suspeitos foram presos na quinta-feira e um deles colocado sob detenção preventiva por suspeita de espionagem.

Sons do parque, sábado, no Pavilhão Carlos Lopes

EFFECTIVAMENTE...

Maria José Belo Marques

Fotos de Rui Vasco

Um segundo dia que tudo levava a crer bem mais interessante. Àquem das expectativas foi a vez, de desfilas e mostrar «a colecção Primavera/Verão», dos Peste & Sida, Doutores & Engenheiros e GNR. Cerca de quatro mil e muitas pessoas puderam assistir a uma festa de angariação de fundos, à maior vaia dos Sons do Parque e à maturidade de um projecto. Em termos de balanço pode afirmar-se que a iniciativa, este ano, não terá sido conseguida de todo, muito mais por culpa dos grupos presentes do que propriamente da organização que, aproveitando-se da experiência anterior, tudo fez para permitir um bom espectáculo a quem o quis ver.

A segunda noite fa ter a presença da única banda rock, até à altura, sem concessões fáceis à pop e isso sentia-se no ambiente vivido para a entrada na Pavilhão Carlos Lopes e nos cerca de 40 dolorosos minutos que antecederam o início do concerto. Mais barulhentos e irrequitos, os jovens deitaram abaixo as vedações exageradas de acesso à porta principal e invadiram um espaço que lhes tinha sido prometido.

Com um som bom e regular e

um jogo de luzes não tão conseguido como o da véspera terminava a edição deste ano dos Sons do parque.

GNR finalmente agora tem guitarrista

GNR será o grupo que unanimemente de todos os quadrantes de opinião o rótulo de qualidade. Não sou fã nem da banda, nem do estilo, nem tão pouco do Rui Reininho e durante uns tempos considerei o seu trabalho já visto. Não foi sem surpresa que

neste concerto os vi honestamente fugirem às superproduções que alguns se esmeraram em conceber para a ocasião e corajosamente se escudarem, única e exclusivamente, na sua música. próprio Rui Reininho teve uma actuação sem grandes artifícios. No entanto considero-a das melhores que me foi dado assistir deste performer. Com uma capacidade de diálogo renovada eles foram os vencedores incontestados de duas noites de concerto, com a participação de seis grupos de primeira e segunda linha da MMP. Prova disso terá sido a exigência por parte do público que, em uníssono, os fez regressar mais duas vezes ao palco.

Não apresentaram mais que três temas do seu novo álbum, ao contrário do que se esperaria, tendo, contudo, ao começar com um «medley de sucessos apresentado, um som renovado. A grande contribuição para a redescoberta de temas como «USA» ou os baptizados «pós-modernos» deve-se sem dúvida à descoberta do mano Zézé, da sua contribuição para o trabalho colectivo do grupo a que agora pertence de pleno direito e do qual é peça-chave, abandonando



Doutores & Engenheiros: o chão do desagrado

definitivamente uma certa atitude passiva de quem anda à procura do seu lugar. Uma viagem ao universo musical de GNR e

ao reconhecimento da sua altíssima qualidade. E nasce um novo prazer nas «Dunas», «Videomaria», ou mesmo em temas que Reininho afirmou já pouco se recordar como «Quero ser um GNR» e «Quero ver Portugal na CEE». Um grande concerto que permite vislumbrar que este ano os ventos lhe vão correr de feição, com um Rui Reininho rejuvenescido e com uma capacidade de improvisação e criatividade renovada. Prova disso: «rádios temporariamente sós», ou a sua forma de se manifestar também contra o Serviço Militar Obrigatório. Com os Sétima Legião terão conseguido os dois momentos inesquecíveis da edição de 89 dos Sons do Parque.

Festa de angariação de fundos

Os Peste & Sida no início da sua actuação prometiam uma prestação onde confrontariam o público com a sua música para definitivamente ganharem um espaço significativo a que têm direito. Era a única banda genuinamente rock que por aquele pavilhão ia passar e neles estava depositada a esperança dos puristas do género. Tudo bem nos poucos momentos em que os cinco músicos estiveram sós em palco. Depois começou aquilo que alguém definiu como «a sua festa para angariação de fundos». Apresentaram alguns estereótipos estafados, como a menina que entra no palco vestida de noiva para ilustrar um tema sobre a família, ou a caixinha vazia de televisão para ilustrar um tema dedicado à caixa que adormece, em confronto com a ideia bem mais imaginativa dos óculos três D. Depois foi o descabro. Escudaram a sua música atrás dos vocalistas e da graça do trio feminino, habitualmente acompanhante dos Afonsinhos do Condado, as Cotonetes, com a sua boa voz e as suas belas pernas, a um duo pretensamente

humorístico, de quem não se percebeu quase nada do que o actor cantava/dizia, João Grosso e Paula. (O público que estava ali para ouvir a música dos Peste aproveitou para arremessar alguns objectos para o palco). Terminando esta verbena com dois grandes músicos em palco, João Cabelreira e Nuno Rebelo permitindo aos restantes músicos ficarem, em termos de comparação, a léguas de distância dos convidados, que, apesar da sua boa vontade, não terão conseguido oferecer os seus respectivos públicos aos rapazes. Desde o seu início que a atitude dos P&S tem sido a de se encostarem àqueles que, durante anos, desenvolvem um trabalho sério, refiro-me concretamente aos Xutos & Pontapés, só que desta vez ultrapassaram todos os limites ficando claro que a utilização do talento dos outros em proveito de uma grande preguiça em desenvolver o seu próprio não é saída. O que mete raiva é que desde sempre gosto da sua música e pressinto a capacidade para fazer grandes trabalhos. Não foi isso que aconteceu. A prova terá estado na resposta do público que nem um simples encore lhes pediu. Se tivessem simplesmente confrontado o público com a sua música, tocada pelos seus cinco elementos, penso que teriam vencido a jogada. Assim... De lamentar é que esta banda que pertence à plataforma contra o SMO não tenha tido, tal como os Delfins e GNR, a coragem de se lhe referir. Medo de perder público por conquistar?

A maior vaia

Ficou provada a maturidade do público português nestas duas noites de música. Assim como se enche o mesmo pavilhão para ouvir Nick Cave se analisa e reage à música nacional que é apresentada. Longe vai o tempo das euforias que tudo aceitavam. Na véspera assobiaram uma proposta mal conseguida dos Heróis do Mar e no sábado às tentativas de escudo para o medo da insegurança dos P&S e rejeitaram, definitivamente, a falta de qualidade e a falta de gosto de um bluff chamado Doutores & Engenheiros. No final da actuação deste grupo o palco estava coberto por copos plásticos que durante 45 minutos de tortura foram atirando a este grupo que despidoradamente não abandonou o palco como deveria. De terem sido o pior grupo a actuar nos Sons do Parque 89 não restam dúvidas. A sua atitude arrogante ao impor-se a quem os não quer ouvir é pura e simplesmente deplorável.

Um aplauso para a organização, para o público, GNR e Sétima Legião. Uma vaia para os Doutores & Engenheiros e o privilégio da dúvida para os restantes. O importante é que iniciativas destas não acabem e se a qualidade dos grupos existentes não for a melhor talvez menos bandas mas boas seja a solução.



Rui Reininho (GNR): a unanimidade

Agora sim. Está confirmada a intenção, por parte das Publicações D. Quixote, de editar em Portugal o polémico livro de Salman Rushdie, "The Satanic Verses". O texto que publicamos nesta página, assinado por Nelson de Matos (responsável pela editora) põe ponto final a qualquer dúvida. Anteriormente - este é um facto do conhecimento público - a "D. Quixote" não parecia estar muito interessada na publicação daquela obra, até porque os outros três livros de Rushdie editados em português não tinham obtido no nosso país uma aceitação por aí além. Também é verdade que a editora ainda não tem garantidos os direitos sobre o romance em causa, detendo apenas - segundo Nelson de Matos - "uma posição prioritária em relação a quaisquer outros editores portugueses que possam vir (agora) a interessar-se por este autor". De registar, entretanto, a aprovação de moções de solidariedade para com o escritor Salman Rushdie, na sessão de encerramento do I Congresso dos Escritores de Língua Portuguesa, na passada sexta-feira, em Lisboa. Ainda em relação à anunciada intenção das Publicações D. Quixote em editarem "Os Versículos Satânicos", Nelson de Matos sublinha no texto que subscreve (texto enviado a todos os órgãos de Comunicação Social no passado sábado e apenas publicado nesse mesmo dia pelo semanário "Expresso") que a "D. Quixote" dará ao livro um tratamento idêntico aos anteriores - nomeadamente aquele que tem a ver com a eventual disponibilidade do tradutor habitual das obras de Rushdie e com os prazos necessários à produção de um livro com cerca de 550 páginas". "Não nos submeteremos a pressões" - adianta Nelson de Matos.

«D. QUIXOTE» QUER PUBLICAR VERSÍCULOS SATÂNICOS

«Something bis ig going to happen — he foretold. A man can't hide behind skirst forever»

The Satanic Verses, pág. 388

Surgiram na Imprensa no decorrer das últimas semanas os mais diversos e infundamentados comentários acerca da posição das Publicações Dom Quixote quanto à edição em Portugal do livro de Salman Rushdie «The Satanic Verses».

Insinuou-se nomeadamente (entre outras coisas menos importantes ou mais perversas e inconvenientes) não ser muito clara a posição da editora (como se alguém em Portugal, incluindo o Governo, tivesse já assumido com clareza alguma posição), e foi-se ao extremo de deixar no ar uma vaga mas maldosa acusação de falta de coragem.

A maior parte dessa Imprensa — tão ávida de temas que de algum modo possam alimentar a sua falta de imaginação — começou por não entender a necessária prudência das escassas declarações até agora transmitidas por representantes da editora.

Não é isto correcto, não é rigoroso, não é profissional, e este assunto, como certamente se deveria saber, exige de todos nós o máximo de rigor e atenção — não se compadecendo portanto com especulações mais ou menos oportunistas e incompetentes.

Já se pensou que, enquanto o «objecto» principal desta questão (o livro de Salman Rushdie) corre o risco de ser submetido ao mais intolerável dos silêncios, os jornais e as especulações jornalísticas sobre o tema esvoaçam por aí com o peito cheio de manifestações de «coragem»?

Já se pensou que, enquanto todos os editores mundiais de Rushdie ficaram submetidos a um veredicto e a uma ameaça graves, os jornais e os jornalistas se divertem irresponsavelmente a ver qual desses editores tem mais coragem e até talvez (talvez) qual será o primeiro a poder ser erigido como mártir e a merecer seguidamente (seguidamente) um título um pouco



mais pomposo?

Não seria mais ético, mais cívico, mais corajoso, mais inteligente, que os jornais e os jornalistas de cada país procurassem dar cobertura e apoio aos editores que, esses sim, se encontram confrontados com uma ameaça inaceitável e, com essa actuação inteligente, ajudassem a libertação do «objecto proibido» (o livro) e a defesa do que essa libertação significa?

Talvez desse modo os organismos responsáveis pela Cultura em cada Estado tomassem seguidamente posições mais eficientes e menos hipócritas em

defesa do que lhes compete. Vivendo-se evidentemente o mesmo das associações ou sociedades de escritores e editores e outras entidades congêneres.

O caso português, para além do mais, é neste aspecto particularmente sensível. Fornecedor de armas ao Irão (os feitiços podem sempre voltar-se contra os feiteiros...), solidário com as decisões da Comunidade Económica Europeia no que diz respeito, por exemplo, à chamada dos embaixadores, Portugal

Sucedem-se as manifestações fanáticas contra a publicação do livro de Rushdie: esta foi em Paris

era, até ao momento em que se escrevem estas linhas, o único País que não tinha ainda «recolhido» o seu representante diplomático e de onde, sintomaticamente, o Irão não tinha ainda retirado o seu...

Não se provoque pois quem não está em condições de ser provocado, não se especule com coisas sérias, seja-se profissional e rigoroso.

A Dom Quixote tem sido e pretende continuar a ser a editora portuguesa do escritor Salman Rushdie. Começou a sê-lo em 1984, era o autor ainda um desconhecido em Portugal e o êxito das suas obras não era negócio fácil nem merecia, como agora, tão espectacular cobertura jornalística. (honrosa excepção feita ao jornal «Expresso» e à sua crítica literária Clara Ferreira Alves que desde há alguns anos vem chamando a atenção dos leitores portugueses para a obra deste autor, entrevistando-o e analisando com detalhe os seus livros).

Temos do autor 3 (três) livros já publicados — «Os Filhos da Meia Noite», «Vergonha» e

«Nicarágua: O Sorriso do Jaguar» — pelo que a decisão relativa a «The Satanic Verses» nunca se pôs em termos de mera oportunidade. Muito antes da eclosão desta situação — nomeadamente no decorrer da última Feira de Frankfurt (Outubro de 1988) iniciámos as negociações deste livro à semelhança do que sempre fazemos com os autores estrangeiros de quem publicamos a obra completa.

Aguardamos de momento o respectivo contrato, sobre o qual detemos, como é evidente, posição prioritária em relação a quaisquer outros editores portugueses que possam vir (agora) a interessar-se pelo autor.

Não temos ainda esse contrato em nosso poder — pelo que, como é evidente, não nos temos sentido à vontade para responder com total rigor e segurança às frequentes interpelações feitas por jornalistas portugueses — agora tão interessados em noticiário de carácter «literário»... Daí, certamente, a acusação de falta de clareza que nos tem sido feita.

Dizem-nos os negociadores

dos direitos internacionais com quem, como se imagina, temos estado permanentemente em contacto (assim como com os outros editores estrangeiros, nossos colegas), que tal contrato «vem a caminho».

Quando chegar, chegou — costuma dizer-se. Terá então da nossa parte tratamento idêntico aos anteriores — nomeadamente aquele que tem a ver com a eventual disponibilidade do tradutor habitual das obras de Rushdie e com os prazos necessários à produção de um livro com cerca de 550 páginas.

Não nos submeteremos a pressões, quer no sentido da repressão exercida sobre um objecto de arte quer no seu tratamento oportunístico. Somos uma editora que preza a qualidade e a seriedade do seu trabalho — como pensávamos que deveria estar reconhecido.

É esta a nossa posição que esperamos venha a ser noticiada com o respeito e o destaque que lhe são ética e civicamente devidos. Mas dizemos mais aos órgãos de Comunicação Social: por favor não aumentem as vossas tiragens e as vossas vendas à custa dos riscos que outros terão de correr. Sejam responsáveis.

«The Satanic Verses», para além dos acontecimentos que o estão envolvendo é, segundo a crítica nacional e internacional que já teve acesso ao livro, uma das obras mais importantes do final destes anos oitenta. Não podemos permitir que a hipocrisia política deste final de século o deixe ficar no silêncio e na «Vergonha» para utilizar o título de outra das obras do autor.

Mas não podemos esquecer (também) que tanto Salman Rushdie como os seus editores em todo o mundo receberam uma ameaça de morte.

Só uma opinião pública bem preparada, só um trabalho jornalístico inteligente e digno, só a mobilização adequada de todos os agentes culturais (escritores e editores incluídos) e a intervenção não hipócrita dos Estados e governos, terão força para resolver esta situação.

Pela nossa parte faremos, como sempre temos feito, aquilo que nos compete fazer.

Nelson de Matos

Publicações Dom Quixote

Romance policial

EM BUSCA DO PRESTÍGIO PERDIDO

Pela primeira vez em Portugal, uma colecção editorial temática festeja a publicação de 500 títulos. Trata-se da «Colecção Vampiro», da Editora Livros do Brasil, que, durante este mês, vai editar o quinquagésimo volume com uma das mais raras e célebres obras da literatura detectivesca: «Quem Matou o Almirante?».

Doze dos mais prestigiados membros do «Detection Club» construíram a intriga, contribuindo cada um com um capítulo, sem, no entanto, conhecerem a solução do enigma, previamente estabelecido.

G. K. Chesterton, considerado, pelos especialistas, como excelente prosador, escreveu o prólogo.

Depois seguem-se as fascinantes soluções concebidas por cada autor: Agatha Christie, M. Cole, Dorothy Sayers, e Anthony Berkeley, entre outros.

A Anthony Berkeley coube fornecer a solução final. Segundo João Palma Ferreira, «a ingenuidade genial de Agatha Christie, a solidez sóbria de Sayers, a argúcia de Berkeley, o humor de Chesterton dão, só por si, a medida desta obra mítica, que a crítica mundial considerou e considera como um autêntico modelo literário, independentemente da intriga, do capricho da concepção e da extraordinária fábula».

A procura do livro policial tem registado, nos últimos anos, alterações significativas: já lá vai o tempo em que se fazia o esforço por este tipo de romance atrair a atenção do leitor sobre a complexidade do problema colocado, incentivando-o assim a desenvolver uma certa actividade intelectual.

Os enigmas, as adivinhas, os hieroglifos deixaram de estar presentes na literatura policial de hoje.

Para os críticos literários e culturais do estilo, o elemento detective deu lugar à sexualidade, de modo que o policial actual se tornou a forma respeitável do romance pornográfico.

A superprodução dos últimos anos acabou por esgotar a forma, por empobrecer as possibilidades.

Por isso, há quem diga que o estilo policial já não se renova,

devido à evolução extremamente despojada e brutal, que dir-se-ia desprezar qualquer artifício de estilo.

Para alguns, nomeadamente para o «Inspector Varatojo», a literatura policial nasceu verdadeiramente num conto escrito por um americano, Edgar Allan Poe, e publicado pela primeira vez em 1841.

O verdadeiro pai

O conto tem por título «Os Crimes da Rua Morgue ou o Duplo Crime da Rua Morgue».

Logo no início, Alain Poe define todo o esqueleto da literatura policial, afirmando: «do mesmo modo que o homem forte se satisfaz com as suas aptidões físicas, deleitando-se com os exercícios que põem em actividade os seus músculos, exulta o analista com esta actividade espiritual cuja função é destrinçar enredos. Acha prazer até nas mais vulgares circunstâncias, desde que ponham em jogo o seu talento. Adora os enigmas, as adivinhas, os hieroglifos, exibindo nas soluções de todos eles uma perspicácia que para o homem vulgar tomam o aspecto de coisa sobrenatural».



Edgar Allan Poe, segundo Varatojo, é chamado por isso o «verdadeiro pai da literatura policial».

«Ele foi o precursor de tudo», segundo aquele especialista neste tipo de literatura.

«Deu-nos um enigma de quarto fechado, que todos os grandes escritores policiais tentaram um dia apresentar nos seus romances ou contos: o chamado crime impossível, a vítima as-

sassinada num local inacessível ou fechado por dentro» — disse Artur Varatojo.

«E criou o par ideal: o investigador e o amigo que serve de biógrafo ou de cronista, com o seu M. Dupin e o seu amigo desconhecido» — acrescentou.

«Mais tarde — assinalou Varatojo — Sherlock Holmes e dr. Watson celebrizaram o processo sob a pena de Arthur Conan Doyle, outro tanto fazendo Aga-

tha Christie com o seu famoso Hercule Poirot e o capitão Hastings».

E pois toda a intriga, do ritmo de escrita que faz com que o romance policial se distinga dos restantes, características se encontram neste volume que os Livros do Brasil seleccionaram para assinalar a publicação de 500 títulos da «Colecção Vampiro» ao longo de 500 meses sem uma única interrupção.

Recursos humanos e direitos dos trabalhadores

Intitula-se «A Gestão dos Recursos Humanos e os Direitos dos Trabalhadores», a obra de A. Anselmo Aníbal e Vítor Costa, de que foram publicados os volumes 2.º (388 páginas) e 3.º (397 páginas). Edição da «Colecção Universitária».

Anselmo Aníbal é licenciado em Filosofia pela Universidade de Lisboa, tendo completado os seus estudos em Ciências Humanas na Universidade de Lille — III (França). Técnico e, posteriormente, director de Recursos Humanos (1974-1980) de uma empresa bancária pública, onde exerce funções de direcção. Foi secretário de Estado da Administração Pública (1975), vice-presidente do Instituto de Tecnologia Educativa (1976), vereador da Câmara Municipal de Lisboa (desde 1977), deputado à Assembleia da República (de 1980 a 1987). É docente, de Gestão dos Recursos Humanos, no Instituto Superior de Economia.

Vítor Costa é licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa. Exerceu a advocacia. Tem prestado assessorado jurídico a sindicatos e empresas. É, desde 1986, vereador da Câmara Municipal de Lisboa.

Estes, segundo e terceiro volumes da obra «A Gestão dos Recursos Humanos e os Direitos dos Trabalhadores», ocupam-se da problemática concreta da gestão dos recursos humanos. Neste estudo o leitor penetra no mundo empresarial e das organizações, sempre que possível com referências aos problemas portugueses desta época focando os normativos que enquadram os direitos dos trabalhadores.

Como os autores escreveram na «Introdução» do Volume 2.º «Integrando numa primeira parte um conjunto de reflexões, de índole conceptual e prática sobre as empresas/organizações e sua natureza, política e objectivos, sublinhamos a emergência da compreensão entre os gestores, na actualidade, de que a gestão dos recursos humanos é gestão partilhada por todos, tocando a todos, sendo cada um seu participante em várias vertentes». A II parte da obra desenvolve-se nesta perspectiva, consiste numa «abordagem sistémica de intervenção na gestão dos recursos humanos». Na III parte, são analisados os órgãos técnicos da direcção de recursos humanos ou de direcção de pessoal. Completa a obra uma bibliografia sobre estes problemas.

BD com 3 quilómetros

Mais de 2300 jovens desenharam ontem a prancha de banda desenhada mais comprida do mundo, com uma extensão de 3 quilómetros.

A prancha tem três mil vinhetas, de um metro quadrado cada, desenhadas com lápis de cor sobre o asfalto da localidade de San Cugat Del Valles, província de Barcelona, no nordeste de Espanha.

Esta BD, que entrará para o «Guinness», conta a história dum gato vagabundo, Ramon.



Erie Stanley Gardner, Agatha Christie e Patricia Highsmith, três autores que a Vampiro popularizou

Câmara do Porto adquire Rivoli por 480 mil contos

A Câmara Municipal do Porto adquiriu o Teatro Rivoli por 480 mil contos, informou o presidente do executivo camarário, Fernando Cabral.

O autarca referiu na sua reunião semanal com a Imprensa que o município aceitou uma das duas propostas apresentadas pela empresa Edifícios Atlântico, SA, para a venda do imóvel citado, que vai ser transformado em Teatro Municipal.

A proposta aprovada pela autarquia compreende a compra do imóvel com os actuais 20 trabalhadores daquela sala de espectáculos, mediante um pagamento inicial de 160 mil contos, no

acto da escritura pública.

A restante verba será, de acordo com Fernando Cabral, paga em duas prestações — uma em cada ano após a celebração da escritura — no valor de 184 e 211 mil contos, respectivamente.

A aquisição do imóvel com a totalidade dos seus efectivos — que importa no encargo anual de 10 400 contos, com o nível de vencimentos auferidos no ano transacto — é considerada vantajosa pelo presidente do Município e deverá «ser feita por deliberação da Assembleia Municipal sob proposta da Câmara».

«Hoje é um dia de significado histórico para a cidade porque se efectivou, num curto espaço de tempo, uma velha aspiração do burgo portuense», salientou Fernando Cabral, que comemorou o acontecimento brindando os jornalistas presentes na reunião com um cálice de vinho do Porto.

O autarca adiantou que a recuperação do Teatro Rivoli significa um investimento de 400 mil contos, estando a primeira fase das obras orçada em 160 mil contos.

Esta fase de recuperação do imóvel — cujo início está previsto para meados deste ano — com-

prende obras de conservação da cave, do rés-do-chão, do terraço e da cobertura.

A reparação do sistema actual do aquecimento da sala, da electricidade e do mobiliário, bem como a sua decoração, integrará também os trabalhos da primeira fase das obras.

A entidade proprietária do Teatro Rivoli (ETR), dependente da Sociedade Luso-Atlântica de Empreendimentos Industriais (SLAEI) e do Banco Português do Atlântico (BPA), manifestou, no final do ano transacto, a intenção de o vender por meio milhão de contos.



Teatro futurista francês

Com o apoio do Instituto Francês do Porto. O Acarte apresentará na sua Sala Polivalente dia 7 às 21.30 horas a peça «ZONE» pela Companhia francesa «L'ATELIER DU CHAUDRON».

Se é verdade que com Guillaume Agollinaire começa a Modernidade Europeia, esta peça é uma criação teatral de «Zone», o primeiro poema futurista da obra «Acools: de 1912».

«Zone» foi estreada em 1986 no festival Futurista de Arezo

em Itália. É uma criação do Atelier du Chaudron e conta com a participação do actor Eric Pelsy-Johann, do bailarino Philippe Pillon e do músico Attila Zombori. A encenação é de Tannith Noble.

A peça «Zone» vem na sequência de criações anteriores do «Atelier du Chaudron» como sejam «La Ralentie» baseada num texto de Henri Michaux «Contes pour enfants» de Ionesco e mais recentemente «Ciel de Papier».

CDIAG: três estreias em Março

Uma companhia de teatro estreiar, no espaço de um mês, três diferentes produções teatrais é um facto inédito no panorama do actual teatro português. Mas é um facto que vai tornar-se realidade durante o mês de Março, quando o Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett estreiar, em Alhandra, Bobadela e Lisboa, três espectáculos com que inicia a sua actividade de criação teatral no ano de 1989.

O primeiro dos espectáculos a estreiar, no decurso da 1.ª quinzena de Março, é a peça para a infância «As Palavras Não Têm Escamas», de Françoise Pillet. Com tradução e adaptação de José Fanha, cenários e figurinos de Virgínia Fróis e Vasco Fernando, e encenação de Gil Salgueiro Nave, esta peça é interpretada por Luísa Cruz, Gil Filipe, Rui Peixoto e Vera Azevedo. A estreia terá lugar na Bobadela.

Na segunda quinzena de Março, o CDIAG estreiará os dois restantes espectáculos, um no Teatro da Trindade em Lisboa, o segundo em Alhandra, integrado na residência da companhia no concelho de Vila Franca de Xira. Assim, enquanto nesta sua primeira apresentação pública em Lisboa, o CDIAG



Rosa André, Raquel Maria e Cremilda Gil em «A Estalajadeira»

apresentará um texto da dramaturgia contemporânea de expressão alemã («Olavo e Alberto»), em Alhandra será a vez de um clássico fundamental da história do teatro — «A Estalajadeira», de Goldoni.

«Olavo e Alberto», texto de Heinrich Henkel, é uma peça

para dois actores em que alguns dos grandes problemas da sociedade industrial são elevados: Olavo é interpretado pelo actor Canto e Castro, enquanto Alberto é interpretado por Luís Alberto. A encenação é da autoria de José Martins e José Peixoto.

Por seu turno, «A Estalajadeira», com encenação de Mário Barradas e cenários e figurinos de Catarina Amaro, é interpretada pelos actores Raquel Maria, José Eduardo, João Lagarto, Cremilda Gil, Waldemar de Sousa, Jorge Silva e Rosa André.

«Camille Claudel» ganhou «Cesar» para o melhor filme de 1988

O filme «Camille Claudel», do realizador Bruno Nuytten, foi distinguido com o «Cesar» para o melhor do ano, principal galardão das Artes e Técnicas Cinematográficas de França.

O prémio foi recebido por Bruno Nuytten das mãos da actriz Gina Lollobrigida, no Teatr de l'Empire, em Paris, em cerimónia seguida por milhares de telespectadores.

Numa breve intervenção,

Nuytten expressou o seu agradecimento às pessoas que não estavam a ver o programa televisivo — «pois talvez estejam no cinema», acrescentou.

«Quando se faz um primeiro filme, tem-se medo que seja o último», acrescentou o realizador, antes de agradecer a confiança que disse ter recebido da protagonista, Isabel Adjani, e do resto da equipa.

O «Cesar» de melhor actriz

foi precisamente para Adjani, pelo seu papel em «Camille Claudel», filme inspirado na trágica vida da escultora do mesmo nome, irmã do poeta católico Paul Claudel e amante do escultor Auguste Rodin.

Jean-Paul Belmondo ganhou o «Cesar» de melhor actor em 1988 pelo seu papel em «Itinéraire d'un Enfant Gâté», do realizador Claude Lelouch, e Jean-Jacques Annaud recebeu o galardão de melhor realizador pe-

lo seu filme «O Urso».

«Café Bagdad», do alemão-federal Percy Adlon, ganhou os prémios para a melhor película estrangeira e melhor europeia, distinção esta atribuída este ano pela primeira vez.

Etiënne Chatilliez recebeu o «Cesar» para a melhor primeira obra pelo filme «La Vie Est Un Long Fleuve Tranquille», outra das 24 distinções este ano atribuídas.

Com participação portuguesa

Simpósio sobre Stanislavski em Moscovo

Fernanda Lapa, Hélder Costa e Jorge Listopad constituem a delegação portuguesa que participa no Simposium Internacional Sobre Stanislavski a decorrer em Moscovo até o próximo dia 9.

Actores, encenadores e críticos de teatro de 30 países dos cinco continentes encontram-se reunidos no encontro denominado Stanislavski no Mundo em Mudança e que aparece como primeira iniciativa do Centro Internacional Stanislavski criado nos finais de 1988 pela União de Homens do Teatro da URSS.

Durante o simpósio, que prevê o debate de um vasto leque de questões ligadas ao papel das teorias de Stanislavski na história da cultura do século XX e na arte moderna, os encenadores soviéticos Georgui Tsvetkov, Boris Pokrovski e Oleg Efremov realizarão conferên-

cias e o encenador inglês Peter Brook apresentará a sua montagem de «O Pomar das Cerejeiras», de Tchekov, num teatro norte-americano.

Um dos pontos altos do programa será, certamente, o encontro dos representantes do teatro de todo o mundo com o encenador Iuri Liubimov que se deslocou a Moscovo para montar, no Teatro Taganka, uma nova versão de «O Vovo», de Boris Mojaev. Liubimov, demitido do cargo de director do Taganka e privado da cidadania soviética em 1984, está pela segunda vez no seu país, no período de um ano, a fim de trabalhar naquele teatro moscovita.

O simpósio inclui igualmente mesas-redondas sobre jovens encenadores, o movimento de estúdios teatrais e a formação de actores, assim como espectáculos em diversos teatros da capital soviética.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

GENTE IMPORTANTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

ATRAÍDOADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 6

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 7

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

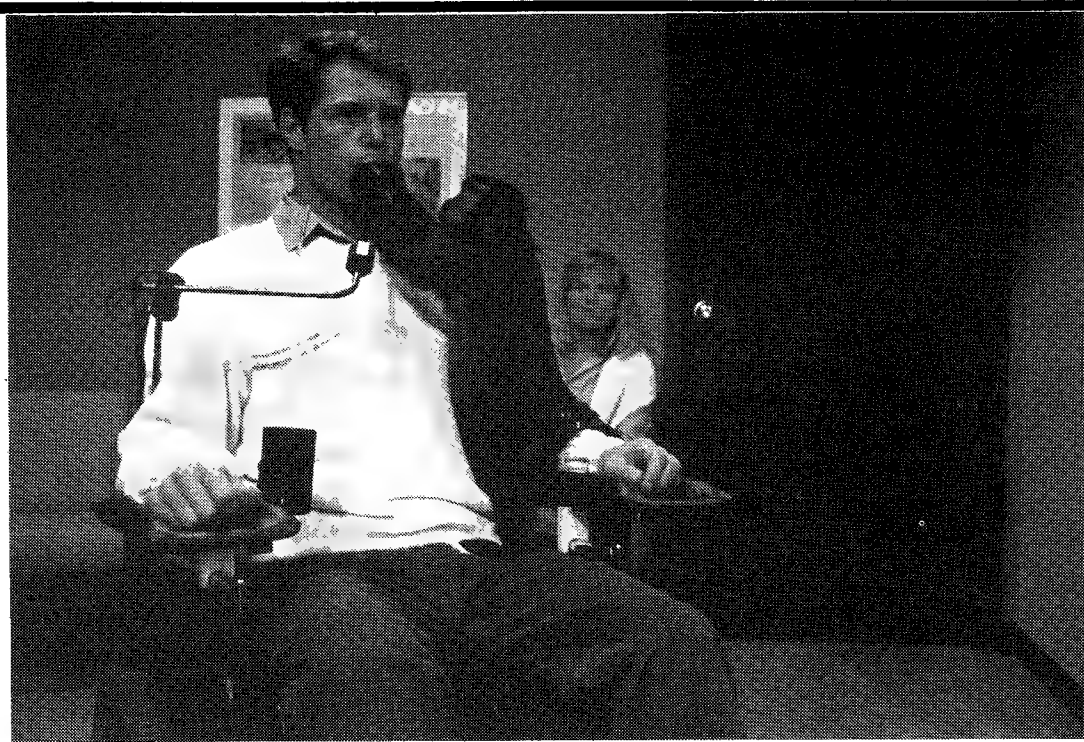
VIDA DE CÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



MONKEY SHINES

Em exibição no Quarteto-Sala 3, Grande Prémio Fantasporto, maiores 16 anos

Apolo 70

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

AS COISAS MUDAM
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

GENTE IMPORTANTE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

— T. 372358

EM DALLAS VALE TUDO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

SEXO FORTE
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

T. 324194

A HORA DOS HERÓIS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
PERIGO EM MIAMI
24.00h

Cinemateca Portuguesa

LA REGLE DU JEU
18.30h
LA STRATÉGIA DEL RAGNO
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha
A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

O SUPER DETECTIVE
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

S.O.S. FANTASMAS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

O CLÁ DO URSO DAS CAVERNAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS

— T. 887255

BESTA DE GUERRA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

O BELJO DA COBRA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

REBECA
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

JOGO A TRÊS MÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

ALIEN NATION/OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

O CLÁ DO URSO DAS CAVERNAS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2

OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
15.15, 18.45 e 21.45h

Londres

— T. 801313

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

A GRANDE GOLPADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

OS BARBAROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

T. 325309

EM SEXO É BACHAREL
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Pathe

— T. 821933

O DOUTOR CHARLATÃO
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Politeama

T. 326305

O BELJO DA COBRA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
E.T.
(maiores 6 anos)
23.30h

Sala 2

AS COISAS MUDAM
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
A PROMETIDA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

ATRACÇÃO DIABÓLICA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 4

A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
00.45h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 2

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

7.ª Arte

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star

— T. 804210

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

BUSTER — A GRANDE GOLPADA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

GENTE IMPORTANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

O PASSAGEIRO DA LUA
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia
— «Um peixe chamado Wanda», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby
— «A Rapariga da China», às 21.30h (maiores 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores
— «A Mulher do Próximo»

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme
— «Fogo na Estrada»

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— Encerrado para obras

ALGÉS — Cinema 2000
— «Willow na terra da magia», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «Uma outra mulher», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Na Lista do Assassino», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras
— Sala 1 — «Cuidado com as Gêmeas», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine
— «Fuga para a Morte», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar
— Sala 1 — «Cocktail», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Ligações Perigosas», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia
— «Assalto ao Arranha-céus», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense
— «A Dama de Ferro», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense
— «Morto à chegada», às 21.30h (maiores 16 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense
— «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos)

PAULO NISA NO TEMPLO DO GATO

Encontra-se patente no Templo do Gato (R. Sousa Viterbo, 38-2ª. Eq.), uma exposição de Pintura de Paulo Nisa, que pode ser visitada até ao próximo dia 14, de segunda a sexta das 16 às 20 h.

Este artista é natural de Lisboa, onde reside e trabalha. Fez a sua primeira exposição individual em 1984: "Desenhos", na Faculdade de Direito; em 87 expõe "As estações do Ano na Faculdade de Letras" e o ano passado, também no Templo do Gato, "Pintura e Desenho 1987-88".

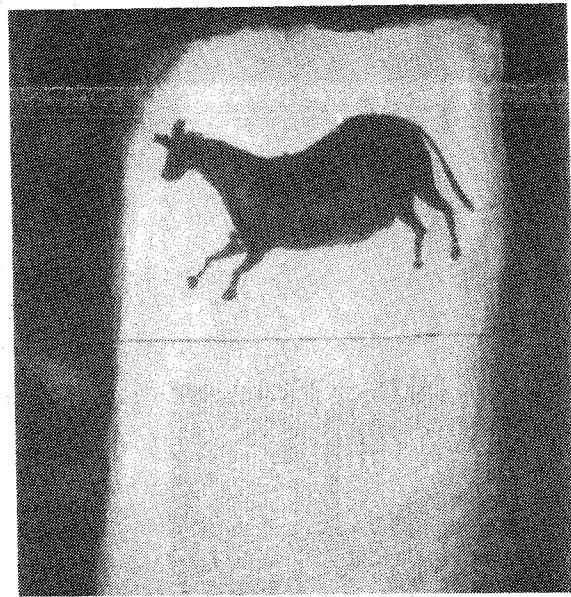
Colectivamente, Paulo Nisa regista as seguintes participações:

"Depois de Portugal" (Ocarina/Lisboa em 85); III Exposição de Artes Plásticas na Gulbenkian (1986); "Seis Dias" na Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, "Harmagedon" na ESBAL, III Bienal Nacional de Desenho - Árvore 87, Porto/Évora, "O Limoeiro em Julho" no Centro de Estudos Judiciários de Lisboa, III Bienal de Chaves e I Mostra Portuguesa de Artes e Ideias em Lisboa (1987); "Libesc 88 - instalação (1988).

Paulo Nisa, que já colaborou como ilustrador em diversas publicações (DN, JL, Sete e tempo) e

exerceu crítica de Arte no semanário Tempo, está representado nos Museus de Chaves e de Diogo Gonçalves em Portimão, obteve em 1987 o "Prémio de Aquisição Eurico Borges" na III Bienal de Chaves.

Em exposição permanente no Templo do Gato, estão ainda obras de todos os artistas que expuseram antes na galeria: António Olaio, Armando Azevedo, Augusto Canedo, Isabel Augusta, Isabel de Sá, Joana Rosa, Joaquim Antunes, Manuel gantes, Paulo Nisa, Romy Castro, Rui Pimentel e Nuno Félix da Costa.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: até 10 de Março, de segunda a sexta das 10 às 20, a exposição "Ofício e Ser" - uma mostra de Pintura de João Hogan.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 19 de Março, todos os dias das 14 às 20, pintura de Paul Ashurst. Até 26 de Fevereiro, escultura de João Paulo.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 12 de Março, fotografia de Álvaro Rosendo.

CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA (L. Trindade Coelho, 21-29): até 12 de Março, de segunda a sexta das 13 às 13,30 e das 18 às 22 e aos sábados e domingos das 14 às 22, pintura de Virgílio Cadete.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, a exposição "De Paris-Des Paris" com obras originais dos artistas Costa Camelo, Da Rocha, José David, Rodrigo Ferreira, José Luís Luna, Dimas Macedo, João Moniz, Ferreira Rocha, Manuela de Sena e Lisa Santos Silva.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 25 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, pintura de Joaquim Bravo.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): uma exposição de Jorge Brandeiro, "Pinturas 1973/88".

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 - ao Quelhas): até 13 de Março, a exposição de Eugénio Torres "O Presente Contínuo - pinturas esculturais". De terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Antª José de Almeida): Pintura de Lídia Ferreira de Sá.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 29 de Março, pintura de Pedro Maia.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34A): até 3 de Abril, duas exposições - pintura de Rui Paes e águas-fortes do catalão Frederico Amat.

ATRIUM DA CASA DA IMPRENSA: até 28 de Março, de segunda a sexta das 10 às 21, pintura de Blanchette Nolasco de Freitas Gonçalves.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c Eq.): até 31 de Março, para comemoração do 1º aniversário da galeria, uma das fases da Pintura de Rogério Amaral com obras de 1973 a 1989.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 1 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, uma exposição bilioconográfica de "Os Maias", comemorativa do centenário da obra de Eça de Queiroz.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 24 de Março, uma exposição de papéis recortados e vidros pintados de Joana, Joaquina e Natália Simões.

GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até final de Março, em exposição 18 novos trabalhos de Pedro Chorão.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 16 de Março, de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19, uma colectiva de pintura com obras de Fernando Ançã, Molina, Silva Palmeira, Helena San Payo, Artur Bual, Martins Gomes, João Galante, Adão Rodrigues e Paulo Ossião.

NOVA GALERIA (R. Alfredo

Figueiras, 1-Barreiro): até 18 de Março, todos os dias das 16 às 20, uma exposição de Kira intitulada "Inéditos".

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2ª Dt.): até 17 de Março, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Fernando Fidalgo.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 19 de Março, de terça a domingo das 14 às 20, uma colectiva de pintura com obras de Armando Anjos, Caldeira Martins, Carlos Alberto dos Santos, Edmundo Cruz, Fortunato Anjos, Helena Muriel, João Mário, José Ribeiro, Luís Miguel, Manuel Reys Santos, Maria Helena Leite, Maria de Lourdes de mello e castro, Maria Margarida Vigogo, Maria

Toscana Rico e Real Bordalo.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 17 de Março, todos os dias das 10 às 19 (sábados até às 23 horas), aguarelas de Caldeira Martins.

TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2ª Eq.): até 14 de março, "A Pintura" de Paulo Nisa e ainda uma exposição permanente com obras de todos os artistas que já expuseram na galeria.

GALERIA ROCA (Marinha Grande): até 15 de Março, pintura de Louro Artur.

CASA DA IMPRENSA-ATRIUM: uma mostra de trabalhos de professores e alunos da Universidade Internacional para a Terceira Idade.

MERIDIEN LISBOA (galeria do foyer): até 14 de Março, pintura de Ruth Tavela de Sousa.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 16 de Março, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Natividade Correia.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52 - Alvalade): até 18 de Março, a exposição de Cecília Melo e Castro e E. M. de Melo e Castro,

"Infopintura e Videopoesia".

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe real, 32-r/c): até 11 de Março, óleos do pintor moçambicano Estêvão Mucavele. De segunda a sábado das 14 às 20 horas.

GALERIA ARCADEA (Estoril): até 20 de Março, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição "Sete-Pintura/ Escultura" com trabalhos de Ana Crespo, Ana Guerreiro, Joh, J.P. dos Santos, José Maria Nolasco, Mónica Bessa e Paulo Robalo.

CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES: até 4 de Março, a exposição de Margarida Tengarrinha "Alfarrobeiras Velhas", no âmbito das Comemorações Centenárias de Silves.

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 10 de Março, pintura de Vítor Lages, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 9 de Março, de segunda a sexta das 14 às 20, tapeçarias de Mónica Quartin.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 14 de Março, uma exposição de "Biombos Orientais", de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): Desenho-Pintura de Lima Carvalho, 1984-1986.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 10 de Março, a exposição de Fotografia de Valter Vinagre "Comboio Pretexto para um Olhar". De segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 20 de Março, a exposição "Objectos Específicos" de António Mira.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Março, tapeçaria e pintura de Teresa Ribeiro, patente de terça a sexta das 9 às 13,30 e das 14 às 17,30 e aos sábados e domingos das 10 às

17 horas.

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoréiras): até 2 de Abril, a exposição "A Expansão do Mundo Português vista através da cartografia antiga". Todos os dias, das 15 às 23 horas.

GULBENKIAN (Exposições temporárias): uma exposição de Pedro Calapez.

GRAVURA - Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 17 de Março, a exposição "Acasos", aguarelas de Lurdes e Sousa. De segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Março, das 10 às 19 horas, pintura de Ilídio Salteiro.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, exposição de gravuras e serigrafias de Bartolomeu, Carlos Calvet, Cesariny, Victor Fortes, José Guimarães, Lima de Freitas,

Jacinto Luís, Graça Morais, Emília Nadal, Nikias, Paiva Raposo, Filipe Rocha da Silva, J. Rodrigo e Tom

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 12 de Março, de terça a domingo das 15 às 20, uma exposição com obras de Vieira da Silva (17 serigrafias diferentes), Arpad Szênes (originais e

serigrafias), Cargaleiro (originais e serigrafias) e Miró (serigrafia).

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba, uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 12 de Março, a exposição de Pintura "12 Pintores Portugueses": Bual, Calvet, Cesariny, Lima de Freitas, Lino António, Luís Filipe de Abreu, Matilde Marçal, Nadir Afonso,

17 horas.

Ricardo Cruz Filipe, Victor Fortes e Vespeira.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição de Pintura "Vieira da Silva - Arpad Szênes nas colecções portuguesas".

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 3 de Março, uma colectiva de pintura com obras de Vieira da Silva, Júlio Resende, Noronha da Costa, Carlos Carreiro, Maria Velez, Isabel Garcia, Paiva Raposo e António Correia, entre outros.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 20 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição de Edições de Arte, com seis gravuras em metal de Vítor Pomar e uma série de fotografias do pintor Jorge Martins sobre o Algarve.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); ARCO DO CEGO: Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); BENFICA: PORTAS DE BENFICA: Benfica, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); CAMPO DE OURIQUE: Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); FUNDACAO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); MADRE DE DEUS: Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); MARQUES DE POMBAL: Carrondo, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); PENHA DE FRANÇA: Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); PICHELEIRA: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); PRINCEPE REAL - SAO BENTO: Confiança, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); BRANDAO - AMADORA: Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); CARNAXIDE: H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); ODELVAS: Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORCO — ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (T. 882968); ALCANTARA: Bairro, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SAO MIGUEL: São Miguel, P. Francisco Moraes, 1 (T. 771469); BAIXA: Morão, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); BELÉM: Altinho, Gomes, Sucursal, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); CHELAS - ZONA N.º 2: Almeida Vaz, R. Pardo Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); ENCARNACAO: Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); ESTADOS UNIDOS: Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 34-A (T. 890465); LAPA: Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 270969); SAO SEBASTIAO: Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); BURACA - AMADORA: Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 98103405).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Higienica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; BARREIRO: Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; CORROIOS: Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; CRUZ DE PAU: Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131).

PERMANENTE; AL-DEIA DE PAIO PIRES: Central, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; MONTIJO: União Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310025). Até às 22 horas; MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; SETUBAL: Moreira Martins, P. Olga Sarmiento, 14 (T. 26051). Permanente; BRASIL, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; COSTA, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Miraflôres, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDECHES: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; OELVAS: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; SAO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; SAO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; SASSOIEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; CASCAIS: Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caxias, (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 493870). Permanente; Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Até às 22 horas; DAMAIA: Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; QUELUZ: O'Neill Pedrosa, R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205). Permanente; ALBERGARIA: Queluz de Baixo, Até às 22 horas; CAMARATE: Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; CACÉM: Silva Duarte, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; MEM MARTINS: Químia, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Car-galeiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9260194). Até às 22 horas; SINTRA: Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Paula de Campos, Portela de Sacavém (T. 9431423). Permanente; SACAVEM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; LOURES: Sarai-va, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

Farmácias

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée às 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comédia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299

5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

500\$00

Sala Nova

OS RECRUTAS, de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cunha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00

Grupo Teatro Hoje

A VOZ HUMANA, de Jean Cocteau. Encenação: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Brás. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

PERVERSOES, de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Govern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

ROMEU E JULIETA, de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30

O BAILE, pelo grupo A Barraca. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

O LEITINHO DO NENÉ, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

HABEAS CORPUS, de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Dias 2, 4, 8, 10 e 14, às 21.30; dias 5 e 12, às 16.30

FÍGARO, ópera de José Ramón Encinar. Cenários, figurinos, luz e encenação: Simon Suaréz. Com: Rui de Carvalho (actor), Douglas Nasrawi (tenor), Luís Alvarez (barítono), Miguel Sola (baixo), Gregório Poblador (baixo), Miguel Lopez (baixo) e Henriqueta Maia, Julie Sergeant, Victor Ribeiro, João de Carvalho, Guida Maria, Ruy de Matos e Mário Pereira.

III — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

PIAF, de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Todos os dias, às 19.00; até dia 31 de Março

FINAL, de Samuel Beckett. Encenação: Mário Viegas, que com M. Freitas assina também a tradução. Intérpretes: Glicínia Quartim, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084

Quintas, sextas e sábados, às 21.30

Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

TAS — Teatro de Animação de Setúbal

Tel. 29130

Às 21.30

UM HOMEM DE SORTE, de Vicente Sanchez.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

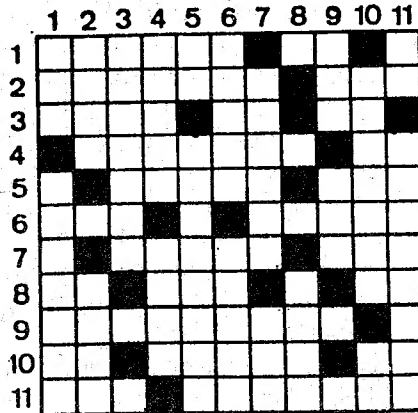
A VIDA E MORTE DE BAMBA, de Lope de Vega.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17 586

HORIZONTAIS:

- 1 Evangelizar. Em o.
- 2 Rias sem ruído. Rio do Estado de Mato Grosso.
- 3 Palmeira da Amazônia. Duas vogais iguais. Interjeição que exprime admiração (Bras.).
- 4 Espécie de batina eclesiástica. Reis.
- 5 Cobrem. Cidade da Jugoslávia.
- 6 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Manhã.
- 7 Homem que foi canonizado. Passada.
- 8 Preposição. Recusa. Sufixo que designa estado.
- 9 Guisaram.
- 10 Basta! Literato belga autor de um «Dicionário dos Pintores». Medida japonesa igual a dois decilitros.
- 11 Rogo. Relativos a oásis.



VERTICAIS:

- 1 Letra grega. Despovoado.
- 2 Rates. Dividir ao meio.
- 3 Corrigendas.
- 4 Engole. Aniversário.
- 5 Nesse lugar. Atributo.
- 6 Vassourara o forno depois de aquecido. Censurara (fig.).
- 7 Repreensão (pop.). Rente.
- 8 Alambique indiano.
- 9 Ilha da Polinésia. Acrescentei.
- 10 Extraviado. Medida japonesa igual a dois decilitros.
- 11 Gálio (s.q.). Ordenados.

RESOLVEU...

VERTICAIS:

- 1 Cidade dos Países Baixos. De-do grande do pé.
- 2 Embarcação grande. Um dos doze apóstolos, aquele que entregou Jesus em troca do dinheiro e enforcou-se levado pelo remorso.
- 3 Cidade da Palestina, ao Sul do Tabor. Fortifica.
- 4 Tempo (pl.). Ilha do Pequeno Belt.
- 5 Primeiro signo do Zodíaco.
- 6 Nota musical. Agricultor.
- 7 Preposição e artigo. Romance de Éça de Queirós.
- 8 Malograis. Físico alemão que descobriu a decifração dos raios X pelos cristais, Prémio Nobel 1914.
- 9 Rio de Itália. Antiga unidade monetária da Alemanha.
- 10 Criminoso que foi apresentado aos judeus por Pôncio Pilatos para que escolhessem, entre ele e Jesus, o que deveria ser libertado por ocasião da Páscoa. Batráquio.
- 11 Escavais. Apellido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 585

HORIZONTAIS:

- 1 QUEM. Redes.
- 2 Úrico. Meteu.
- 3 Iar. Saul.
- 4 Náus. AC. Só.
- 5 Cod. EC. Os.
- 6 Atuo. Nei.
- 7 Na. Refilo.
- 8 Hg. Meari. Li.
- 9 Erra. Ad.
- 10 Cairias. Oro.
- 11 Elsa. Obesos.

VERTICAIS:

- 1 Qui. CONHECE.
- 2 Urano. Agral.
- 3 Eirada. Ris.
- 4 MC. Tâmara.
- 5 O. SEU.
- 6 CORAÇÃO.
- 7 Em. Er. Sb.
- 8 DESCONFIA.
- 9 Eta. Sei. DOS.
- 10 SEUS. Ill. Ro.
- 11 Ulos. OLHOS.

PROVÉRBO: Quem conhece o seu coração, desconfia dos seus olhos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 398

HORIZONTAIS:

- 1 Canas. Aparo.
- 2 Ataca. Irais.
- 3 Musa. Uses.
- 4 Pá.
- 5 Amorteceram.
- 6 Mo. Sá. Ele.
- 7 Com. Mimosas.
- 8 Ta. Eco.
- 9 Erin. Lusas.
- 10 Oprimam. Ter.
- 11 Rã. Arredara.

VERTICAIS:

- 1 Campas. Teor.
- 2 Atuam. Carpa.
- 3 Nas. Omo. Ir.
- 4 Aca. Roménia.
- 5 Sá. At. Mr.
- 6 Esmolar.
- 7 Ais. Cai. Ume.
- 8 Prevê. Ois.
- 9 Aas. Rem. Ata.
- 10 Ri. Sala. Ser.
- 11 Osa. Meca. Rã.

Antena Um
Desdobramento em Onda
Média-Emissoras do Litoral
Continental e 99,4 em FM-
Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Musical; 20.30: O som dos negócios; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Terra viva, planeta azul; 17.30: Trechos de óperas e operetas; 18.40: «Tempi Concertati», de Luciano Berio; 19.00: Integrais; 19.40: Sinfonia, n.º 9, em mi menor, op. 95, «Do Novo Mundo», de Antonin Dvorak; 20.40: Canto gregoriano, para o tempo paschal, de anónimo; 21.00: Transmissão, em diferido, de um concerto realizado na Torre de Belém; 22.18: Sonata, para violoncelo e piano, op. 19, em sol menor, de Serguei Rachmaninov; 23.00: O canto e os seus intérpretes; 00.00: Música de bailado, de Serguei Prokofiev e Aram Khachaturian; 00.47: O violino, duas épocas, duas obras; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Infor-gal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional

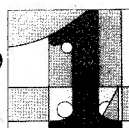
de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

RTP



17.30 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «Pedro e o Mandrião», «Hey Bumboo», «A Viagem do Albatroz e «Mascarilha».

18.20 - Lugar de Encontro

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Falar Português

20.15 - Boletim Agrário

20.20 - Passerelle

110º Episódio

21.05 - Shaka, Zulu

5º e 6º Episódio: Shaka é agora um adolescente e Sengakona convida-o a voltar para a sua aldeia natal. Shaka, porém, após ter estado com o pai, volta a fugir. Junta-se então ao exército Mtwetwa. Entra então em conflito com o general Bhuza porque está em desacordo com as técnicas de combate que este aplica. Resolve então criar uma lança mais pequena para poder introduzir o combate corpo a corpo e assim revolucionar os métodos de combate já antigos e, segundo ele, ultrapassados.

23.00 - A Grande Aventura

«Madeira»

23.50 - 24 Horas

00.25 - Remate



No 1º canal às 21.05, o 5º e 6º episódio da série «Shaka Zulu»



«Sinhá Moça», no 2º canal às 16.55



16.55 - Sinhá Moça

11º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...

18.05 - A Maior Dívida

19.05 - Music Box Especial

«Mandela Concert/Style Council»

19.55 - O Intocáveis

8º Episódio: Eliot Ness tenta intervir quando a mania da publicidade levou um gangster a ter problemas com os outros elementos do bando.

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

22.00 - Acerto de Contas

22.35 - Ópera

«As Vésperas Sicilianas»: Encomendada a Verdi por ocasião da Grande Exposição que se realizou em Paris no ano de 1855, esta ópera em cinco actos debruça-se sobre o período particularmente conturbado na história da Sicília: a ocupação da ilha pelo Exército francês no século XIII. «As Vésperas Sicilianas» atinge o seu clímax com a matança dos franceses pelos patriotas sicilianos, verdadeiro acto de rebelião colectiva que tem como sinal o toque de um assino que deveria assinalar o casamento da duquesa Elena (Susan Dunn), irmã de Frederico da Áustria e patriota, com Arrigo (Veriano Luchetti), filho de Guido di Monforte, governador francês da ilha. Com a Orquestra e os Coros do Teatro Comunale di Bolonha, dirigidos por Ricardo Chailly, esta versão de «As Vésperas Sicilianas» foi produzida e realizada para a televisão por Luca Ronconi.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez
11.00 - Missa do Aniversário da RTP
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Dallas
14.15 - Os Super Gatos
14.40 - Que Profissão
15.05 - Magic Shop
16.05 - Animais de África
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.15 - Boletim Agrário
20.20 - Passerelle
21.00 - Duarte & Cª
22.00 - Festival RTP da Canção
24.00 - 24 Horas
00.30 - Remate

RTP-2

15.01 - Desenhos Animados
15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
(Via rápida)
19.00 - Music Box
«Off the Wall»
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
22.00 - CinemaDois
«A Puritana»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE

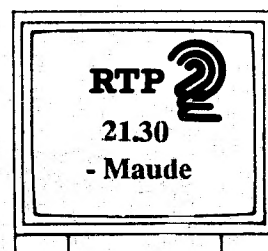
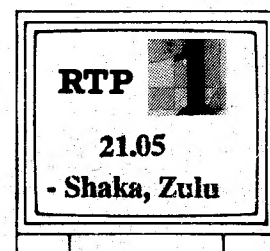
PROGRAMAS DE TODO O MUNDO
AO SEU ALCANCE COM DRAKE/ALCOA
IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS EUA PARA TODO O PAÍS
PREÇOS COMPETITIVOS
DEPARTAMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO
FALE CONNOSCO

TV BABO, LDA.
RUA COELHO NETO, 36
4000 PORTO TEL. 57 15 04



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824



Grande parte da carga do navio «River Gurara» que naufragou no Cabo Espichel está a ser saqueada por populares, na Costa da Galé, para cujos areais foi levada pela força das correntes. «Chegam a vir indivíduos com camionetas e tiram o que encontram nos contentores, pois a Guarda Fiscal não é suficiente para patrulhar a costa entre a Galé e a Comporta.»

Perfila-se nos horizontes nova praga de gafanhotos

Uma nova praga de milhões de gafanhotos está em progressão desde o sul da Argélia e Mauritânia, podendo em meados de Março atingir zonas de Marrocos e, ainda, de Portugal anunciou um funcionário do Ministério marroquino da Agricultura.

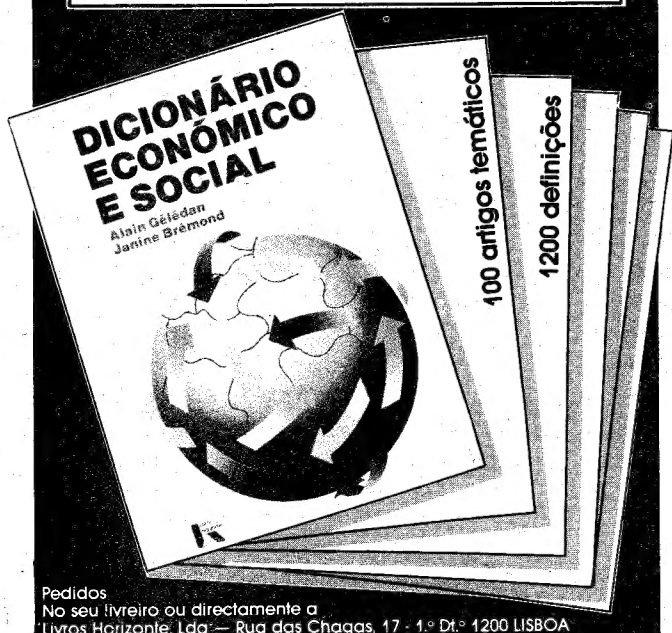
Aquele funcionário disse em Agadir, que não obstante as ajudas internacionais incluindo as três de Portugal durante 1988, para combater a praga de gafanhotos, o número de larvas deixadas no terreno «preocupa» agora, de novo, as autoridades marroquinas.

O Ministério marroquino do Interior contratou uma empresa portuguesa de Évora, especializada em pesticidas para desenvolver actividade durante um ano em zonas flageladas ou em perigo de serem atingidas.

O combate à praga de gafanhotos e às larvas deixadas tem sido eficaz, mas para os funcionários marroquinos a dificuldade é enfrentar os bandos que começam os seus voos devastadores no Sul argelino e na Mauritânia, em direcção a Marrocos, uma vez que naquelas regiões nenhuma prevenção foi ainda tomada.

O funcionário que falou à Lusa concluiu que o perigo dos gafanhotos começa de novo a preocupar as autoridades marroquinas, e que Portugal e a Espanha não devem estar excluídos das zonas de perigo.

O QUE DEVE TER SEMPRE À MÃO...



Pedidos
No seu livreiro ou directamente a
Livraria Horizonte, Lda - Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal
DICCIONÁRIO ECONÓMICO E SOCIAL (1900\$00) (b1)

Nome _____
Morada _____
Código Postal _____ Telef. _____

Edição: Livros Horizonte Tel. 36 69 17/36 85 05
Distribuição: DIGILIVRO - Lisboa tel. 99 22 00/01/02
MOVILIVRO - Porto tel. 57 89 37/57 85 94

A.M.A. *Auto Monumental de Aveiro*
CONCESSIONÁRIOS  
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



JOSÉ VITORINO, que já foi deputado e secretário de Estado social-democrata - além de responsável distrital (Faro) das estruturas do PSD, continua a revelar-se um crítico sistemático da política do seu ex-partido. À frente do Movimento da Região do Algarve ele tem procurado juntar forças para contrariar uma política que considera prejudicial àquela região. Foi agora o caso, a propósito da regionalização e das promessas feitas aos algarvios nesta matéria. «Os algarvios sentem-se traídos e enganados» face «às repetidas promessas e garantias que as principais forças políticas lhes deram, de que a região do Algarve seria uma realidade a curto prazo. Para José Vitorino, é «absurdo argumentar com a CEE e o Mercado Único para não avançar com a regionalização». Segundo recordou, o sentido de uma resolução aprovada em Novembro pelo Parlamento Europeu é bem diferente, uma vez que nesse documento se convidava «os Estados membros a responder de modo positivo e concreto a favor da regionalização para que os Estados que não têm ainda um sistema regionalizado dêem, o mais rapidamente possível, os passos para o criar». Ora, lembrou ainda, um dos factores que condicionou o voto dos algarvios em 1985 e 1987 foi a promessa de criação da Região do Algarve - e lembramos nós, ainda mais feitas por um algarvio como é Cavaco Silva. Acusa José Vitorino, pois: «teremos de concluir que tais compromissos tiveram fins eleitorais e representaram apenas um vender de ilusões». São as passas do Algarve...

Totoloto: «jackpot»

para a semana

Não há totalistas no Totoloto, cujo sorteio foi feito sábado- como acontece todas as semanas - pouco antes das 20 horas. As previsões dos Serviços do Totoloto apontavam esta manhã nesse sentido, pelo que a manterem-se, como tudo indica, há «jackpot» para o próximo. Mais de cem mil contos para o primeiro prémio de sábado: eis o que espera os habituais palpita-dores.

Ninguém acertou nos números que a «roleta» ditou: 8-19-29-35-37-46. Juntem-se a estes números o 32 e ficar-se-á com a chave completa. «Chave» que ninguém tem em casa, pelo que «em casa», como se costuma dizer, ficou o 1.º prémio do Totoloto.

Ainda no reino das previsões, os palpita-dores que acertaram em cinco números (entre 15 e 17), mais o «32», vão embolsar 1 400 contos. Os candidatos ao terceiro prémio (358-380) arrecadarão 158 contos. Aos 4.º e 5.º prémios há mais de 23 mil e 526 candidatos, que receberão, menos coisa mais tostão, algo como 2 400 e 180 escudos, respectivamente.

Cliente de banco suicidou-se na caixa-forte

Um cliente do Crédito Predial Português suicidou-se, cerca das 10 horas, com um tiro na cabeça, depois de ter tido acesso aos cofres particulares da agência instalada na Rua Augusta, em Lisboa.

O suicida, identificado como Manuel Tavares Ferreira, de 68 anos, residente na Urbanização da Portela, ainda foi conduzido ao hospital mas faleceu pouco depois.

Os responsáveis, que desconhecem as razões que levaram o cliente a cometer este acto, encerraram os cofres da Rua Augusta.